

ADM

658
P944s

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SISTEMA DE CUSTOS: UMA APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Balduino

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MES-
TRE EM ADMINISTRAÇÃO.

Prof. Dr. ...

ALTAMIRO DAMIAN PRÉVE

PORTO ALEGRE

1985

UFRGS
Escola de Administração
BIBLIOTECA
R. Washington Luiz, 855
Fone: (51) 316-3840 - Fax: (51) 316-3991
CEP 90010-460 - Porto Alegre - RS - Brasil

SISTEMA DE CUSTOS: UMA APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA.

ALTAMIRO DAMIAN PRÉVE

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO
DE

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

ESPECIALIDADE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E APROVADA EM SUA FOR-
MA FINAL PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Rudolf Ornstein
Orientador

Banca Examinadora:

Rudolf Ornstein

Francisco José Becker Dias

Rolando Beulke

À Maria, Camila e Gustavo,
pelo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Rudolf Ornstein, pela valiosa orientação que prestou para que fosse possível a realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que fosse possível chegar ao término desta realização.

RESUMO

Como organizações, as instituições sempre tiveram a preocupação em manter uma forma organizacional condizente com os princípios da administração geral. O seu crescimento, ocorrido nos últimos 15 anos, caracterizou-se como sendo um desafio aos princípios adotados pelas instituições, tendo em vista a sua maior interação com o meio em que estão inseridas, fator este, gerado por exigência do próprio comportamento da sociedade como um todo.

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES), especificamente, vêm experimentando mudanças de comportamento com mais frequência, dada a sua amplitude de atuação. Como forma de manter suas atividades atuantes, de modo a atender a demandas diversas, tem surgido estudos considerados prioritários, visando o tratamento de informações que se fazem necessárias, nas mais diversas áreas. Tais estudos costumam mostrar, na maioria das vezes, quão escassa é a disponibilidade de recursos para o custeio de instrumentos informativos que permitam redimensionar as decisões em diferentes momentos presentes à estrutura das IES. E também mostram que as informações relativas a custos, embora não escassas, têm recebido tratamento inadequado.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em condições semelhantes às demais IES, no que diz respeito a níveis de informações, dispôs-se a estruturar um sistema que viesse fornecer subsídios para auxiliar seus administradores na tomada de decisões.

Dentre tantos sistemas já desenvolvidos na UFSC, estruturamos o Sistema de Custos que acabou por ser o ponto convergente na busca de informações do nível desejado dentro desta área. Neste sistema, os dados de naturezas diversas são devidamente tratados de forma a permitir que se obtenham resultados quantitativos que facilitem a análise e conclusões operacionais.

Para isto, desenvolvemos um modelo que, utilizando-se dos princípios matriciais de alocação, implementou, via computação, diversos sistemas, num tratamento por processo que possibilitou conhecer os custos das unidades administrativas e acadêmicas, bem como suas variáveis.

Com a sua aplicação na UFSC, foi possível demonstrar sua viabilidade prática, bem como pontos a serem aprimorados no próprio modelo, questão esta ligada ao tempo de execução. Além disto, destacamos sugestões para estudos a serem desenvolvidos nesta área.

ABSTRACT

As organizations, institutions have always been concerned with maintaining an organizational structure in accordance with the principles of administrative theory. The experiences of the growth of organizations in the last fifteen years has begun to challenge the validity of these principles, primarily because of the ever increasing dependence of organizations on external conditions and especially the steady process of change in society.

In Brazil, the Higher Education Institutions (HEI's), in particular, are undergoing a process of internal modification in an attempt to adjust to a wide expansion in their field of activity. In order to maintain their activities in the face of an ever-increasing demand, certain priorities had to be established regarding the use of information, the volume of which is expanding in most areas. Several studies have tried to show that the resources available for the processing of information are insufficient for any extension of the decision making structure, especially in view of the myrial organizational changes underway in HEI's. For example, information regarding cost control, although not infrequent, is generally inadequately presented.

The Federal University of Santa Catarina (UFSC), where the prevailing conditions are similar to those of most other HEI's, is trying to implement a system which would be able to assist its decision makers in the field of management and administration.

Among the several systems already developed at the UFSC, a Costing System which can collect all the necessary and desired information was worked out successfully. In this system, different

data from many sources are manipulated for the purpose of obtaining quantitative results which lead to operational conclusions. The model is based on a matrix of allocations which supplies an instrument for computation of the academic and administrative costs of the University.

By applying this model to the UFSC, its practical viability is shown. The aspects of the model which with need further improvement are pointed out. Furthermore, additional investigations in this field are suggested.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	INTRODUÇÃO	1
1.1.	Origem do Trabalho	1
1.2.	Objetivos do Trabalho	3
1.3.	Importância do Trabalho	3
1.4.	Estrutura do Trabalho	4
1.5.	Pontos Limites do Trabalho	5
1.6.	Metodologia do Trabalho	6
CAPÍTULO II	A UNIVERSIDADE E OS SISTEMAS CONTÁBEIS.....	8
2.1.	O Enfoque das Universidades	8
2.2.	Fatores de Gestão e Origem de Problemas	10
2.3.	Sistema de Custos para Universidades	14
2.4.	Sistema de Custos por Processo	15
2.4.1.	Vantagens do Sistema de Custos por Proce- so	17
2.4.2.	Desvantagens do Sistema de Custos por Pro- cesso	18
CAPÍTULO III	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CUSTOS PA- RA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARI- NA	19
3.1.	Introdução	19
3.2.	Estrutura da Universidade Federal de Santa Catari- na	24
3.3.	Sistemas Periféricos	27
3.3.1.	Pessoal	27
3.3.2.	Material de Consumo	28
3.3.3.	Valores Empenhados	28

3.3.4. Sistemas de Matrículas	28
3.4. Centros de Custos	29
3.5. As Espécies de Custos	29
3.6. Formas de Tratamento e Bases de Relação	30
3.6.1. Custos Comuns	31
3.6.2. Dos Órgãos Suplementares	32
3.6.3. Da Administração Geral	34
3.6.4. Da Administração Acadêmica	35
3.7. Cálculo das Variáveis	40
CAPÍTULO IV APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO	47
4.1. Introdução	47
4.1.1. Geração de Sistemas de Entrada	47
4.1.2. Geração de Sistemas de Saída	49
4.2. Sistemas Periféricos	49
4.2.1. Custos de Pessoal	50
4.2.2. Material de Consumo - Almoxxarifados Central e Setoriais	50
4.2.3. Valores Empenhados	50
4.2.4. Carga Ocupacional Acadêmica	63
4.3. Sistemas Principais	63
4.3.1. Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo	63
4.3.2. Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meio e Fim	63
4.3.3. Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos	71
4.3.4. Custo dos Cursos	71
4.3.5. Custos Comparativos dos Cursos	75

4.3.6. Custos dos Departamentos de Ensino - Atividades Fins	75
4.3.7. Gráfico dos Custos dos Cursos	75
4.4. Limitações do Modelo	99
4.4.1. Certeza	99
4.4.2. Funcionalidade	99
4.4.3. Flexibilidade	100
4.4.4. Rapidez	100
4.4.5. Aplicabilidade	100
4.4.6. Manutenção	100
4.5. Potencialidades do Modelo	101
4.6. Mapas de Localização dos Custos - Comentários	102
 CAPÍTULO V CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	 106
5.1. Conclusões do Trabalho	106
5.2. Recomendações para Futuros Estudos	108
 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	 112
 ANEXOS:	
Anexo 1 - Organograma da UFSC	117
Anexo 2 - Relação Codificada dos Centros de Custos	118
Anexo 3 - Tabela de Códigos da Estrutura Organizacional	119
Anexo 4 - Tabela de Elementos de Despesas	126
Anexo 5 - Mapa de Localização dos Custos - 1-A	127
Anexo 6 - Mapa de Localização dos Custos - 1-B	128

LISTA DE TABELAS

1 - Alocação dos Custos Comuns	32
2 - Alocação dos Custos dos Órgãos Suplementares	34
3 - Alocação dos Custos da Administração Geral	34
4 - Alocação dos Custos da Administração Acadêmica	35
5 - Alocação dos Custos Absorvidos e Diretos	38

LISTA DE FLUXOS

1 - Geração do Cadastro de Despesas	20
1.1. Geração do Cadastro para Custos	21
1.2. Informações Orçamentárias Classificadas	22
1.3. Alocação dos Custos	23
2 - Alocação Seqüencial dos Custos	39

LISTA DE QUADROS

1 - Cálculo de Percentuais (Exemplo)	44
--	----

LISTA DE RELATÓRIOS

A - PERIFÉRICOS

1 - Custos de Pessoal (Exemplo)	51
2 - Consumo de Materiais, por Unidade de Custo	52
3 - Consumo das Unidades de Custo, por Grupo de Material..	54
4 - Total Gasto pelas Unidades de Custo	55
5 - Relação de Saldos das Unidades de Controle	58
6 - Saldo dos Almojarifados Setoriais	60
7 - Despesas Efetuadas por Unidades de Custo - Valores Em- penhados	62
8 - Carga Ocupacional Acadêmica	64

B - PRINCIPAIS

9 - Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo (Exemplo)	69
10 - Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meio e Fim e Cálculo de Percentuais	70
11 - Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos e Percentual com Relação ao Total de Créditos	73
12 - Custos dos Cursos	83
13 - Custos Comparativos por Curso (Entre Semestres).....	76
14 - Custos dos Departamentos de Ensino (Atividades - Fim) e Custo dos Centros	85
15 - Gráficos de Custos por Curso	88

LISTA DE MAPAS

1 - Mapa de Alocação de Custos - 1-A	127
2 - Mapa de Alocação de Custos - 1-B	128

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. Origem do Trabalho

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm se estruturado de forma a que se possa questionar a sua validade. A divisão instituída: área fim (pesquisa, ensino e extensão) e área meio (administração como um todo) tem permitido o surgimento de pólos de decisões, estruturados de modo que se sintam na obrigação de, simplesmente, efetuar rotinas, sem a conseqüente e necessária integração no sistema que facilite-se a um tratamento sistêmico, a nível de informações geradas.

Esta constatação tem sido evidente também na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As suas unidades, cujas estruturas estão voltadas para a emissão de informações tratadas de forma a oferecer maiores subsídios, no que diz respeito a estudos, principalmente, de seus recursos, tendem a desencadear um processo de simples registro, permanecendo ilhadas na sua dimensão de atuação.

Com isto, presenciou-se na UFSC a criação de sistemas

cuja complexidade de suas partes tem provocado uma distorção com relação a obtenção de dados para com o estudo e análise mais detalhados e de forma integrada, que visem a apresentar resultados mais próximos da realidade.

Diante deste problema, não tem sido procedente a política adotada pela UFSC com relação à utilização de seus recursos, principalmente diante do elevado número de informações disponíveis, porém inadequadamente tratadas, o que costumava levar qualquer estudo a uma forte tendência de não se conseguir obter a visão de toda a estrutura.

Pode-se citar como exemplo, o aspecto contabilidade.

De acordo com Machado Sobrinho¹, "na maioria das universidades brasileiras este subsistema está limitado aos registros de aspectos legais dos gastos, não propiciando condições de análise e operação real dos efeitos produzidos pela alocação dos recursos, nos mais diversos setores de uma universidade."

Para que se possa conhecer a interdependência das informações e seus resultados, produzidos nas diversas unidades envolvidos, é necessário uma tarefa que requeira estudos e implantação de um sistema em que se observe sua flexibilidade diante do crescimento da instituição sem que se torne, ao mesmo tempo, obsoleto.

A preocupação de oferecer ao poder decisório central um sistema que atenda eficientemente as suas necessidades, quanto ao aspecto dos custos da estrutura da UFSC, deu origem a este trabalho.

¹MACHADO SOBRINHO, B.de A. Universidade. Uma sistemática para o aperfeiçoamento operacional. UFSC, 1977, Tese de Mestrado.

1.2. Objetivos do Trabalho

O objetivo deste trabalho é criar um modelo de sistema de custos para a UFSC, capaz de permitir a identificação e o acompanhamento dos recursos aplicados, que fornecerão subsídios relevantes para a avaliação econômica das atividades, bem como, para a tomada de decisões de seus administradores.

Como forma de dimensionar os objetivos enfocados, serão especificados os seguintes custos: 1) das variáveis administrativas (pessoal, material de consumo, valores empenhados e depreciação); 2) das variáveis acadêmicas (hora-aula, crédito, aluno/semestre, curso, pesquisa, ensino e extensão). Com isto não serão alocados, simplesmente, os custos gerados nas unidades e, por consequência, os custos em suas atividades. Tais objetivos compreendem o desenvolvimento de sistemas integrados, de forma a buscar uma maior aproximação possível dos custos efetivados nas áreas, meio e fim.

1.3. Importância do Trabalho

Considerando a similaridade das atividades desenvolvidas nas IES e, por consequência, também a definição dos seus objetivos, quer visando o desenvolvimento de um trabalho desta natureza quer não, este trabalho apresenta amplas condições de, com algumas adaptações, ser implantado em qualquer universidade.

Do ponto de vista da UFSC, sua importância está na viabilidade de estruturação de sistemas periféricos, ou seja, de reordenamento de informações relativas às variáveis já

mencionadas, bem como, de conhecimento detalhado da carga horária de cada departamento de ensino, curso, disciplina, entre outras variáveis geradoras de custos.

O sistema uma vez estruturado e em funcionamento, possibilitará a obtenção dos seguintes resultados:

- dispor de informações relativas a custos, sempre que solicitadas;

- compreender, com facilidade, a operação dos sistemas em termos de cruzamento dos gastos efetuados em cada unidade e realizar comparações entre períodos;

- traduzir as informações não familiarizadas com o sistema;

- auxiliar na elaboração das dotações orçamentárias de cada unidade, bem como, do orçamento global da Universidade;

- auxiliar na determinação de valores justos para as unidades, na eventualidade de ensino pago.

Além disto, destaca-se que o sistema foi determinado com base na atual estrutura, evitando que sua funcionalidade provocasse mudanças radicais no atual comportamento das atividades, mantendo-se flexível às mudanças que ocorrerem.

1.4. Estrutura do Trabalho

O trabalho foi dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a origem do trabalho, seus objetivos, importância e forma de seu desenvolvimento.

Ainda destaca pontos que servem de subsídios à tomada de decisões dos administradores da universidade.

O capítulo seguinte trata do enfoque das universidades, seus aspectos de gestão relacionados com o fator recursos, condição, aliás, associada a um grande número de problemas existentes nas estruturas das IES. Também evidencia os pontos fortes e fracos de um sistema de custos por processo.

O desenvolvimento da metodologia de um modelo de custos aplicado à UFSC faz parte do capítulo terceiro, principalmente a forma adotada, quanto ao tratamento e alocação dos custos. Como ponto inicial para a estruturação do sistema, estão indicados os centros de custos.

No quarto capítulo, demonstrou-se resultados obtidos com a aplicação do modelo proposto, suas limitações e suas potencialidades.

Para conclusões do trabalho e recomendações para novos estudos na área, ocupou-se o último capítulo. Destacou-se a importância do trabalho, caso seja desenvolvido em outras universidades, como forma de buscar subsídios técnicos mais eficientes das fases que compõem o sistema.

1.5. Pontos Limites do Trabalho

Com a aplicação e a utilização do modelo proposto, se pressupõe o conhecimento real dos dados relativos às unidades universitária.

A inexistência de um banco de dados na UFSC, entretan-

to, deu margem para que algumas informações necessárias e ainda não disponíveis não permitissem a formação de uma base de relação perfeita ou, pelo menos, mais condizente com os objetivos estabelecidos, dando margem a que os resultados ficassem aquém da precisão permitida pelo modelo.

A busca mais precisa de dados que visem criar uma coerência com a capacidade do modelo, contudo, é uma questão de tempo.

1.6. Metodologia do Trabalho

O desenvolvimento do trabalho envolveu as seguintes etapas:

a) Situação Atual

Nesta etapa realizou-se um estudo sobre a viabilidade de implementar um modelo de sistema de custos via computador, de modo que servisse como base para as IES, em estudos relativos, que teve como ponto básico o princípio à semelhança estrutural existente nas IES. Então foi realizada uma revisão bibliográfica de suporte que auxiliasse na execução do modelo a ser proposto.

b) Desenvolvimento do Trabalho

A seguir, como parâmetro para sua estruturação, preocupou-se em conhecer as necessidades do poder decisório central da universidade, em relação aos custos ali gerados. Deste conhecimento foram determinados os centros de custos, espécies de custos e quais os parâmetros para alocação dos mes-

mos em duas etapas: administrativa e acadêmica.

c) Operacionalização e Resultados do Modelo

Nesta etapa, passou-se à elaboração de um modelo computacional integrado em 67 sistemas, sendo que nos resultados, estavam previstos os relatórios dos sistemas periféricos, que dariam maiores condições de análise quando da entrada dos dados

A sua implementação verificou-se mediante adaptações procedidas e a determinação das formas de alocação, onde se elegeram parâmetros administrativos e acadêmicos que melhor configurassem a origem dos custos, bem como a unidade geradora.

Outro ponto que requereu atenção detalhada, nesta etapa foi o da emissão de relatórios nas fases, intermediária e final.

CAPÍTULO II

A UNIVERSIDADE E OS SISTEMAS CONTÁBEIS

2.1. O Enfoque das Universidades

São bastante distintos os ângulos pelos quais se analisa a instituição "universidade". Como primeiro prisma é possível validar a educação como um todo, salientando-se as necessidades e os objetivos de uma universidade. Como segundo, é possível caracterizá-la como um subsistema, integrante de um sistema maior, onde suas estruturas se evidenciam como sociais.

Do ponto de vista da estrutura da UFSC, podemos discutir, com efeito mais restritivo, questões relacionadas com sua organização, seu planejamento, seus objetivos específicos, etc., visando dimensionar suas necessidades básicas. Tais necessidades são pontos que Farraiolo Filho² enumera como sendo "conscientização através do empenho intelectual que se emprega na sua elaboração; estudos de fatos; análise dos fatos e decisões que nos coloquem dentro de melhores alternati-

²FARRAILOLO FILHO, José. Planejamento Global da Empresa. In: Gerência geral. Rio de Janeiro, 1969. p.117.

vas."

Estes pontos fazem parte dos considerados fundamentais para que uma estrutura se fortaleça planejada e possa condicionar seu crescimento as suas possibilidades reais, dentro dos limites apresentados pelo sistema a que pertence e o qual a instituição possui um compromisso social. Ribeiro³, a partir de uma visão estrutural, aliada aos fatores sociais, destaca que "a administração universitária, a partir de uma visão mais ampla, tem que definir os modelos mais adequados para que seus objetivos últimos assumam um papel decisivo, embora sua própria natureza a torne um ente alienado da sociedade a que serve."

Ao se dispor estabelecer e cumprir metas planejadas, no conjunto de técnicas e métodos conceituais, a instituição certamente terá dificuldades a serem transpostas. A mais evidente e, talvez, a principal, é a de recursos escassos que lhe são repassados.

Dois aspectos, entretanto, pode-se destacar como sendo formas de agilizar sua estrutura disponível, com resultados imediatos e com efeitos verificados no próprio exercício de seu produto como, por exemplo, o aluno:

1) a sua força de trabalho mal dimensionada se caracteriza como pontos negativos ante a organização de qualquer trabalho que vise mudanças comportamentais; e

2) por conseguinte, a alocação de esforços de naturezas diversas que visam apoiar as proposições apresentadas na tentativa de tornar a execução das atividades mais viáveis e

³RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Administração acadêmica universitária: teoria e métodos. Rio de Janeiro, LTC, 1977. p.9.

racionais, não tem sido objeto de estudo técnico ou decisões de cunho técnico, senão de fundamentação política entre gestões.

Quando se reporta à ausência de recursos suficientes, ou à má utilização deles, Castro⁴ lembra que "o processo educacional mobiliza recursos escassos da sociedade, recursos que poderiam ser utilizados, inclusive, em outras modalidades de educação, caracterizando nitidamente questões de eficiência e de alocação de recursos que são a essência do problema econômico."

2.2. Fatores de Gestão e Origem de Problemas

Em termos administrativos as IES podem ser consideradas como organizações "sui generis", em razão dos seguintes motivos:

A - De um lado:

1) são organizações de grande porte, equivalendo-se como uma das maiores de seus respectivos estados;

2) lidam, concomitantemente, com objetivos múltiplos e diversos entre si, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão;

3) lidam com matérias-primas altamente complexas, diversificadas e não rotinizadas. São diversas as áreas de conhecimento com as quais necessitam, através de suas unidades, conhecimento permanente e atualizado, via informações vindas

⁴CASTRO, Cláudio de Moura et alii. Ensino técnico - desempenho e custo. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1972. p.19.

do meio-ambiente e da pesquisa;

4) nem sempre é possível representar sua estrutura complexa através de qualquer instrumento administrativo convencional, que possibilite determinar atividades específicas;

5) é no pessoal de nível operacional (nos professores) que estão concentrados os conhecimentos técnicos e teóricos, além de habilitações específicas, que constitui a matéria-prima básica da organização;

6) é o pessoal de nível operacional que dispõe dos maiores níveis de qualificações e, via de regra, de remuneração;

7) são organizações com tempo de "feed-back" muito longo, além disto, os parâmetros para avaliar esta competência são muito vagos, já que, nesse momento, a universidade não dispõe de poder suficiente sobre o ambiente externo para a obtenção de todas as informações necessárias para uma avaliação mais consistente;

8) são organizações cujas funções não se reduzem somente na aquisição, tratamento e geração de conhecimentos, mas que também abrangem uma vocação regional, à medida em que tem por objetivo o atendimento das demandas mais imediatas ao nível do contexto no qual operam.

B - De outro lado:

1) suas decisões mais relevantes são tomadas por órgãos colegiados cujos elementos são eleitos:

a) na maioria das vezes, não dispõem de nenhum embasamento teórico-administrativo;

b) na maioria das vezes, não dispõem de experiência administrativa anterior;

c) possuem mandatos de curta duração. Quando já possuem alguma experiência e/ou habilitação administrativa, em função da experiência, seus mandatos estão prestes a terminar;

d) na maioria das vezes, pertencem a órgãos colegiados com grande número de elementos e com pouco tempo para discussão dos assuntos pertinentes às respectivas pautas, inviabilizando a condução lógica/operacional das tomadas de decisão.

2) Para os servidores técnicos-administrativos:

a) não existem programas permanentes de capacitação gerencial, a exemplo do que ocorre com outras organizações de médio e grande porte;

b) seus cargos de chefia são, via de regra, cargos de confiança, sempre sujeitos a remanejamentos a cada quatro anos, no mínimo, sem que nem sempre prevaleçam, para tanto, critérios técnicos;

c) seus incentivos financeiros são bastante baixos, não estando, normalmente, consoantes com os salários externos. A persistir esta política, verificar-se-á nos próximos anos, a exemplo do que acontece hoje, uma desqualificação crescente do corpo técnico-administrativo das IES;

d) sua motivação é baixa em função, principalmente, da falta de perspectiva de progressão funcional.

3) São organizações que não dispõem de uma infraestrutura administrativa condizente com o seu tamanho e a sua complexidade, particularmente no que tange a sistemas de infor-

mações funcionais e seguros.

Em razão das dualidades evidenciadas nos parágrafos anteriores, sistemas de ordem diversas têm surgido na tentativa, talvez, de amenizar as dificuldades existentes que nem sempre se caracterizam como sendo exclusivamente de recursos.

Campos⁵, falando sobre o sistema educacional, destaca que "são deficiências específicas do nosso sistema: baixa relação aluno-professor, absenteísmo grave e generalizado do corpo docente; subutilização do ano letivo; subutilização das instalações; proliferação geográfica de estabelecimentos de ensino, com fragmentação do corpo docente e o grande obstáculo da gratuidade, que tem sido um fator impeditivo de maior acessibilidade."

São muitos os autores que defendem que a ociosidade existente se constitui, em última análise, na baixa produtividade aliada a uma condição menos favorável aos que dependem da estrutura para sua formação. Isto deveria fazer com que fosse enfatizado, por parte dos administradores universitários, uma percepção de seus recursos disponíveis com a finalidade de otimizá-los, sem o necessário ingresso, em escala elevada e desejada de novos recursos, os quais formarão o mesmo processo rotineiro já tão discutido quanto à ausência de racionalidade em sua aplicação.

As proposições que poderiam levar condições semelhantes a níveis de debates visando encontrar, na própria estrutura, fatores de ordem menos dependentes, nem sempre são enfatizadas a ponto de surtir efeito prático. O sistema de cus-

⁵CAMPOS, Roberto de Oliveira et alii. A educação que nos convém. Rio de Janeiro, APEC Editora S/A, 1969. p.33.

tos que se propõe de forma mais abrangente possível, também permite o estudo mais detalhado das variáveis descritas, bem como das decorrentes por contingência da existência destas.

2.3. Sistemas de Custos para Universidades

Sustentada a idéia de que uma universidade necessita de conceitos e técnicas administrativas para autoogerir-se, é aceitável a utilização de técnicas e padrões contábeis para que se possa encontrar soluções aos problemas de racionalização e alocação de recursos.

A considerar a instituição como sendo uma organização voltada para um produto social, embora gere produtos resultantes de pesquisa que não são necessariamente sociais, a conquista de uma posição estável organizacionalmente e que, por consequência, permita desenvolver trabalhos na área de custos os quais envolvem informações de níveis diversos, está intimamente ligada ao planejamento global, não se admitindo, com isto, a concepção de que contabilidade se resume, unicamente, ao registro de dados.

A princípio, um sistema de custos tem sua base numa estruturada contabilidade de custos, entretanto, nem sempre este hábito é cultivado no meio contábil das universidades. Sendo assim, ele se vale da estrutura da instituição, como ponto de partida para a formação de centros de custos, por onde são canalizados todos os custos gerados pelas unidades a eles vinculadas.

Pode-se ainda detalhar alguns pontos que embasaram o

trabalho:

- identificação detalhada dos custos existentes;
- codificação das unidades, como forma de facilitar a operacionalização via computador;
- definição de sistemas periféricos ou de suporte para alimentação do sistema principal;
- levantamento de todas as informações possíveis, junto à contabilidade, que poderão auxiliar o sistema;
- definição de programas que absorvam informações suficientemente necessárias;
- definição de periodicidade de entrada e saída de informações;
- estudo detalhado das formas de rateio, uso de parâmetros e atualização periódica dos mesmos;
- integração aos demais sistemas já desenvolvidos, por exemplo sistema de matrículas, com o fim de obter dados necessários que facilitem a operacionalização.

2.4. Sistema de Custos por Processo

É um método de alocação onde os diversos processos sofrem a atribuição dos seus custos. Até a elaboração final do produto, a produção é realizada por diversas unidades ou centros de custos. Por este método, os custos unitários são determinados através dos centros de custos, onde cada centro ou unidade é identificado a um ou vários processos específicos, como é o caso das universidades onde um departamento oferece disciplina para diversos cursos.

O primeiro passo a ser seguido, então, é localizar dentro da instituição as unidades e processos produtivos existentes. A definição, em termos de níveis de operacionalização das unidades, varia de acordo com as seguintes regras:

- características e aspectos funcionais da instituição; e
- grau de detalhamento exigido do sistema.

À medida que cresce a complexidade da instituição, as relações ou conexões entre unidades também aumentam. Este fato obriga a que se tenha um maior cuidado quando da determinação dos processos (parâmetros de alocação). É necessário, então, que se avalie, com maior detalhe possível, todas as interligações de atividades existentes a fim de evitar o excesso, sem que o essencial seja afetado.

O grau de perfeição exigido ao sistema é perfeitamente compreensível. Se deseja informações rudimentares, a definição dos processos não necessita de maiores cuidados. Ao se estabelecer um maior grau de precisão, tanto na determinação dos processos como nas saídas, deve-se aprofundar os estudos no que se refere aos centros e, principalmente, às espécies de custos.

Após estas definições, é iniciado o processo de alocação de custos. Assim, os incorridos em cada unidade e centro de custos, são alocados diretamente segundo as bases determinadas. Uma vez definidos os custos comuns, ou seja, os que são abrangentes a todas as unidades estes sofrem, numa segunda etapa do processo, uma realocação juntamente com outros custos próprios da unidade em que foi alocado. O rateio é feito, inicialmente, pelo estabelecimento de fases que se su-

cedem a partir de custos e, posteriormente, pelas unidades, visando a alocação final junto ao produto.

Uma vez estabelecida uma seqüência de forma dedutiva, há necessidade de ela ser obedecida para que este critério considerado uniforme não produza resultados distorcidos.

2.4.1. Vantagens do Sistema de Custos por Processo

As vantagens deste sistema se apresentam tanto nas suas características como na sua operacionalização.

O primeiro aspecto se evidencia na sua simplicidade. A operação e manutenção deste tipo de sistema é relativamente simples e, em relação ao sistema de custo por ordem específica, requer um menor número de registros⁶.

A sua simplicidade tem como conseqüência um baixo custo do sistema, por requerer pouco pessoal para sua operação e manutenção. Este sistema facilita também a implementação de um sistema de custos-padrões predeterminados e, portanto, pode ser utilizado para fins de planejamento e controle das atividades da instituição.

É um sistema elementar de contabilidade por responsabilidade, pois utiliza como unidade básica de acumulação de custos os processos produtivos, unidades ou centros de custos, o que facilita a atribuição dessa responsabilidade pela ocorrência dos custos.

⁶ ANTHONY, Robert. Contabilidade gerencial. Introdução à contabilidade, traduzido por Luiz Aparecido Caruzo. São Paulo, Atlas, 1976. p.317.

2.4.2. Desvantagens do Sistema de Custos por Processo

A frequência de operação e a menor precisão dos custos, são pontos considerados como desvantagens. Somente encerrado o período, é que se efetua a operação. Considerando sua aplicação na universidade, tem-se então, a semestralidade ou a anuidade, quando for o caso. A sua execução, entretanto, não se resume a estas periodicidades. É perfeitamente ajustável a outros períodos menores, dependendo de viabilidades de dados disponíveis. Outro ponto a ser destacado, é o de que os custos unitários determinados de acordo com este sistema são custos médios e, por esta razão, podem tornar-se menos precisos.

No tocante à avaliação de desempenho proporcionado pelo sistema, no caso das universidades, este aspecto torna-se bastante sensível. Não será somente o valor numérico "custo da unidade" ou de outra variável, que irá determinar qualquer falha ou realçar qualidade das mesmas. Uma série de outros valores estão envolvidos, e o aspecto grandeza numérica dos resultados será apenas um dos elementos a fornecer alguma evidência de sucesso ou de fracasso.

CAPÍTULO III

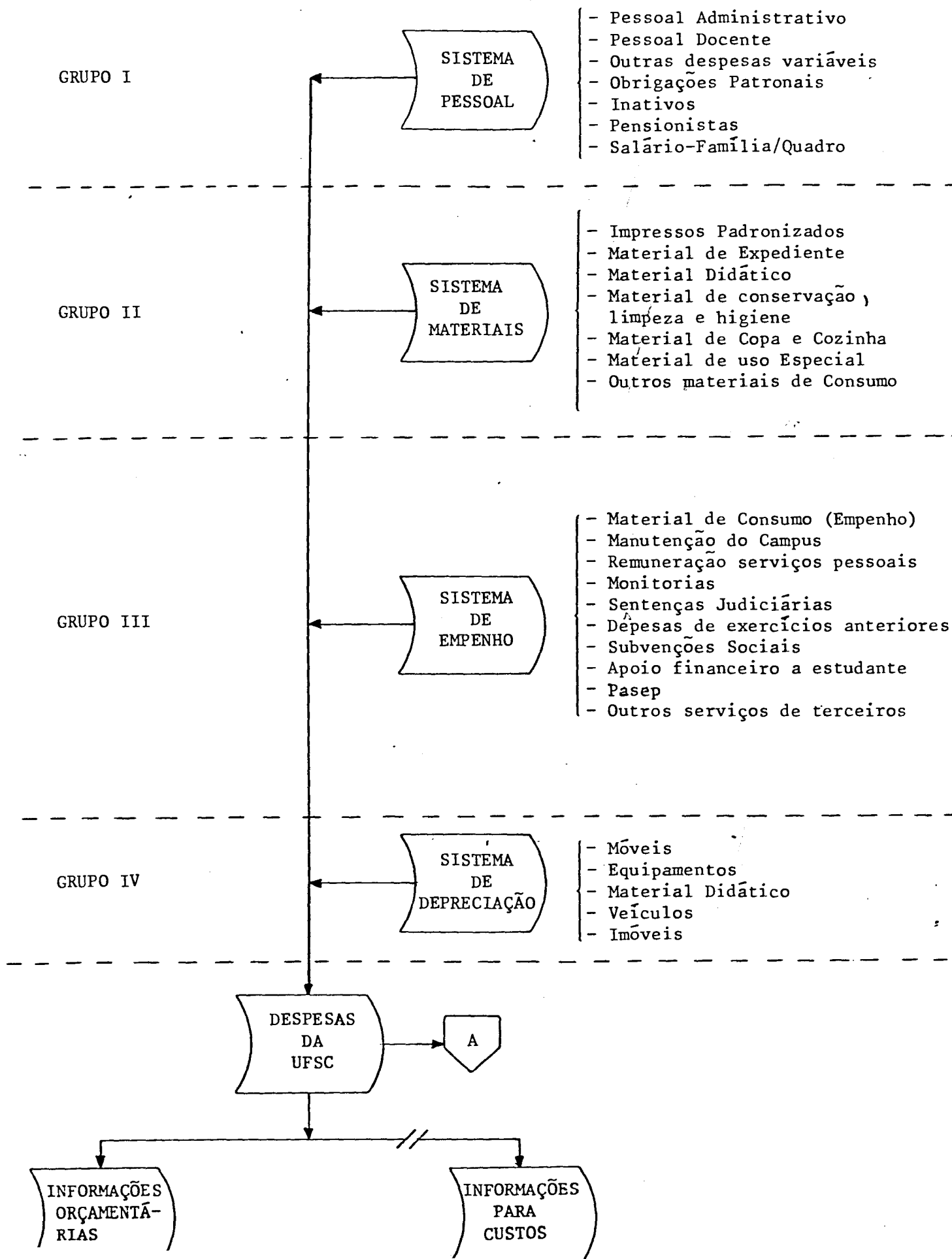
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

3.1. Introdução

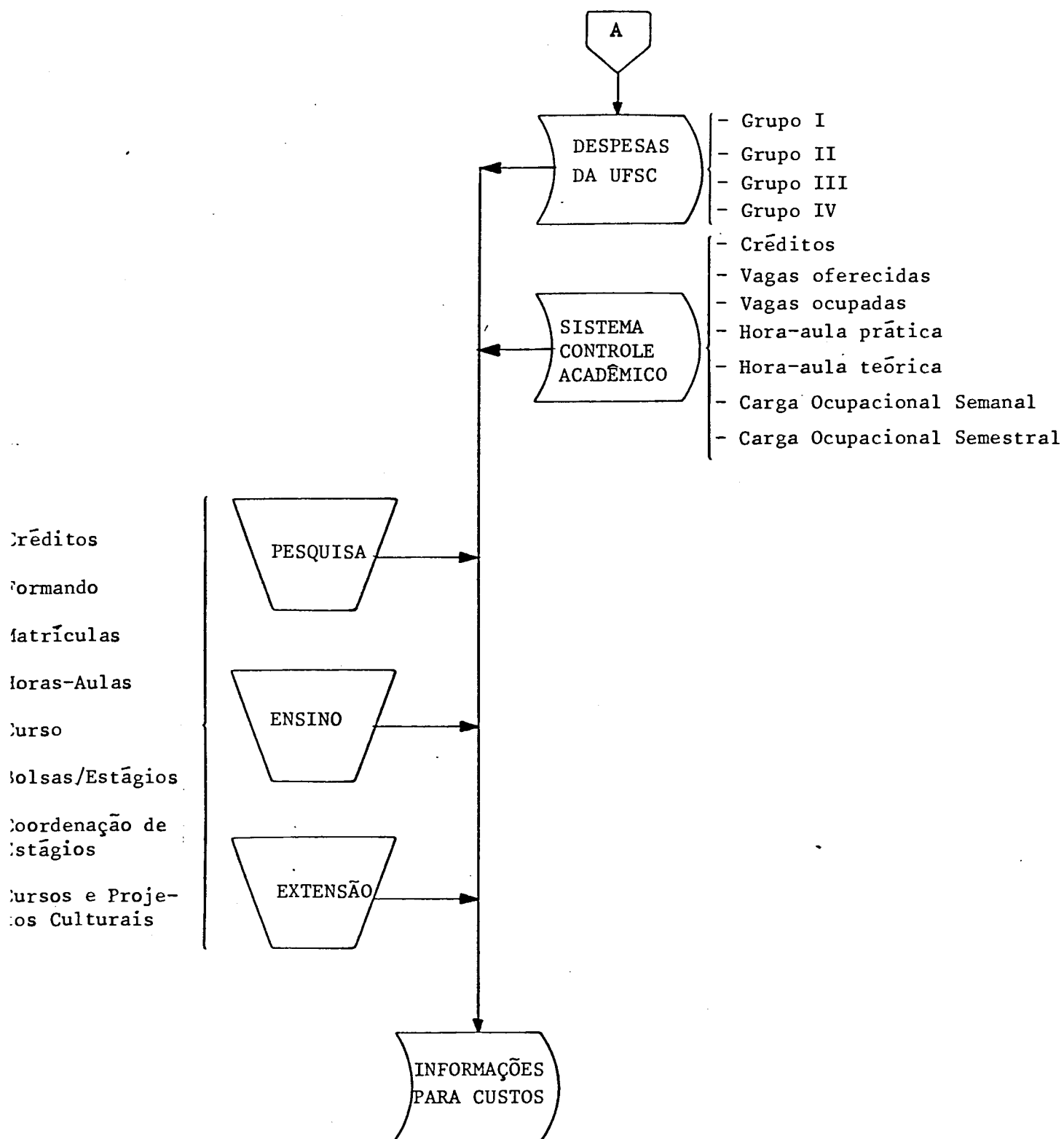
O desenvolvimento do sistema de custos teve como base a necessidade de agrupar informações e torná-las o mais quantificável possível, visando facilitar as análises e as conclusões. Sabe-se, contudo, que a considerar trabalhos desta natureza, a condição "quantificar" é fator inconteste, no entanto existem certos parâmetros menos propensos a estas características.

Para que isto ganhasse forma de operacionalização e viesse atender aos objetivos estabelecidos, estudos foram desenvolvidos em cada fase do trabalho, que permitiram esboçar o fluxo — Geração do Cadastro de Despesas, como uma primeira etapa de tratamento das variáveis que integram cada sistema. Paralelamente, os critérios de rateios (parâmetros) eram testados em amostras significativas, para se evitar ao máximo distorções na operacionalização e, por consequência, nos resultados.

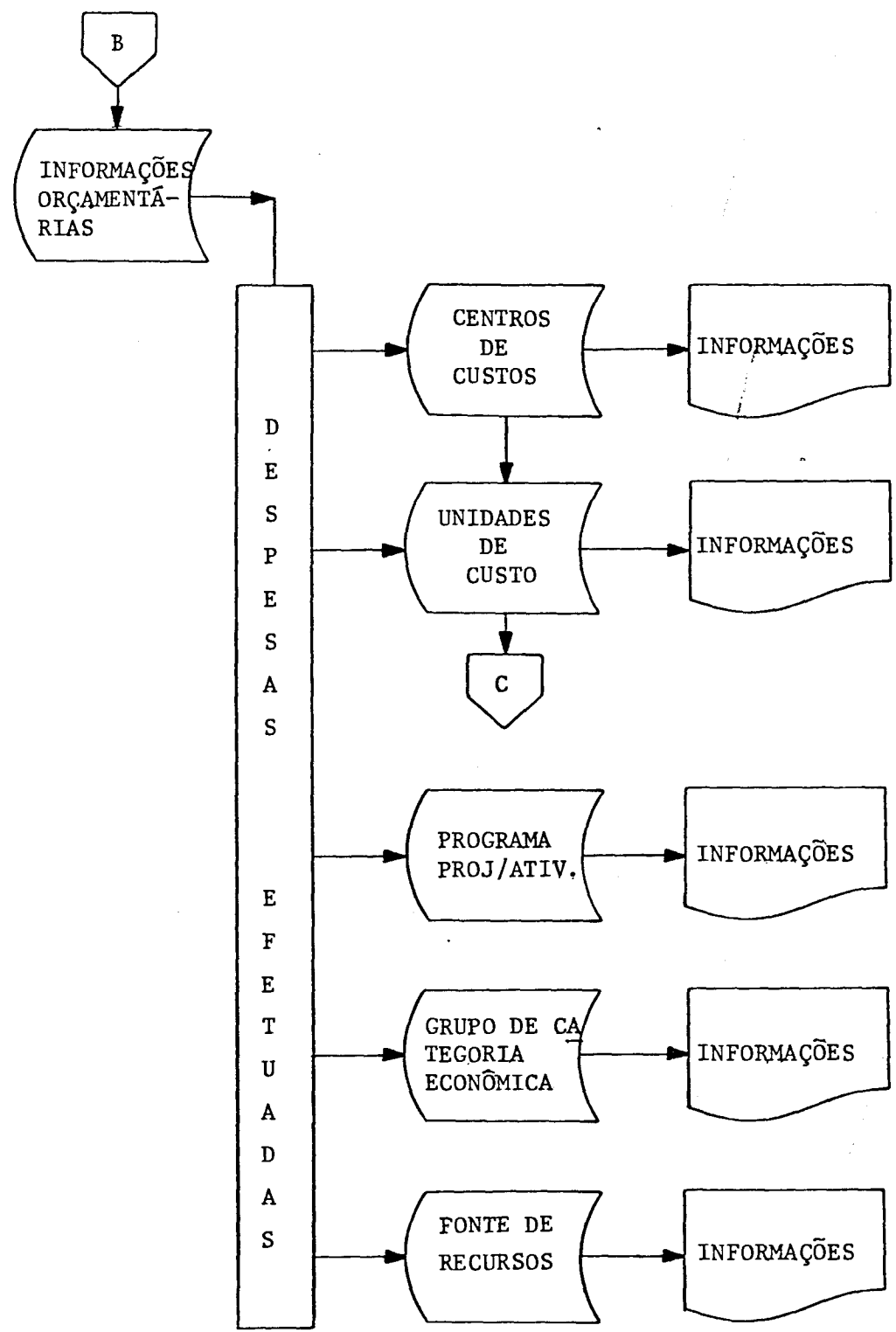
I - GERAÇÃO DO CADASTRO DE DESPESAS

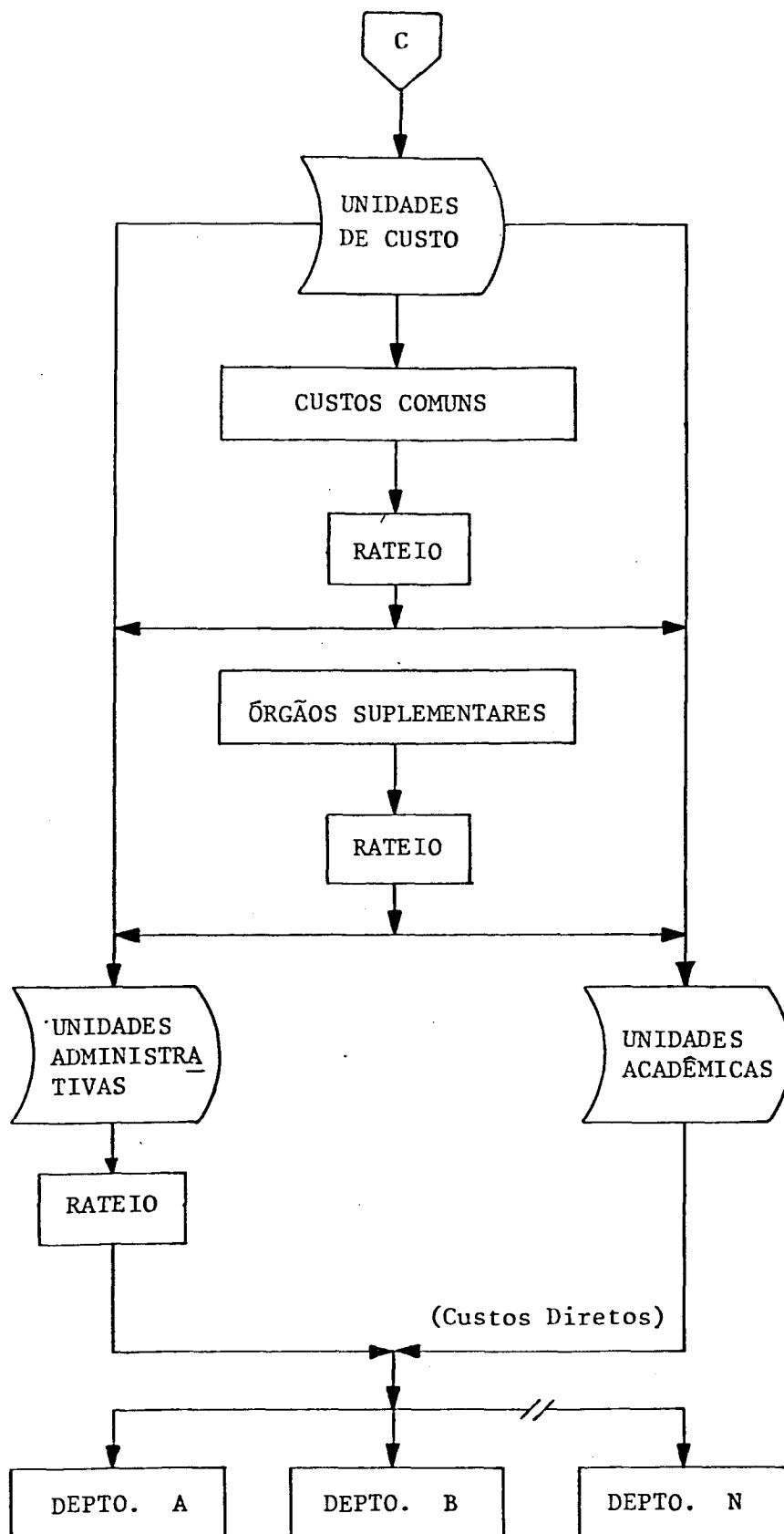


1.1- GERAÇÃO DO CADASTRO PARA CUSTOS



1.2- INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS CLASSIFICADAS



1.3 - ALOCAÇÃO DE CUSTOS

Este procedimento foi observado por vários motivos e dentre eles destacam-se:

1) são poucos os trabalhos que oferecem subsídios operacionais nesta área;

2) dado o grande número de informações envolvido, cresce a probabilidade de erros;

3) a pouca experiência em trabalhos semelhantes, conduz a estudos cada vez mais detalhados em cada passo;

4) o levantamento e o agrupamento de informações foram, freqüentemente, passíveis de dúvidas, já que não havia sistemas de suporte que facilitassem o desencadeamento do processo. Por outro lado, uma instituição como a UFSC, já estruturada e dotada de certos vícios, não dispunha de informações, mesmo não se caracterizando como sistemas, que viessem atender de imediato ao trabalho;

5) necessidade de se estabelecer pontos uniformes quanto aos resultados desejados nos diferentes períodos, visando fornecer, às diversas unidades, uma linguagem comum em termos de dados gerados pelo sistema. Vaizey⁷ acrescenta ainda "para que se possam fazer comparações de um ano para outro, é muito importante que haja uniformidade de definição, tanto quanto possível, e que não haja oportunidade para variação devida ao acaso."

3.2. A Estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina

A implantação do sistema de custos se deu numa estru-

⁷VAIZEY, John. Économie de l'education. Paris, Editores Ouvrieres, 1963. p.74.

tura composta pela Reitoria e suas Assessorias; quatro Pró-Reitores com suas unidades administrativas; e seis órgãos Suplementares, os quais desempenham um papel de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência aos estudantes. A estrutura acadêmica é composta por dez Centros com 52 departamentos distribuídos em cinco áreas: ciências agrárias, ciências biológicas, ciências humanas e sociais, artes e comunicações. Esta estrutura é apoiada pelo corpo técnico-administrativo composto de 2.233 servidores.

Dentro de suas diretrizes básicas, a UFSC tem se preocupado constantemente com o ensino e suas atividades correlatas, apresentando um total de 1.693 professores e mais de 11.000 alunos distribuídos em 68 cursos, sendo 21 de pós-graduação — 12 a nível de mestrado, 8 de especialização e 1 de doutorado.

Criada pela Lei nº 3.849/60 de 18/12/1960 e instalada oficialmente em 12/03/1962, a UFSC está organizada nos preceitos do artigo 11 da Lei nº 5.540 de 28/11/1968: "As universidades organizar-se-ão com as seguintes características:

- a) unidade de patrimônio e administração;
- b) estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais simples;
- c) unidades de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- e) universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si

mesmos ou em razão de ulteriores aplicações;

- f) flexibilidade de métodos e critérios com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa."

Para efeito de determinação da menor divisão administrativa da universidade, a Lei 5.540 determina que:

"Art. 12 - vetado

§ 1º - vetado

§ 2º - vetado

§ 3º - O Departamento será a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e da distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins."

Com relação à administração superior, a Lei determina que:

"Art. 13 - Na administração superior da universidade, haverá órgãos centrais de supervisão de ensino e de pesquisa, com atribuições deliberativas, dos quais devem participar docentes e vários setores básicos e de formação profissional.

§ 1º - A universidade poderá também criar órgãos setoriais, com funções deliberativas e executivas, destinados a coordenar unidades afins para integração de suas atividades.

§ 2º - ..."

No tocante à formalização da estrutura interna, esta fica afeta a cada instituição conforme dispõe o artigo 5º

da referida Lei:

"Art. 5º - A organização e o funcionamento das universidades serão disciplinados em estatutos e em regimentos das unidades que as constituem, os quais serão submetidos à aprovação do Conselho de Educação competente.

Parágrafo Único - A aprovação dos regimentos das unidades universitárias passará à competência da universidade quando esta dispuser de Regimento-Geral aprovado na forma deste artigo."

3.3. Sistemas Periféricos

Um dos pontos básicos discutido foi a forma de alimentação periódica do sistema de custos. Para isto necessário se fez estruturar as fontes de informação, tornando-as, quando possível, computadorizadas em conexão com as linhas gerais do sistema já em linguagem-máquina.

3.3.1. Pessoal

Apuração dos custos com pessoal e encargos, por unidade.

3.3.2. Material de Consumo

Desenvolvimento de um sistema que fornece a posição diária dos estoques dos almoxarifados, saldos de cada unidade, as cotas disponíveis e, mensalmente, o sistema de custos recebe os gastos efetuados pelas unidades. Estas cotas são valores orçamentários alocados às unidades para a utilização dos serviços de imprensa, prefeitura e solicitações de material de consumo.

3.3.3. Valores Empenhados

Agrupamento dos elementos de despesas em custeio e capital. Identificação dos elementos dentro do grupo — por exemplo em 3.1.2.0.00, para o procedimento de alocação, quando da despesa efetuada via nota de empenho.

3.3.4. Sistemas de Matrícula

Ordenamento das informações de interesse ao sistema de custos, visando implantar uma entrada única de dados, por ocasião das matrículas efetuadas no semestre.

Embora tem-se tratado sistemas de áreas diversas com peculiaridades e características próprias, a interdependência existente entre si, guarda uma correlação a ser conservada e que permite estabelecer prioridades ao sistema de custos: na importância do modelo; na validade específica do tratamento das variáveis; na representação das bases do modelo; na definição dos custos gerados no período; e nos dados disponíveis

sobre as variáveis consideradas. Quanto ao estabelecimento desta importância, sem dissociar áreas, Aukrust⁸ destaca que "a análise deverá reverter à consideração dos fatores que entram na composição dos custos — mão-de-obra, capital físico e fator humano — a fim de tentar estabelecer a importância de cada um."

3.4. Os Centros de Custos

Como forma de fragmentar a estrutura no sentido de obter informações por área do organograma, foram definidos os centros de custos (anexo 2), em número de quinze, os quais auxiliam no tratamento mais específico dos custos das unidades que os compõem. A partir desta definição foi desenvolvida a codificação das unidades (anexo 3), quatro dígitos, para facilitar a operacionalização dos sistemas, observando a possibilidade de sua ampliação, sem a necessidade de mudanças profundas.

3.5. As Espécies de Custos

O modelo apresentado em bases apropriadas à instituição em estudo, foi estruturado com os custos: comuns, dos órgãos suplementares, da administração geral e da administração acadêmica. Estas bases consideradas as mais abran-

⁸AUKRUST, Odd. Investment and economic growth. Productivity Measurement Review. Londres, nº 16, February, 1959, p. 35-53.

gentes foram definidas levando em consideração:

1) a tabela de elementos de despesas em uso na instituição (anexo 4), definida pela Lei 4.320 que trata da programação orçamentária para as IES. Essa tabela orienta as despesas de custeio e de capital em tratamentos diferenciados, a disponibilidade por fonte de recursos e a aplicação por área — administração e ensino;

2) separação por blocos de unidades que compreendem as áreas — dentro da administração geral e na área acadêmica, por centros de ensino;

3) possibilidade em obter, no que permite a estrutura do modelo, dados expressivos para análises concretas, observando:

3.1) viabilidade de alocação dos custos e obtenção de dados sobre as unidades — comportamento de suas despesas em relação ao período;

3.2) viabilidade de obtenção dos custos das variáveis fins, a partir dos custos alocados sobre as unidades que compreensem a estrutura acadêmica.

3.6. Formas de Tratamento — Bases da Relação

O procedimento adotado para a alocação — parâmetro de rateio, foi devidamente estudado caso a caso, com tratamentos diferenciados que permitissem estruturar um modelo e que atendessem os objetivos institucionais estabelecidos. Lawren-

re⁹, cita três pontos importantes que tratam das bases de rateio: "(1) não é usual dispor-se de uma base comum para fazer distribuição pelo total; (2) muitas vezes acontece que as bases de pronta obtenção para a distribuição não são sólidas; e (3) estudos especiais poderão ser demasiado dispendiosos e inconvenientes para que se mantenham constantes, e, muitas vezes, são pouco precisos."

Sheehan¹⁰, também faz algumas observações sobre o procedimento de rateio e concorda com a ausência de parâmetros definidos nesta área: "a mensuração dos custos difere porque o retorno também é diferente, entretanto, a fórmula de cálculo usualmente envolvida é similar a que se usa para a empresa privada onde o rateio é derivado da consideração dos fatores que envolvem benefícios sociais e custos sociais."

Considerando estes e outros pontos e com base na definição das espécies de custos, o modelo foi assim constituído:

3.6.1. Custos Comuns

Compreendem: correios e telex, combustível, água e esgoto, força e luz, telefone, entre outros. Suas bases de rateio foram: área útil por unidade, acompanhamento dos gastos efetuados, destinação das cotas de serviço e unidades instaladas.

⁹LAWRENCE, William Beaty. Contabilidade de Custos. São Paulo, Atlas, 1969. p.394.

¹⁰SHEEHAN, John. The economics of educations. Dublin-University College, George Allen & Unwin, 1973. p.44.

TABELA Nº 1
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS COMUNS

Elementos de Despesas				
	Unida- des da UFSC	3132.13	3120.20	...
1000				
.				
.				
2000				
.				
.				

3.6.2. Dos Órgãos Suplementares

Os custos desses órgãos, já com os custos comuns adsorvidos, foram distribuídos às unidades da administração geral e da administração acadêmica.

A nível de alocação, a partir desta fase do modelo, os custos das unidades administrativas — incluindo órgãos suplementares, são totalmente alocados nas unidades acadêmicas, visando obter os custos dos cursos, créditos, hora-aula, ensino, pesquisa, extensão, entre outros.

Quanto aos parâmetros de alocação, foram definidos:

1) Imprensa Universitária (IU) — percentual estabelecido sobre os valores das cotas atribuídas às unidades que autorizam a realização dos serviços;

2) Núcleo de Processamento de Dados (NPD) — com a disposição da Unidade Padrão de Tempo (UPT), uma espécie de

contabilização do tempo utilizado, é possível destinar para cada unidade o tempo gasto na realização dos serviços solicitados;

3) Hospital Universitário (HU) — com a existência de um sistema de custos neste órgão, os resultados obtidos são alocados às unidades da área da saúde;

4) Biblioteca Universitária (BU) — estabelecimento de percentuais, sobre o número de matrículas realizadas, por curso;

5) Restaurante Universitário (RU) — idem ao procedimento adotado para o item anterior. Foram desprezados os custos gerados pela área administrativa, em vista do seu baixo percentual de participação em relação ao montante;

6) Museu Universitário (MU) — número de horas-aula ocupado na área específica — geociências e ciências sociais;

7) Prefeitura Universitária (PU) — considerada a nível de órgão suplementar, embora sendo apenas uma unidade administrativa, em vista de características operacionais semelhantes. Para fins de rateio de seus custos foi considerada a área útil de cada unidade e a partir desse percentual, alocados também os custos das áreas comuns.

Para a alocação de custos de diversas unidades, foi desenvolvido o sistema paralelo de iteração que permitiu o cruzamento dos custos de diversas unidades, sem que os valores em descoberto fossem maior que 1% do montante gerado no período.

TABELA Nº 2

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

(por grupo de custos)

Órgãos Suplemen- tares	2500				2600				...				2400*			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	...				I	II	III	IV
Unidades da UFSC																
1000																
.																
.																
2000																
.																
.																

*Tratamento a nível de órgão Suplementar.

3.6.3. Da Administração Geral

Alocados diretamente às unidades acadêmicas, os custos da administração geral tiveram como parâmetro o número de horas-aula de cada departamento de ensino.

TABELA Nº 3

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

(por grupo de custos)

Administra- ção Geral	1000				2000				...				6000			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	...				I	II	III	IV
Unidades Acadêmicas																
9050																
9100																
9150																
⋮																
9500																

3.6.4. Da Administração Acadêmica

Em se tratando de custos diretos e absorvidos, considerou-se como ponto fundamental para o cálculo das variáveis consagradas como objetivos específicos, os departamentos de ensino. A alocação dos custos nas fases intermediárias, como descritas até aqui, permite simplesmente conhecer os custos das unidades, em grupos. Entretanto, o objetivo maior é saber quanto custa o produto final.

Os custos da administração acadêmica de cada centro, incluindo os das assessorias e coordenadorias, foram distribuídos aos seus respectivos departamentos de ensino, caracterizando-os como custos alocados.

TABELA Nº 4

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Centro _____ Código _____

Departamentos de Ensino Grupos de Custos	9085	9086	...	9095
	I			
II				
III				
IV				

Este comportamento, estabelecido e caracterizado como fatores quantificáveis, fica distante em admitir resultados diferentes, se levados em consideração aspectos de qualidade do ensino ou da pesquisa, ou mesmo, da utilização de recursos de ordem geral, na administração da universidade. O modelo

não se preocupa com este ângulo, embora ofereça subsídios de, em estudos futuros, enveredar por caminhos semelhantes para que surjam condições de realizar análises nesse nível. O que pretendeu-se com a adoção desta metodologia, foi identificar os custos iniciais do produto da instituição.

Sobre este assunto, Page¹¹ observa que a educação desempenha um papel de produção e por isso mesmo há ingressos de derivados a esta. O problema, diz o autor, "consiste, pois, em conduzir de forma paralela os imputs da educação e os outputs correspondentes; por suposição, convém que os imputs e outputs sejam medidos'."

A entrada, na verdade, envolve muitas variáveis entre as quais, os fatores de recursos para a sua manutenção. Como o modelo se preocupa em estimar estas entradas e verificar o seu comportamento em termos de custos, não questiona outras tantas variáveis que, em detrimento de sua natureza, fogem da possibilidade de serem medidas; outras ainda guardam relação direta entre a aquisição de conhecimentos e a melhoria do produto da instituição.

Com relação às saídas, como já mencionou-se no início do trabalho, foge da capacidade estrutural da instituição em medir o desempenho do fator humano, na atividade de sua área de formação. Tem-se que admitir, contudo, a complexidade da estrutura e Woodhall¹² segue o raciocínio de Page com relação à necessidade de mensuração: "O processo educacional é com-

¹¹PAGE, André. La economía de la educación. Buenos Aires, Kapelusz, 1977. p.47.

¹²WOODHALL, Maureen. Economic aspects of education. A Review of Research in Britain. Londres, National Foundation, 1972. p.91.

plexo e seus diferentes objetivos não podem ser medidos simplesmente pelas entradas; o nível de qualificação dos professores bem como a estrutura dos serviços administrativos deverão ser levados em consideração."

Por estes e outros motivos, há uma vasta bibliografia que redundando, em grande parte, em protelar resultados talvez por questionar pontos até intangíveis ou políticos que militam em instituições. A definição de uma metodologia nesta área, portanto, é passiva de questionamento, embora o modelo adotado venha atender os anseios dos administradores da UFSC, apesar de existirem pontos a serem melhor definidos, como veremos adiante. Vaizey¹³ resume, quando defende a idéia em medir as entradas e saídas do processo produtivo-educação, em proceder um acompanhamento da estrutura em termos de investimentos, alegando que poderá ocorrer alterações nas variáveis de entrada e de saída, se não houver esse acompanhamento. Cada ponto, diz o autor, "é essencial na produção da educação. A questão fundamental está na relação direta existente entre as entradas e saídas do processo produtivo."

A obtenção de resultados coerentes com os objetivos estabelecidos, entretanto, representa apenas uma das alternativas, haja visto que o grande número das variáveis envolvidas no modelo tende a resumir a possibilidade destas se apresentarem de forma mais precisa, no que diz respeito a uma avaliação da qualidade do ensino. Na observação de Khôi¹⁴, o custo permite estabelecer uma correlação entre as atividades, meio e fim, e acrescenta que "os custos apenas representam

¹³VAIZEY, John. op.cit., p.89.

¹⁴KHÔI, Le Thauh. A indústria do ensino. Porto, Civilização Editora, 1970. p.329.

um dos aspectos que é preciso considerar para avaliar a produtividade do ensino." O autor aponta, ainda, que esta correlação poderá levar, dependendo das variáveis envolvidas, a uma maior eficácia. Souza¹⁵ sustenta o mesmo princípio e diz que poderão ser obtidos, simultaneamente, dois tipos de eficácia: "uma eficácia externa que se dirige para satisfazer as demandas e necessidades da sociedade como um todo e uma eficácia interna, dirigida para atingir a alocação e o uso de recursos físicos, financeiros e humanos."

Esta alocação de recursos vista de um modo geral e consideradas as variáveis até aqui discutidas a partir da metodologia no que diz respeito à forma de tratamento, resume-se na tabela abaixo, bem como no fluxo 2, a seguir.

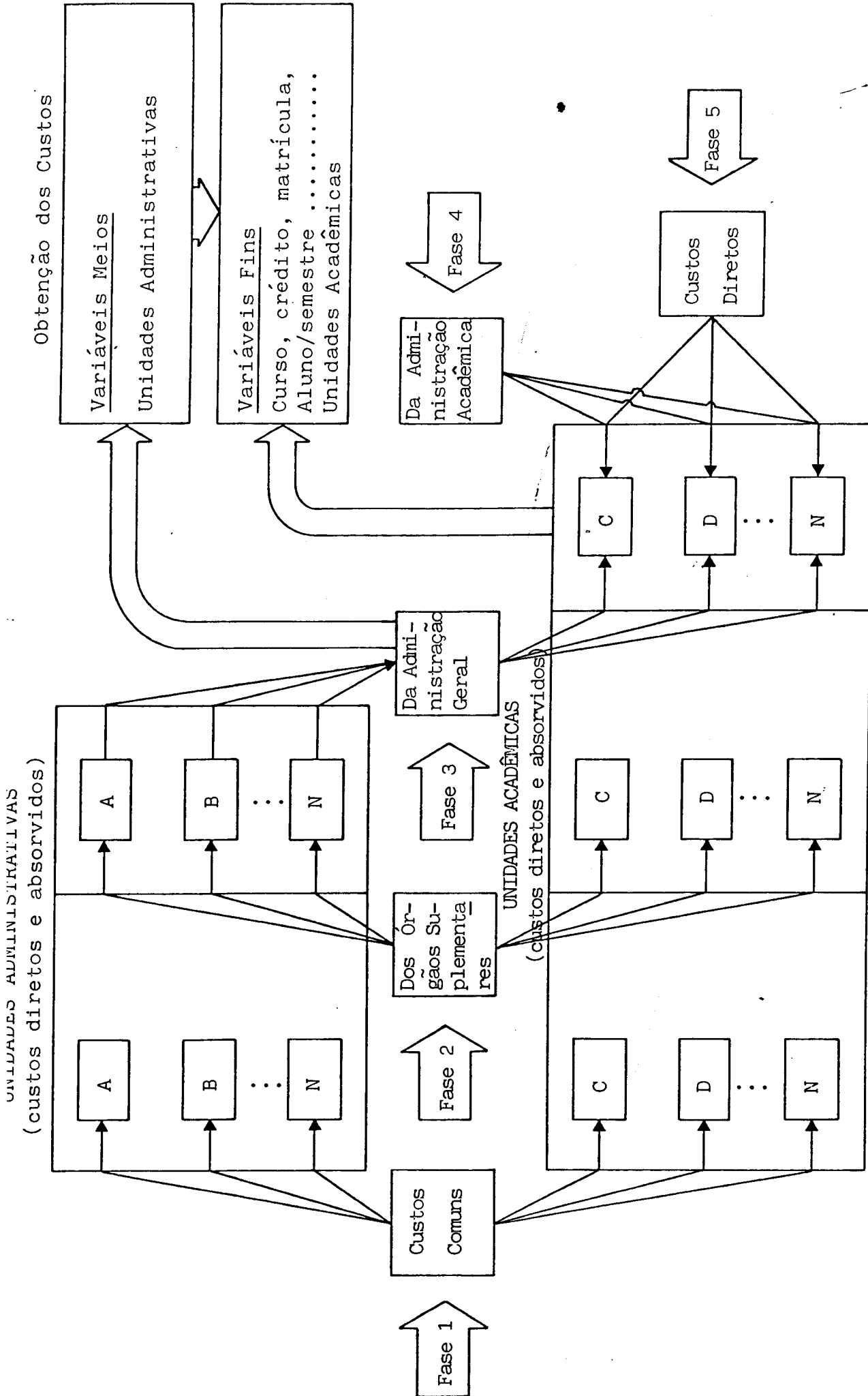
TABELA Nº 5

ALOCÇÃO DOS CUSTOS ABSORVIDOS E DIRETOS

Centro _____ Código _____

Departamentos de Ensino	Custos Comuns			Dos Órgãos Suplementares			Da Administração Geral			Da Administração Acadêmica			Diretos do Departamento			Total		
	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...
9085																		
9086																		
⋮																		
9095																		

¹⁵ SOUZA, Edson Machado de. Crises e desafios no ensino superior. Florianópolis, Editora da UFSC, 1980. p.30.



O Grupo de Custos — Depreciação, apesar de constar nas tabelas apresentadas, não foi considerado quando da emissão dos relatórios.

Os departamentos de ensino constantes de cada tabela possuem, proporcionalmente, os custos gerados no período. Essas unidades, com o tratamento dispensado até esta fase do desenvolvimento da metodologia, representam pontos básicos para o cálculo das variáveis específicas.

As bases de relação definidas entre as unidades através de seus custos têm, como princípio, o envolvimento de suas atuações no período, bem como, os investimentos efetuados para sua manutenção.

Disto resulta numa verificação de precisão dos resultados quando se reúnem os custos com a metodologia utilizada para o tratamento dos mesmos. Estes fatores imputados, visando estabelecer tratamentos diferenciados que possibilitem a canalização às unidades, permitem discernir as bases de relação. Neste sentido, McLaughlin¹⁶ observa que "para entender esta técnica de imputar uma parte do produto — conjunto a um dos fatores, devemos examinar a relação técnica entre as combinações possíveis..."

3.7. Cálculo das Variáveis

A partir das informações agrupadas na tabela nº 5, é possível obter o custo unitário do crédito, da hora-aula, da disciplina, da hora-ensino, hora-pesquisa, hora-extensão e de

¹⁶ McLAUGHLIN, Russel U. Economia y education. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1973. p.91.

um curso. Para o conhecimento do custo de um curso, é necessário considerar, como base, o custo do crédito, ou da hora-aula, efetivamente pagos, cujas bases de relação entre ambos são semelhantes.

Dentre estes dados, destaca-se também a carga horária oferecida aos cursos de Pós-Graduação que, conforme a Deliberação Interna nº 007/76 de 20/09/1976, art. II, § 2º "os créditos oferecidos aos cursos de Pós-Graduação deverão ser multiplicados por 2 (dois), correspondentes a duas horas-aula."

Para a obtenção do custo de um curso, tendo-se em vista a existência de matrículas oferecidas e ocupadas, foi necessário estruturar um sistema de percurso que possibilitasse verificar a matrícula efetuada por cada aluno de cada curso, em cada departamento de ensino que ofereça crédito ao respectivo curso e transformá-la em percentual de participação, em relação aos demais alunos. Este percentual foi calculado sobre a participação efetiva dos créditos oferecidos e aplicado sobre o custo diferenciado de cada hora-aula ou crédito de cada departamento. Assim, o aluno conduz para o seu curso, um custo que ele gerou nos diversos departamentos em que pagou crédito.

O sistema de percurso foi desenvolvido da seguinte fórmula, elaborada especialmente para este modelo:

$$\sum_{i=1}^n \text{CEPI} \quad \times \quad \sum_{j=1}^n \text{DEJ}$$

$$\text{CEP}_1 \text{ DE}_1 + \text{CEP}_1 \text{ DE}_2 + \dots + \text{CEP}_1 \text{ DE}_n + \text{CEP}_2 \text{ DE}_1 +$$

$$+ \text{CEP}_2 \text{ DE}_2 + \dots + \text{CEP}_2 \text{ DE}_n + \dots + \text{CEP}_n \text{ DE}_1 + \text{CEP}_n \text{ DE}_2 +$$

$$+ \dots + \text{CEP}_n \text{ DE}_n$$

onde,

CEP - créditos efetivamente pagos por cada aluno de cada curso nos departamentos de ensino que oferecem créditos ao curso.

DE - Departamento de ensino.

O cálculo do custo de curso, ou de outra variável qualquer aqui considerada, torna-se possível levando em conta que o procedimento definido para a sua alocação ocupou estudos detalhados, por partes, numa tentativa de obter resultados mais condizentes possíveis com a realidade. Sobre este assunto, Kaser¹⁷ argumenta que, uma base para a apropriação, nunca é definida senão aproximada, necessitando sempre de ajustes. Ocorre, entretanto, que a validade do modelo está na definição de parâmetros capazes de absorver as oscilações das variáveis em termos de seu conteúdo, com o menor ajuste possível. Kaser aponta, ainda, três aspectos: "referência de padrão de níveis tecnicamente definidos (produção ou outputs); uma estrutura de reservas (capital); e um equilíbrio de despesas (insumos ou inputs)."

A questão de um padrão de tratamento requer vários períodos de aplicação do modelo, no sentido de verificar os pontos passíveis de novos estudos. Sobre a importância da apropriação, Castro¹⁸ destaca "a avaliação do desempenho no processo administrativo e acadêmico, principalmente informações não rotineiras não estariam simplesmente na estimativa

¹⁷ KASER, Michael. Needs and resoures of social investiment. Internacional Social Science Journal. Washington, vol. XII, nº 3, 1960. pp.409-33.

¹⁸ CASTRO, Cláudio de Moura et alii. op. cit., p.26.

do custo de um aluno que não passa de uma divisão inocente. Parece-nos que, neste sentido, mais atenção deve ser dada aos custos e, conseqüentemente à metodologia envolvida nos seus cálculos."

Com a obtenção do custo de um curso, tem-se, conseqüentemente, o custo do crédito, da hora-aula, da matrícula, da disciplina, diferentes por curso e por departamento de ensino.

Para que fosse possível calcular o custo de um curso, teve-se a preocupação inicial em operacionalizar as atividades, fins e meios, a partir das informações disponíveis no Plano Departamental de cada unidade. A fórmula desenvolvida para o modelo permite mensurar, em horas e percentuais as atividades, conforme quadro nº 1, a seguir. Segundo a numeração disposta no próprio quadro, os passos para o cálculo compreendem:

- I - número de horas e percentuais das atividades-fim , obtidos do Plano Departamental de cada departamento de ensino;
- II - número de horas das atividades-meio, obtidos da mesma fonte;
 - II.1 - o número de atividades-meio foi distribuído percentualmente, com base nos dados das atividades-fim;
- III - disposição do número de horas das atividades-meio às atividades-fim;
- IV - às atividades-fim foram somados o respectivo número de horas utilizado nas atividades-meio, no respectivo departamento. Foram efetuados também os

SISTEMA DE CUSTOS

CÁLCULO DE PERCENTUAIS

Quadro nº 1 (exemplo)

CENTRO (sigla) _____ SEM _____ / _____
DEPTO. (sigla) _____ CÓDIGO

--	--	--	--

I			II		II.1			
ATIVIDADES FINS (AF)	1. Horas	2 %	ATIVIDADES MEIOS (AM)**	Horas	% 2	3 AA	4 LD	5 FO
a-Pesquisa(PQ)	160	25,97	3 - AA -	54	25,97	14	5	10
b-Ensino(EN)*	416	67,54	4 - LD -	20	67,54	36	14	27
c-Extensão(EX)	40	6,49	5 - FO -	40	6,49	4	1	3
TOTAL	616	100,	TOTAL	114	TOTAL	54	20	40

* disponibilidade efetiva total(-) carga de ocupação geral + carga de aula

III					IV		
	PQ	EN	EX	TOTAL		TOTAL	%
AA -	A - 14	D - 36	G - 4	54	PQ - (1.a + 6)	189 ⁹	25,89 ⁽¹²⁾
LD -	B - 5	E - 14	H - 1	20	EN - (1.b + 7)	493 ¹⁰	67,54 ⁽¹³⁾
FO -	C - 10	F - 27	I - 3	40	EX - (1.c + 8)	48 ¹¹	6,57 ⁽¹⁴⁾
TOTAL	29⁽⁶⁾	77⁽⁷⁾	8⁽⁸⁾	114	TOTAL	730	100,00

PERCENTUAL DAS ATIVIDADES MEIO NAS ATIVIDADES-FIM

PESQUISA (PQ) $AMPQ = Z_1 + w_1 + y_1$

$Z_1 = \frac{A \times 12}{9}$; $w_1 = \frac{B \times 12}{9}$; $y_1 = \frac{C \times 12}{9}$; AFPQ(12) _____

(-) AMPQ _____

AFPQ = _____

ENSINO (EN) $AMEN = Z_2 + w_2 + y_2$

$Z_2 = \frac{D \times 13}{10}$; $w_2 = \frac{E \times 13}{10}$; $y_2 = \frac{F \times 13}{10}$; AFEN(13) _____

(-) AMEN _____

AFEN _____

EXTENSÃO (EX) $AMEX = Z_3 + w_3 + y_3$

$Z_3 = \frac{G \times 14}{11}$; $w_3 = \frac{H \times 14}{11}$; $y_3 = \frac{I \times 14}{11}$; AFEX(14) _____

(-) AMEX _____

AFEX _____

** AA - (Z) - Administração Acadêmica
LD - (w) - Licença e Disponibilidade
FO - (y) - Formação e Orientação

Execução

Conferência

ajustes percentuais, já que neste passo estão apenas as atividades-fim, acrescidas proporcionalmente, do número de horas das atividades-meio.

A segunda parte dos cálculos do referido quadro, compreendem a obtenção do Percentual das Atividades-Meio nas Atividades-Fim. Para que fosse possível utilizar estes dados na emissão dos relatórios, necessário se fez conhecer os percentuais que representam a participação de todas as atividades-meio em cada uma atividade-fim.

Com a determinação dos percentuais das atividades meio e fim, o custo de um curso poderá ser apresentado em quatro proposições diferentes:

- 1) todos os custos da UFSC alocados nos departamentos de ensino, conforme tabela nº 5;
- 2) apenas os custos considerados diretos de cada departamento de ensino; e
- 3) o percentual relativo ao ensino, com suas atividades-meios, aplicado sobre os custos do item 1 e do item 2, em momentos distintos do referido quadro.

Apenas para fins de estruturação de um modelo, que apresenta as bases metodológicas de um sistema de custo, considerou-se o aspecto depreciação e, como já mencionamos, seus resultados não foram considerados para fins de relatório final, já que se trata de uma aplicação em universidade, cujas características a identifica como sendo instituição pública.

O cálculo do custo de um formando poderá ser feito com base em valor presente. O mais coerente, entretanto, é o acompanhamento do aluno em cada fase do curso, atualizando-se

o valor com base em índices oficiais. Este procedimento, porém, requer que se observem alguns pontos:

a) a partir da implantação do modelo, só é possível conhecer o custo de um formando, no mínimo 4 anos depois;

b) há necessidade de geração de arquivos de dados com atualização semestral, tendo em vista trancamento e desistências;

c) os seus custos de reprovação, dado o tratamento de rateio feito aos alunos do curso, são repassados aos demais;

d) fazendo o "percurso" da permanência do aluno no curso e utilizando a fórmula do valor presente, os custos encontrados não diferem dos acumulados se corrigidos periodicamente.

CAPÍTULO IV

APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO

4.1. Introdução

A operacionalização do modelo se deu com o desenvolvimento paralelo dos programas via computador. Este espaço adquirido teve dois momentos distintos. O primeiro, foi a montagem de mapas de custos como forma de: termos às mãos todas as informações necessárias, conhecer suas origens, identificar sua melhor forma de operacionalização e determinar a periodicidade de entrada para o sistema, em vista das necessidades de saídas. Num segundo momento, deu-se o desenvolvimento de sistemas que oferecessem bases de relação interdependentes, entre os dados já disponíveis no sistema e os novos dados de interesse específicos da administração da UFSC.

4.1.1. Geração dos Sistemas de Entrada

- a) codificação dos centros e unidades de custos;
- b) geração da tabela de elementos de despesas;

- c) sistemas principais ou básicos:
 - 1. pessoal
 - 2. material de consumo
 - 3. valores empenhados
 - 4. depreciação;
- d) geração do cadastro de despesas;
- e) definição dos grupos de custos;
- f) sistemas periféricos ou de suporte a partir do controle acadêmico, com o ordenamento das seguintes variáveis:
 - 1. pesquisa
 - 2. ensino
 - 3. extensão
 - 4. curso
 - 5. aluno/semestre
 - 6. hora-aula
 - 7. crédito/curso/aluno
- g) sistema de horas utilizadas em:
 - 1. pesquisa
 - 2. ensino
 - 3. extensão;
- h) sistema de recursos financeiros em:
 - 1. programa/projeto/atividade
 - 2. categoria econômica
 - 3. fontes de recursos;
- i) sistema de almoxarifados - central e setoriais;
- j) sistema de alocação de custos:
 - 1. parâmetros físicos e financeiros
 - 2. variáveis administrativas
 - 3. valores constantes;

- k) sistemas de apropriação de custos:
 - 1. comuns
 - 2. dos órgãos suplementares
 - 3. da administração geral
 - 4. da administração acadêmica;
- l) sistema paralelo de iteração; e
- m) geração interna de sistemas de arquivo.

4.1.2. Geração dos Sistemas de Saídas

- n) relatórios de saídas - definição de layouts;
- o) sistemas de geração de relatórios de saídas;
- p) sistemas de geração de relatórios para fins de conferência;
- q) geração de saídas de conexão com sistemas periféricos e principais; e
- r) geração de saídas para arquivo.

4.2. Sistemas Periféricos

O objetivo principal com a obtenção de relatórios dos sistemas periféricos, foi o de verificar a confiabilidade do modelo. Com a operacionalização mais estruturada, dados desse nível foram tratados apenas como forma de alimentar o sistema, sem que houvesse a freqüente emissão, salvo alguns deles que oferecessem informações necessárias para consulta mais freqüente, como é o caso dos almoxarifados, central e setoriais.

4.2.1. Custos com Pessoal

Este exemplo de relatório codificado por CSOR140 agrupa as despesas com pessoal e encargo por unidade de custo e servirá de suporte quando do agrupamento de custos por unidade.

4.2.2. Material de Consumo — Almojarifados Central e Setoriais

Com a implantação de novos formulários, as informações sobre o fornecimento de materiais de consumo são encaminhadas diretamente ao sistema de materiais de consumo. Os relatórios MCR060, MCR061 e MCR062, dão a posição do consumo mensal por unidade. Este último, por grupo de materiais. Os relatórios MCR062 informam a cota atribuída, o gasto no mês, o percentual com relação ao montante atribuído, o consumo até a data de sua emissão e o percentual acumulado; já o relatório MCR140 dá o saldo, ou posição, de cada unidade que possui cota para requisição de material.

Desenvolveu-se também sistemas de controle nos almojarifados setoriais, conforme relatórios MCR280 que dão o saldo físicos e financeiro de cada almojarifado.

4.2.3. Valores Empenhados

Este relatório CS0090 discrimina os elementos de despesas e seus respectivos valores empenhados, bem como a fonte de recursos. Informa também quando a despesa é efetuada via convênio, dando o total gasto pela unidade no período.

NUMERO	DESCRICAO	UNID	N.º REG.	DATA	QTD	VALOR
02049=4	FITA P/ MAQUINA DE ESCREVER ELCTRICA	RL	1141	11/04/85	6	62.057,24
02058=4	GRANFO P/ GRAMPEADOR 26/5	CA	1135	11/04/85	5	7.540,00
02062=1	LAPIS PASTO No 2	PE	1095	08/04/85	12	2.000,00
02062=1	LAPIS PASTO No 2	PE	1135	11/04/85	10	1.722,30
02062=1	LAPIS PASTO No 2	PE	1141	11/04/85	20	3.444,00
02065=6	LAVAO DE ATAS, 50 FOLHAS	PE	1137	11/04/85	1	77,09
02066=4	LYNCO DE ATAS, 100 FOLHAS	PE	1137	11/04/85	1	4.195,71
02071=0	PAPEL ALMACC CUM PAUTA, 1) FL DUPLAS	CD	1135	11/04/85	5	2.140,00
02072=9	PAPEL ALMACC SEM PAUTA, 1) FL DUPLAS	CD	1135	11/04/85	1	11,25
02074=5	PAPEL BUFFON OFICIO 75 GR	PM	1135	11/04/85	1	5.750,00
02074=5	PAPEL BUFFON OFICIO 75 GR	PM	1141	11/04/85	6	5.750,00
02081=8	PAPEL P/ MAC DE SOMAR 9,0 CM x 40 M	BB	1137	11/04/85	10	15,24
02089=3	PERFECCAO DE PAPEL MEDIC	PE	1141	11/04/85	1	410,54
02090=2	GIZ BRANCO ANTI-ALERGICO, 30 BARRAS	CX	1134	11/04/85	1	232,57
04001=0	ALUCIL 96 GR FRASCO DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	1	15.400,00
04009=6	CEBA P/ ASSALHO LIO. INCLOR 5 LTC	FR	1134	11/04/85	2	24.100,00
04013=4	DESINFECTANTE ALCMA PINHO FR DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	6	53.035,32
04012=4	DESINFECTANTE ALCMA PINHO FR DE 5000 ML	FR	1134	11/04/85	10	89.473,40
04015=0	DETERGENTE LIO GENAI FRASCO 5000 ML	FR	1134	11/04/85	2	5.511,20
04026=6	PANCO DE PRAO	PE	1134	11/04/85	2	14.940,10
04028=2	PAPEL FIG. INTEFC. 36 PC 31CM X 10,5CM	CX	1065	02/04/85	1	7.772,34
04029=1	PASTA TIPO CRISTAL, 500 GRAMAS	LT	1095	08/04/85	4	15.557,35
04025=0	PASTA TIPO CRISTAL, 500 GRAMAS	LT	1095	11/04/85	4	3.943,44
04035=5	LAVAO DE CUCO, 200 GRAMAS	BA	1134	11/04/85	10	4.349,80
04038=0	ESFONTE	JA	1095	08/04/85	6	4.349,80
04035=0	SABONETE LIQUIDO FRASCO DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	6	4.370,00
04041=0	SABONETE LIQUIDO FRASCO DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	50	26.905,36
		PE	1095	08/04/85	50	12.400,00

4041=0	SACO PLASTICO P/ LIXO , 10L LITROS	PE	1134	11/04/85	10	248,00	2.480,00
4042=0	SACO P/ LIMPEZA LAVADO	PE	1134	11/04/85	4	2.398,90	9.595,60
4045=2	TALHA DE PAPEL	PC	1069	02/04/85	1	14.737,05	14.737,05
4045=2	TALHA DE PAPEL	PC	1095	08/04/85	2	14.737,05	29.474,10
4045=2	TALHA DE PAPEL	PC	1134	11/04/85	10	14.737,05	147.370,50
4047=9	VASSOURA DE CRINA COM CABO	PE	1141	11/04/85	2	3.500,00	7.000,00
5001=6	AGUCAR	PC	1134	11/04/85	5	451,13	2.255,65
5006=7	COPO PLASTICO P/ CAFEZINHO	CT	1069	02/04/85	5	390,09	2.900,45
5006=7	COPO PLASTICO P/ CAFEZINHO	CT	1134	11/04/85	5	380,09	2.900,45
5007=5	FOSFOROS	CX	1134	11/04/85	5	45,12	150,30
5008=3	GARRAFA TERMICA	PE	1134	11/04/85	1	9.793,09	9.793,09
							451.032,69

V A L O R T O T A L

UNICAR DE CUSTO - PRE-PROJETOS DE INVESTIGACAO

GRUPO C F N O M Y N A C A O	VALOR
=====	=====
01 IMPRESSOS PADRONIZADOS	355.613,34
02 MATERIAL DE EXPEDIENTE	255.093,34
03 MATERIAL DIDACTICO	212,37
04 MATERIAL DE COPIA, LIMP. E HIG.	454.132,32
05 MATERIAL DE COPIA E COZINHA	17.985,33
06 MATERIAL DE USO ESPECIAL	3,00
07 OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	3,00
TOTAL	451.632,39

UNIDADE DE CUSTO - DEPARTAMENTO DE PESSOAL

GRUPO C F N O M Y N A C A O	VALOR
=====	=====
01 IMPRESSOS PADRONIZADOS	3,00
02 MATERIAL DE EXPEDIENTE	452.851,32
03 MATERIAL DIDACTICO	3,00
04 MATERIAL DE COPIA, LIMP. E HIG.	17.596,83
05 MATERIAL DE COPIA E COZINHA	3,00
06 MATERIAL DE USO ESPECIAL	3,00
07 OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	3,00
TOTAL	450.249,35

UC	DESCRIBÇÃO	CCTA ATILUIDADE	CUSTA UNIMES	PERCENT	VALOR	PERCENT
000	*** ATUALIZADO ***	30.000,00	0,00	0,0000	29.579,27	97,93000
000	TOTAL	30.000,00	0,00	0,0000	29.579,27	97,93000
100	GABINETE DO REITOR	3.750.000,00	116.493,70	3,1000	2.125.211,10	56,67200
1125	DEPARTAMENTO GERAL	0,00	0,00	0,0000	140.075,51	0,00000
1150	ASSASSORIA DE COMUNICACAO	0,00	0,00	0,0000	286.725,54	0,00000
1155	COMISSAO PERMANENTE DO PESSOAL DOCENTE - (CPD)	0,00	82.549,47	0,0000	119.082,57	0,00000
100	TOTAL	3.750.000,00	199.043,17	5,3000	2.737.090,12	73,93000
200	PRIMEIARIA DE AUMENTISTAS	6.000.000,00	491.032,09	7,92700	2.230.335,48	37,33500
2020	COORDENADORIA DE MODERNIZACAO	0,00	0,00	0,0000	0,00	0,00000
2030	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO	0,00	0,00	0,0000	114.719,19	0,00000
2040	COORDENADORIA DE PROGRAMACAO BUDGETARIA	0,00	0,00	0,0000	26.520,21	0,00000
2100	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	0,00	450.245,05	0,0000	2.530.377,10	0,00000
2200	DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANCAS	0,00	135.518,54	0,0000	371.992,77	0,00000
200	TOTAL	6.000.000,00	1.077.795,68	17,92900	5.301.000,01	88,30600
2300	DEPARTAMENTO DE SERVICIOS GERAIS	35.011.564,88	295.656,85	0,83500	1.864.385,05	5,30200
2301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA CSG	0,00	0,00	0,0000	177.512,75	0,00000
2310	DIVISAO DE MATERIAL	0,00	0,00	0,0000	511.917,78	0,00000
2320	DIVISAO DE PATRIMONIO	0,00	0,00	0,0000	358.975,17	0,00000

DESCRIÇÃO	COTA ATRIBUÍDA	GASTO DE MES	PERCENT.	CUMULADO ATÉ A DATA	PERCENT.
130 DIVISÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES	0,00	0,00	0,00000	1.545.926,40	0,00000
140 ALMOXARIFADO CENTRAL	0,00	4.273,30	0,00000	240.522,23	0,00000
150 SERVIÇO DE MICROFILMAGEM	0,00	-26.830,00	0,00000	258.209,03	0,00000
<hr/>					
TOTAL	35.011.564,68	277.130,13	0,79100	4.957.107,09	14,15800
<hr/>					
000 PREFEITURA DE CAMPUS	32.499.999,99	977.652,04	3,00300	1.748.827,22	5,38100
001 SECRETARIA ADM. CA PCU	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
110 DIVISÃO DE MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00000	251.745,12	0,00000
112 SECÃO DE ALVENARIA	0,00	0,00	0,00000	46.440,32	0,00000
113 SECÃO DE COFFINARIA	0,00	0,00	0,00000	87.412,28	0,00000
114 SECÃO DE PINTURA	0,00	5.591,92	0,00000	252.593,47	0,00000
115 SECÃO DE HIDRALLICA	0,00	0,00	0,00000	22.250,99	0,00000
116 SECÃO DE EQUIPAMENTOS	0,00	311.170,51	0,00000	652.507,24	0,00000
117 SECÃO DE REDES	0,00	0,00	0,00000	9.509,64	0,00000
118 SECÃO DE OFICINA MECANICA E SERRALHERIA	0,00	0,00	0,00000	61.840,48	0,00000
120 DIVISÃO DE PARQUES E JARDINS	0,00	218.651,43	0,00000	962.657,26	0,00000
122 SECÃO DE JARDINAGEM	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
123 SECÃO DE LIMPEZA URBANA	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
124 SECÃO DE REPRODUÇÃO VEGETAL	0,00	0,00	0,00000	44.145,60	0,00000
130 DIVISÃO DE JBRAS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
132 SECÃO DE PROJETO	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
133 SECÃO DE CONSTRUÇÃO E FISCALIZAÇÃO	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
140 DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS	0,00	17.250,00	0,00000	384.979,60	0,00000

DESCRIPCION	COSTO ATRIBUIDA	GASTO NUMEROS	PERCENT.	ATE A DATA	PERCENT.
2 SECCION DE VIGILANCIA	0,00	0,00	0,00000	52.284,09	0,00000
3 SECCION DE LIMPIEZA	0,00	8.865.673,35	0,00000	29.045.253,94	0,00000
4 SECCION DE SERVICIOS COMPLEMENTARIOS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
5 SECCION DE SERVICIOS DE CONTROL E DISTR. DE EQUIP.	0,00	71.113,45	0,00000	160.480,72	0,00000
TOTAL	32.495.599,99	10.467.102,71	32,20000	33.763.305,27	3,88700
00 IMPRENSA UNIVERSITARIA	761.489,62	497.113,53	65,28100	1.105.980,00	45,23900
00 DIVISION DE SERVICIOS TECNICOS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
TOTAL	761.489,62	497.113,53	65,28100	1.105.980,00	45,23900
00 NUCLEO DE PROCESAMIENTO DE DATOS	300.000,00	-26.800,00	-8,93300	243.339,92	81,11300
TOTAL	300.000,00	-26.800,00	-8,93300	243.339,92	81,11300
00 HOSPITAL UNIVERSITARIO	600.000,00	51.398,67	8,55000	662.364,41	10,39400
TOTAL	600.000,00	51.398,67	8,55000	662.364,41	10,39400

UNID. CONTÁBIL
=====

DENOMINACAO DA UNID. DE DE CONTÁBIL
=====

S A L D O
=====

0000	*** MATERIAL GANIFICADO ***	620,75
1000	GABINETE DO REITOR	1.012.509,88
2000	PRO-REITORIA DE ADM. ESTRACAO	898.144,19
2300	DEPARTAMENTO DE SERVICOS GERAIS	30.054.457,97
2400	PREFEITURA DO CAMPUS	-1.203.365,29
2500	IMPRESA UNIVERSITARIA	-344.496,38
2600	NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE CADOS	56.880,03
2700	HOSPITAL UNIVERSITARIO	-62.364,41
3000	PRO REITORIA DE ENSINO	1.240.406,14
3100	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	62.089,15
4000	PRO REITORIA DE PESQUISA E EXTENSAO	2.563.406,50
4100	BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	-51.499,10
4200	MUSEU UNIVERSITARIO	-109.174,25
5000	PRO REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS	438.059,79
5100	ILHA DE ANHATICIRIM	-103.721,12
5100	DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO ESTUDANTE	-272.968,89
5200	DEPARTAMENTO DE SERVICOS COMUNITARIOS	49.046,51
5300	DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS	408.800,10
5310	NUCLEO DE ATIVIDADES ARTISTICAS	0,00
5400	RESTAURANTE UNIVERSITARIO	277.040,24
5500	NUCLEO DE APOIO INSTRUCCIONAL	63.557,82
6000	PRO REITORIA DE PLANEJAMENTO	340.926,51
6050	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	-294.432,99
9100	CENTRO DE DESPORTOS	117.548,59
9130	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	3.157.614,43
9188	COLEGIO DE APLICACAO	0,00
9210	CENTRO SICIO LABORAL	2.311.170,04

CONTAS DE CONTABILIZACAO	CONTABILIZACAO	SALDO
9250	CENTRO TECNOLOGICO	-445.652,75
9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	-144.000,77
9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	125.471,00
9400	CENTRO DE CIENCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS	-315.918,43
9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	26.555,78
9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	372.264,55
9850	COLEGIO AGRICOLA DE CAMBORIU	-339.611,55
9900	COLEGIO AGRICOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA	217.200,00
9950	ASSOCIACAO DOS SERVIDORES DA UFSC	29.490,11
9960	ASSOCIACAO ATLETICA VOLANTES DA UFSC	29.695,39
	TOTAL GERAL	37.621.071,48

1005-7	PESQUISA NOMINAL	PF	2,55	ALMOXARIFADO	QTD	VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	0	0,00
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	0	0,00
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	500	1.275,00
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	0	0,00
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	0	0,00
1000-5	MEMBRANDOS, SEM PAUTA, 50 FL C/ COPIA	BL	767,46	ALMOXARIFADO	QTD <td>VALOR TOTAL</td>	VALOR TOTAL

				01 - CENTRO TECNOLOGICO	28	21.488,88
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	17	13.046,82
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	16	12.279,36
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	7	5.372,22
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	5	3.837,30

1007-3	PAPEL OFICIO BRANCO	RM	5.694,41	ALMOXARIFADO	QTD	VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	15	85.410,15
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	10	91.110,56
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	5	17.003,23
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	13	74.027,33
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	4	22.777,04

1008-1	CARTAO DE RELOGIO PONTO	PE	10,61	ALMOXARIFADO	QTD	VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	1.635	17.347,35
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	450	5.198,90
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	2.125	22.804,55
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	0	0,00
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	800	8.488,00

ITEM	DESCRIPCION	VALOR	CANTIDAD	VALOR TOTAL
1001-4	ENVOLPE, MODELO OFICIO POSTAL	3.478,00		
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		3	10.434,00
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		31	107.818,00
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		11	38.258,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		9	31.572,00
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		1	3.478,00
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		11	35.235,20
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		12	38.438,40
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		100	320.320,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		9	28.828,80
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		0	0,00
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		14	30.828,70
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		3	6.606,15
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		23	50.647,15
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		4	8.803,20
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		1	2.292,05
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		8	54.400,00
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		9	61.200,00
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		2	13.600,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		1	6.800,00
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		2	13.600,00
1002-2	ENVOLPE, MODELO PEQUENO PARCO	3.203,20		
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		11	35.235,20
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		12	38.438,40
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		100	320.320,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		9	28.828,80
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		0	0,00
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		14	30.828,70
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		3	6.606,15
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		23	50.647,15
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		4	8.803,20
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		1	2.292,05
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		8	54.400,00
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		9	61.200,00
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		2	13.600,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		1	6.800,00
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		2	13.600,00
1003-0	ENVOLPE, MODELO MEDIC PARCO	2.202,05		
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		14	30.828,70
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		3	6.606,15
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		23	50.647,15
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		4	8.803,20
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		1	2.292,05
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		8	54.400,00
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		9	61.200,00
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		2	13.600,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		1	6.800,00
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		2	13.600,00
1004-9	ENVOLPE, MODELO GRANDE PARCO	6.800,00		
	ALMOXARIFADO			
	01 - CENTRO TECNOLOGICO		8	54.400,00
	02 - CENTRO DE DESPUNTOS		9	61.200,00
	03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR		2	13.600,00
	04 - CENTRO DE CIENCIAS JA EDUCACION		1	6.800,00
	05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO		2	13.600,00

INDICADOR DE CUSTO 1000 - GABINETE DO REITOR

ELEMENTO DESPESA	TIPO DE CUSTO	PROPRIOS	SUPERAVIT	SUB-TOTAL	FEDERAIS	ESTADUAIS	TOTAL
11.01	1.047.159	0	0	1.047.159	0	0	1.047.159
11.02	183.629	0	0	183.629	0	0	183.629
11.03	9.588.427	0	0	9.588.427	0	0	9.588.427
11.04	457.456	0	0	457.456	0	0	457.456
00.00	307.731	0	0	307.731	0	0	307.731
00.05	229.440	0	0	229.440	0	0	229.440
00.12	2.553.916	0	0	2.553.916	0	0	2.553.916
00.14	31.900	0	0	31.900	0	0	31.900
00.17	400.000	0	0	400.000	0	0	400.000
00.18	223.554	0	0	223.554	0	0	223.554
00.01	60.000	0	0	60.000	0	0	60.000
00.04	3.097.842	0	0	3.097.842	0	0	3.097.842
00.09	60.000	0	0	60.000	0	0	60.000
00.10	3.074.000	0	0	3.074.000	0	0	3.074.000
00.11	7.620.596	0	0	7.620.596	0	0	7.620.596
00.12	1.950.878	0	0	1.950.878	0	0	1.950.878
00.13	481.888	0	0	481.888	0	0	481.888
00.15	654.001	0	0	654.001	0	0	654.001
00.01	410.100	0	0	410.100	0	0	410.100
00.10	2.565.000	0	0	2.565.000	0	0	2.565.000
00.11	1.488.841	0	0	1.488.841	0	0	1.488.841
00.12	556.000	0	0	556.000	0	0	556.000
TOTAL	37.162.400	0	0	37.162.400	0	0	37.162.400

4.2.4. Carga Ocupacional Acadêmica

Dentre os vários relatórios que poderiam ser obtidos quando do acesso aos sistemas de matrícula, os que agrupam maior número de informações da atividade acadêmica, por departamento de ensino, são os relatórios CST0031, que discriminam as disciplinas ofertadas no semestre com suas respectivas turmas, o crédito e a carga horária, vagas oferecidas e ocupadas, com percentual de ocupação e as cargas ocupacionais — semanal e semestral. Neste relatório tem-se parâmetros importantes para o rateio dos custos como, por exemplo, a carga horária.

4.3. Sistemas Principais

4.3.1. Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo

Este exemplo de relatório, CSI0010, é o produto dos relatórios periféricos descritos, além de outros de tratamento interno do sistema. A sua emissão não é periódica, senão quando se necessita informações de custos por unidade, dos grupos de custos descritos no fluxo.

4.3.2. Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meios e Fins

A operacionalização das informações contidas no quadro nº 1, resultou na divisão, em horas e percentuais, das ativi-

UNID.	CISCIP.	TURMA	CREDS	CARGA HORAR.	OCUP. /	VAGAS /	DIFFR.	PERC. OCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
9239	CAC1114	C701	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1115	C800	3	160	4	/	20	20,00	12	180
9239	CAC1115	O701	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1116	C800	3	60	20	/	20	100,00	60	300
9239	CAC1116	C701	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1117	C900	3	60	19	/	20	95,00	57	355
9239	CAC1117	C801	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAD1118	C900	3	60	11	/	20	55,00	35	495
9239	CAD1118	C801	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1118	C886	3	120	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1121	C900	4	160	19	/	40	47,50	76	1.140
9239	CAC1121	C801	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1122	C900	4	160	15	/	40	37,50	66	902
9239	CAC1122	C801	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1126	C656A	3	120	34	/	40	89,00	192	1.230
9239	CAC1126	C656B	3	120	37	/	40	92,50	111	1.065
9239	CAD1127	C700	2	80	43	/	40	107,50	86	1.290
9239	CAC1127	C801	2	80	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1125	C401	6	240	35	/	40	87,50	210	3.150
9239	CAD1125	C401	6	240	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1125	C703	6	240	26	/	40	65,00	150	2.340
9239	CAC1129	C604	6	240	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1130	C900	2	80	27	/	40	67,50	54	310
9239	CAD1130	C801	2	80	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1131	C600	4	160	25	/	40	62,50	100	1.500
9239	CAC1131	C501	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1131	C604	4	160	12	/	40	30,00	46	720
9239	CAC1132	C700	4	160	18	/	40	45,00	72	1.080
9239	CAC1132	C601	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1132	C704	4	160	21	/	40	52,50	84	1.260

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DISCIP.	TURMA	CREDS	CAFG	VAGAS	PERC.	CARGA	CARGA
				HORAR.	OCUP. /	OCUP.	SEMANAL	SEMESTRAL
					CFER.			
9239	CAD1102	0300	4	160	37 /	40	92,50	146 2.220
9239	CAD1102	0300A	4	160	38 /	40	95,00	152 2.280
9239	CAD1102	0201A	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0201A	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0403	4	160	42 /	40	105,00	168 2.520
9239	CAD1102	0304	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0106	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0107	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0414	4	160	36 /	40	90,00	144 2.160
9239	CAD1102	0414A	4	160	35 /	40	87,50	140 2.100
9239	CAD1102	0216	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1102	0432	4	160	38 /	40	95,00	152 2.280
9239	CAD1104	0656A	3	120	37 /	40	92,50	111 1.687,50
9239	CAD1104	0656B	3	120	21 /	40	52,50	63 745
9239	CAD1106	0400	3	120	28 /	40	70,00	84 1.260
9239	CAD1106	0400A	3	120	20 /	40	50,00	60 900
9239	CAD1106	0301	3	120	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1107	0703A	6	120	19 /	20	95,00	114 1.710
9239	CAD1107	0504A	6	120	0 /	20	0,00	0 0
9239	CAD1108	0803	5	100	19 /	20	95,00	95 1.425
9239	CAD1108	0604A	5	100	0 /	20	0,00	0 0
9239	CAD1109	1003	4	80	12 /	20	60,00	48 720
9239	CAD1109	0804	4	80	0 /	20	0,00	0 0
9239	CAD1109	0532	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1110	0500	4	160	14 /	40	35,00	56 340
9239	CAD1110	0801	4	160	0 /	40	0,00	0 0
9239	CAD1111	0800	4	160	38 /	40	95,00	152 2.280
9239	CAD1112	0800	4	160	37 /	40	92,50	146 2.220
9239	CAD1113	0700A	3	120	30 /	40	75,00	90 1.350
9239	CAD1114	0800	4	160	29 /	40	72,50	116 1.740

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DISCIP.	TUENA	CREDS	CARGA HORAR.	OCUP. /	VAGAS	OFER.	PERC. OCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
5239	CAC1136	C700	3	120	27 /	/	40	67,50	61	1.215
9239	CAD1136	0601	3	120	0 /	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1137	C701	3	120	21 /	/	40	52,50	63	945
9239	CAC1141	C700	3	120	29 /	/	40	72,50	87	1.305
9239	CAC1141	0601	3	120	0 /	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1142	C701	3	120	18 /	/	40	45,00	54	310
9239	CAC1145	C700	4	160	21 /	/	40	52,50	84	1.260
9239	CAC1145	0601	4	160	0 /	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1147	C701	4	160	25 /	/	40	62,50	100	1.500
9239	CAC1151	0601	3	60	15 /	/	20	75,00	45	375
9239	CAC1301	C701	3	120	5 /	/	40	12,50	15	225
9239	CAD1401	0800	10	260	24 /	/	26	92,30	246	3.300
9239	CAD1402	0800	10	260	24 /	/	26	92,30	240	3.300
TOTAL ***			265	9.980	1.105 /	/	2.592	42,63	4.371	65.365

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DEFTC.	CREDS	CARGA HORAR.	CARGA OCUP. / VAGAS	PERC. OCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
9299	ARG	420	8.905	1.608 / 1.860	86,45	7.787	11.805
9167	BCC	143	4.345	1.655 / 1.005	65,17	2.662	42.930
9388	BLG	458	7.641	1.451 / 2.123	68,24	6.266	93.590
9239	CAD	285	6.380	1.105 / 2.592	42,63	4.271	65.500
9239	CAL	106	2.200	174 / 300	58,00	1.011	15.165
9231	CCN	262	5.215	824 / 2.140	38,50	3.608	54.120
9265	CEC	417	10.923	2.257 / 3.926	58,50	9.048	135.720
9385	CFS	201	5.246	911 / 1.026	88,79	4.610	69.150
9052	CIF	150	1.500	199 / 240	82,91	1.237	18.255
9066	CLC	206	5.341	569 / 639	89,04	4.657	69.855
9065	CLM	241	6.710	808 / 943	85,68	5.718	83.770
9240	CNM	354	5.730	1.178 / 2.897	40,66	4.953	74.255
9538	CCM	21	460	119 / 260	45,76	384	5.760
9485	CSO	299	7.233	1.485 / 2.754	53,92	5.572	83.580
9135	DEF	244	5.762	1.289 / 1.638	78,09	4.631	69.405
9236	DPC	182	6.258	1.203 / 1.557	77,26	5.369	80.535
9225	DPP	130	4.750	697 / 550	73,36	3.485	52.275
9237	DPS	263	8.624	1.603 / 2.135	75,08	7.273	103.055
9554	DPT	114	3.528	410 / 492	83,33	2.655	39.075
9241	DSS	133	4.545	708 / 890	75,55	3.592	53.895
9055	DTO	101	3.211	243 / 301	82,39	2.307	34.605
9266	ECV	519	16.984	2.368 / 4.006	59,11	10.709	161.635
9166	FFD	214	4.105	578 / 1.617	35,74	2.091	31.350
9267	FEL	400	9.377	1.621 / 1.977	61,99	7.034	105.510
9289	EMC	449	13.858	2.064 / 2.900	71,17	9.977	149.655
9291	ENG	128	3.390	475 / 739	64,81	2.121	31.815
9236	ENR	83	2.220	312 / 520	60,00	1.385	20.775
9460	EPB	164	1.990	818 / 3.126	26,16	1.636	24.540
9288	EPS	187	4.668	689 / 1.127	61,13	2.713	40.650
9337	EXR	56	2.024	258 / 426	60,56	1.381	20.715

1. SEMESTRE DE 1984

UNIC.	DEPTO.	CREDS	CARGA HORAR.	VAGAS CCUP. /	GER.	PERC. OCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
3485	FIL	291	9.212	2.458 /	3.908	62,89	6.571	104.565
9238	FJT	120	3.120	1.476 /	1.000	47,60	1.834	27.510
9425	FSC	382	11.064	2.149 /	2.924	73,49	8.688	130.320
5466	GCN	216	6.014	1.102 /	1.595	69,09	4.486	67.290
3487	HST	209	5.243	904 /	1.762	51,30	3.792	56.680
0000	INT	162	5.786	296 /	337	87,83	5.273	73.170
0000	JED	113	1.670	339 /	407	83,29	1.542	23.130
9226	LLE	376	9.092	999 /	2.309	43,26	4.647	63.705
9327	LLV	433	15.400	2.624 /	4.405	59,56	10.548	153.220
9126	MCE	29	380	96 /	150	64,00	428	6.420
0000	MED	3	0	0 /	20	0,00	0	0
3185	MFN	279	6.400	638 /	1.517	42,05	2.507	44.805
9387	MIP	98	4.084	791 /	902	87,69	3.667	53.005
3386	MCR	123	3.668	516 /	1.009	51,13	3.007	45.105
3426	MTM	649	20.744	3.681 /	5.109	72,04	17.555	263.325
3088	NFR	34	1.018	426 /	507	84,02	852	12.780
5067	NTR	53	1.590	174 /	270	64,44	910	13.650
9117	PCS	630	12.234	4.959 /	7.417	66,85	9.919	148.770
9091	PCT	368	4.500	490 /	561	87,34	3.803	57.045
5488	PSI	483	12.215	2.087 /	3.559	58,64	8.178	122.070
9090	PTL	152	3.978	845 /	1.070	78,97	3.228	48.420
5427	QMC	423	8.250	1.112 /	1.507	73,78	5.590	85.850
3225	RIS	322	5.287	981 /	1.653	59,34	3.881	58.215
9133	SPB	130	3.152	864 /	1.332	64,86	2.575	38.625
9181	STM	207	8.950	1.269 /	1.515	83,70	7.558	113.370
3340	ZCT	56	2.020	295 /	500	59,00	1.484	22.260
TOTAL ...		13.312	337.198	59.259 /	94.351	62,84	254.197	3.312.955

TADE 9238 - DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS

ORAS

ATIVDE.FIM	HORAS	ADMIN	LICEN	TESE	SOMA
0	0	0	0	0	0
481	145	20	0	0	646
0	0	0	0	0	0
481	145	20	0	0	646

PERCENTUAIS

ATIVDE.FIM	PERCEN	ALMIN.	LICEJ.	TESE	SOMA
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
481	74,45	22,44	3,10	0,00	100,00
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
481	74,46	22,44	3,10	0,00	100,00

TACE 9239 - DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO

ORAS

ATIVDE.FIM	HORAS	ADMIN	LICEN	TESE	SOMA
0	0	0	0	0	0
846	260	160	0	0	1266
0	0	0	0	0	0
846	260	160	0	0	1266

PERCENTUAIS

ATIVDE.FIM	PERCEN	ALMIN.	LICEN.	TESE	SOMA
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
846	66,82	20,54	12,34	0,00	100,00
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
846	66,82	20,54	12,34	0,00	100,00

LEC DE PROCESSAMENTO DE DADOS

-CST0041-

DATA 17/34/35

PAGINA 10

dades meios e das atividades fins, conforme relatório CST0041. Estes dados, em percentuais, aplicados sobre os custos do departamento de ensino, permitem obter o custo destas atividades, como poderemos ver adiante.

4.3.3. Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos

Este relatório CSI0100, dá o custo do curso bem como os 5 (cinco) departamentos de ensino que oferecem maior número de créditos a esse curso. Esta participação está representada em percentuais com relação ao total de créditos do referido curso e os seus respectivos custos, de pesquisa, do ensino e da extensão, e o custo médio do aluno nestas atividades.

4.3.4. Custo dos Cursos

Envolvendo todos os departamentos de ensino que oferecem créditos ao curso, os relatórios CSI0101 discriminam a carga semanal oferecida e o seu percentual com relação à carga do departamento. A outra coluna de percentual trata do cálculo sobre o custo total do curso.

Tendo o número de alunos matriculados no curso, é apresentado o custo médio do aluno, na atividade ensino.

CSI 0100

CSE08

DEPARTAMENTOS QUE OFERECEM MAIOR NUMERO DE CREDITOS E PERCENTUAL COM RELACAO AO SEU TOTAL DE CREDITOS

SIGLA	CODIGO	NOME	PERCENT	VALOR
CAO	5239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	14,6419	4.364,348
PDS	9137	DEPTO. DE RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	3,046	1.790,846
CSO	5489	DEPTO. DE CIENCIAS SOCIAIS	5,1507	1.637,580
CCN	5238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	5,6541	952,003
CPC	9226	DEPTO. DE DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	3,5547	829,166
		OUTROS	17,0224	5.577,306
TOTAL DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS 16				
PERCENTUAL RELATIVO DA CARGA TOTAL DA UFSC ...			1,0759371	
PERCENTUAL RELATIVO DA AREA UTIL			5,0593657	
NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			324	
TOTAL				
CUSTO DO CURSO			130.296.920	PESQUISA
CUSTO MEDIC POR ALUNO			402.157	10.766.250
				51.747
				EXTENSAO
				3.848.177
				11.877

*** CURSC 316 - ADMINISTRACAO (NOTURNO)

CSE08

DEPARTAMENTOS QUE OFERECEM MAIOR NUMERO DE CREDITOS E PERCENTUAL COM RELACAO AO SEU TOTAL DE CREDITOS

SIGLA	CODIGO	NOME	PERCENT	VALOR
CAO	5239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	47,5752	14.105,563
MTM	5436	DEPTO. DE MATEMATICA	3,6798	2.771,077
CCN	5238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	17,6492	3.007,423
CEC	5285	DEPTO. DE CIENCIAS ESTADISTICAS E DA COMPUTACAO	6,1781	3.156,750
CNM	9240	DEPTO. DE CIENCIAS ECONOMICAS	7,9749	2.043,238
		OUTROS	42,9414	9.734,819
TOTAL DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS 16				
PERCENTUAL RELATIVO DA CARGA TOTAL DA LFSC ...			2,4628371	
PERCENTUAL RELATIVO DA AREA UTIL			13,7550192	
NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			349	
TOTAL				
CUSTO DO CURSO			305.766.543	PESQUISA
CUSTO MEDIC POR ALUNO			876.127	37.555,005
				100.272
				EXTENSAO
				7.425.200
				21.275

CURSO - 301 ADMINISTRACAO- CIUPNF

CSI 0101

DEPARTAMENTO	CARGA SEMANAL	PERCENTUAL S/CARGA TOTAL DEPARTAMENTO	VALOR	PERCENTUAL S/CUSTO TOTAL CURSO
9127	FDS	298	17.508.487	11,8667
9236	CPC	193	8.281.664	5,4876
9237	LPS	160	6.091.384	4,0363
9238	CCN	204	9.526.630	6,3126
9239	CAC	640	43.043.689	28,5221
9240	CNM	55	2.844.941	1,8851
9285	CFC	111	6.271.854	4,1559
9288	EPS	30	2.458.720	1,6292
9436	MTM	122	5.232.951	3,4675
9445	FIL	193	9.554.447	6,3313
9486	GCN	92	4.101.584	2,7178
9488	FSI	16	748.621	0,4961
9489	CSO	287	16.379.803	10,8537
9536	LLE	170	10.819.520	7,1693
9537	LLV	160	7.520.562	4,9902
9538	CCM	4	117.869	0,0781

CUSTO TOTAL DO CURSO .. 150.913.366

NUMERO DE ALUNCS ... 324

CUSTO MEDIO P/ALUNC ... 465.781

CURSC - 316 ADMINISTRACAC- A CTURNO

DEPARTAMENTO	CAFGA SEMANAL	PERCENTUAL S/CARGA DEPARTAMENTO	VALOR	PERCENTUAL S/CUSTO TOTAL CUPSO
9137	PDS	0,6452	3,845,022	1,1044
5236	EPC	6,5934	15,190,232	4,3626
5237	EPS	3,6498	10,659,853	3,0615
5238	CCN	17,6452	30,074,235	8,6373
5239	CAD	47,5752	141,035,631	40,5055
5240	CNM	7,9749	20,432,288	5,8681
5285	CEC	6,1781	31,587,504	9,0719
5286	EPS	3,6900	8,195,736	2,3538
5436	MTM	3,6798	27,710,770	7,9585
5485	FIL	3,4571	11,920,463	3,4204
5486	GCN	1,2067	3,566,607	1,0245
5488	PSI	1,2817	5,289,604	1,5191
5489	CSO	6,4249	20,421,901	5,8680
5536	LLE	4,2038	12,728,552	3,6557
5537	LLV	0,8722	4,330,502	1,2437
5538	CCM	10,4166	1,178,759	0,3385

CUSTO TOTAL DC CURSO .. 348.188.759

NUMERO DE ALUNOS ... 349

CUSTO MEDIO P/ALUNC ... 997.675

4.3.5. Custos Comparativos dos Cursos (entre semestres)

Para que se possa estabelecer um comparativo da evolução dos custos por curso e por semestre, acompanhado do crescimento de matrículas, foram gerados os relatórios CST0110, divididos em custos médio por atividade fim.

A disposição destes dados também gera um custo de ocupação dos arquivos do sistema. A sua extensão, entretanto, poderá ser feita por décadas. Determinou-se que, para que se pudesse realizar uma análise com dados históricos suficientemente representativos, serão mantidos dados de 8 (oito) semestres, dispostos conforme o relatório, os quais julga-se significativos para tomada de decisões sustentadas em informações dos últimos quatro anos.

4.3.6. Custos dos Departamentos de Ensino (Atividade-Fim)

No relatório CS00040, os custos diretos dos departamentos de ensino são alocados juntamente com os custos absorvidos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e rateadas como em situações anteriores, pelo número de horas destas atividades, informado pelo Plano Departamental. Apresentou-se, também, por atividade fim, o custo dos centros de ensino.

4.3.7. Gráfico de Custos por Cursos

Com base nos dados dos relatórios CST0110, custos comparativos dos cursos, foram emitidos os relatórios em forma

SEMESTRE	CURSO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSAO
402							
		1,0385	2	314.478	170.171	107.110	29.194
		1,0168	2	621.749	220.433	221.908	71.385
		1,0116	2	614.686	444.313	107.946	32.420
301	ADMINISTRACAO						
		2,4762	259	401.444	300.511	61.684	39.230
		2,3535	297	587.400	400.177	128.900	52.382
		2,4250	316	815.939	689.683	104.752	25.497
		1,0517	324	465.781	402.157	51.747	11.877
316	ADMINISTRACAO (NOTURNO)						
		1,5536	302	314.381	231.332	54.274	28.724
		2,1470	336	472.720	324.749	107.710	40.270
		1,9531	322	644.523	530.642	89.597	18.682
		2,5188	349	997.675	870.127	103.272	21.275
501	AGRONOMIA						
		3,8186	365	507.130	249.809	218.991	38.338
		3,6376	364	739.306	357.483	323.912	55.805
		3,7205	366	1.083.711	635.532	386.918	50.880
		3,9133	358	1.511.030	992.603	382.061	136.362
207	ARQUITETURA E URBANISMO						
		3,7477	422	430.453	315.865	54.682	19.524
		3,6831	435	627.218	449.425	163.622	18.170
		3,6508	438	895.885	736.273	132.122	27.489
		4,1733	458	1.259.605	993.723	217.115	48.750
311	BIBLIOTECNOMIA						
		2,2238	143	757.821	351.813	234.391	163.610
		2,2747	146	1.152.608	617.583	353.324	181.294
		2,0556	149	1.466.860	1.087.973	161.084	215.799
		2,6158	165	2.191.480	1.650.261	190.177	351.058
301	BIOLOGIA - BACHARELADO						
		1,7024	76	448.015	253.642	179.761	12.412
		1,0037	100	742.489	305.203	353.050	24.225
		1,8490	99	911.776	563.379	325.902	25.293
		1,0493	122	1.178.711	820.984	332.992	24.734
105	BIOLOGIA - LICENCIATURA 2. GRAU						
		1,3437	134	486.098	253.434	200.511	16.131
		1,1702	120	721.430	305.347	325.612	30.409
		1,3744	129	1.132.793	723.894	358.725	50.174
		1,0851	119	1.260.495	897.612	314.409	48.473
208	CIENCIA DA COMPUTACAO						
		2,4221	306	385.276	220.137	143.135	22.003
		2,3742	305	575.873	323.401	228.112	25.339
		2,6197	316	888.183	654.742	215.183	10.257
		2,9429	325	1.236.502	871.733	285.421	79.294
302	CIENCIAS CONTABEIS						
		1,7304	296	283.380	213.650	55.000	14.068
		1,7499	314	412.285	303.653	80.910	21.713
		1,9004	309	653.915	551.543	87.428	14.937
		1,9536	321	410.637	360.547	41.959	8.130

	SEMESTRE	CLUSTO	ALUNOS	PERCENTUAL	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSAO
317	CIENCIAS CONTABEIS (NOTURNO)							
	322	65.414.259	297	1,3495	220.250	162.751	44.549	9.945
	331	99.696.815	310	1,3476	321.602	222.499	72.550	16.501
	332	164.420.507	314	1,5464	523.633	441.423	71.026	11.161
320	CIENCIAS SOCIAIS - BACHARELADO							
	341	245.653.813	324	1,7771	758.190	656.955	94.822	16.412
	822	32.467.859	195	6,698	30.217	175.351	111.003	18.752
	831	42.452.527	98	5,138	433.189	212.791	197.679	19.457
310	CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2. GRAU							
	832	65.523.033	108	6,539	643.731	441.443	172.440	29.845
	841	95.895.780	104	6,933	921.497	631.655	280.560	59.460
	822	29.916.995	93	6,172	321.688	190.037	112.365	19.265
415	COMUNICACAO SOCIAL - JORNALISMO							
	831	53.504.990	109	7,233	490.871	255.934	197.675	39.063
	832	64.121.342	87	6,031	737.026	505.621	195.507	35.897
	841	117.303.495	128	8,436	916.433	611.955	262.131	43.346
303	DIREITO							
	822	129.213.745	142	1,2651	431.870	245.203	111.404	71.263
	831	175.210.232	156	1,3372	634.139	381.543	175.646	76.943
	832	270.297.590	149	1,2194	863.716	676.125	131.243	56.340
CC5	DIREITO (NOTURNO)							
	841	342.010.196	162	1,0368	884.697	744.122	125.603	14.971
	822	71.625.344	392	2,6656	329.626	294.583	25.767	9.269
	831	121.895.260	384	2,4225	466.693	381.991	50.632	34.069
304	ECCONOMIA							
	832	203.417.333	366	2,5422	738.518	687.437	39.216	11.864
	841	287.581.868	345	2,4741	991.333	945.643	37.765	10.499
	822	66.262.108	205	1,4652	346.405	297.993	36.426	12.040
316	ECCONOMIA (NOTURNO)							
	831	133.651.374	248	1,6477	491.513	385.599	67.521	40.000
	832	193.469.906	269	1,9132	756.198	644.041	48.664	13.472
	841	141.342.117	312	2,0894	921.736	875.563	35.514	10.652
407	EDUCACAO FISICA							
	822	69.756.451	288	1,7795	299.521	207.905	76.953	14.661
	831	110.063.175	308	1,8066	433.933	285.519	125.291	23.131
	832	177.574.661	259	1,8196	617.056	535.585	94.754	16.715
101	ENFERMAGEM							
	841	259.006.752	326	1,0225	433.564	352.531	66.296	14.337
	822	69.756.451	304	1,4166	226.205	155.649	56.011	10.353
	831	110.063.175	343	1,4878	320.883	213.303	92.977	14.597
302	CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2. GRAU							
	832	177.574.661	336	1,6701	528.456	435.537	79.564	13.153
	841	265.980.676	356	1,8737	727.547	575.163	131.963	22.414
	822	144.530.864	230	2,9818	628.429	409.459	65.259	73.670
301	CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2. GRAU							
	831	220.817.580	242	2,5149	512.470	744.112	144.016	43.741
	832	212.345.933	251	2,5433	1.246.796	1.084.925	102.574	59.495
	841	365.980.676	258	2,6475	1.416.529	1.266.433	76.161	75.934
304	DIREITO (NOTURNO)							
	822	95.766.367	249	1,9760	304.684	290.251	39.947	54.463
	831	177.044.520	276	2,3932	641.465	436.069	82.264	121.131
	832	276.461.910	278	2,6002	994.467	815.352	93.170	37.944
303	DIREITO (NOTURNO)							
	841	230.467.213	267	1,6672	803.173	750.423	56.021	56.728

CURSO	SIMESTRE	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA LINGUIN	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
201	ENGENHARIA CIVIL	822	5,3170	516	499,491	535,525	156,419	21,546
		831	5,2333	510	759,844	400,373	269,072	27,397
		832	4,9154	495	1,056,670	766,593	222,331	49,070
		841	5,2182	476	1,544,450	1,010,697	309,570	89,982
212	ENGENHARIA DE FERRUGEM - CIVIL	822	7,724	79	473,916	250,107	156,560	39,221
		831	1,0256	97	782,988	428,581	312,777	41,029
		832	9,5531	96	1,052,291	763,813	250,891	37,575
		841	1,1027	106	1,437,969	1,042,334	343,053	50,501
202	ENGENHARIA ELETRICA	822	5,6841	458	601,599	324,072	240,525	30,601
		831	5,5599	467	880,754	427,299	412,990	40,463
		832	5,1528	474	1,155,844	795,064	331,617	51,102
		841	5,1229	471	1,503,522	1,047,677	417,206	39,158
209	ENGENHARIA ELETRICA - ENERGIA	822	9,3136	23	660,869	335,073	287,523	33,000
		831	9,1577	15	777,694	358,074	300,535	30,900
		832	9,0830	11	802,737	539,529	239,258	24,150
		841	9,0765	8	1,322,466	910,535	371,099	41,030
210	ENGENHARIA ELETRICA - TELECOM.	822	9,2381	18	641,271	325,409	284,999	26,802
		831	9,1370	12	844,380	376,735	426,541	39,103
		832	9,0669	7	1,319,206	894,505	390,241	33,399
		841	9,0225	4	1,124,087	785,805	307,053	32,626
203	ENGENHARIA MECANICA	822	6,3424	508	605,200	280,480	242,542	76,177
		831	6,2189	510	916,599	437,257	439,043	74,258
		832	5,8549	455	1,257,599	822,323	355,992	79,262
		841	5,3537	470	1,574,616	1,012,863	471,165	90,582
213	ENGENHARIA PRODUÇÃO - ELETRICA	822	9,5131	86	514,699	264,539	195,212	35,100
		831	1,1295	99	837,291	430,673	360,256	40,153
		832	1,1182	105	1,132,294	755,105	301,775	35,412
		841	1,2704	118	1,511,720	1,050,380	410,589	42,250
214	ENGENHARIA PRODUÇÃO - MECANICA	822	9,8346	76	532,395	270,522	201,195	52,037
		831	1,0378	95	806,138	490,284	353,013	54,840
		832	1,0494	98	1,138,516	770,510	305,445	54,760
		841	1,1053	103	1,483,420	1,005,031	420,740	59,046
215	ENGENHARIA QUIMICA - ALIMENTOS	822	9,7116	71	485,850	271,832	194,739	19,228
		831	9,7665	67	846,283	424,403	367,243	34,632
		832	9,5271	87	1,133,046	755,237	353,615	26,993
		841	9,8473	72	1,622,997	1,110,792	463,093	49,111
216	ENGENHARIA QUIMICA - QUIMICA	822	9,8143	71	555,934	304,704	237,445	13,783
		831	1,0690	93	850,381	435,835	370,012	36,531
		832	9,7562	86	913,675	626,797	267,425	17,426
		841	9,9057	87	1,439,110	1,010,463	390,602	32,047

CCD/COC	CURSO	SEMESTRE	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
211	ENFERMAGEM - SANITARIA	822	98.971.933	2,0417	192	515.478	334.165	150.510	24.790
		831	152.260.995	2,0595	201	758.014	447.227	282.837	27.950
		832	198.565.478	1,8676	191	1.039.608	761.955	237.497	41.156
		841	203.152.370	2,0434	192	1.474.751	1.104.077	301.222	08.754
102	FARMACIA	822	12.306.077	2,2539	15	820.405	670.735	86.918	54.750
		831	7.491.036	1,013	7	1.677.148	749.715	176.055	148.370
		832	10.454.427	1,0507	6	1.749.071	1.122.303	208.903	417.779
		841	2.017.265	1,0139	1	2.617.265	1.774.673	291.039	553.591
106	FARMACIA - ANALISES CLINICAS	822	225.296.393	4,7373	343	669.502	460.872	155.005	44.023
		831	329.862.981	4,4539	352	937.116	572.223	271.433	93.448
		832	429.743.326	4,0418	330	1.278.557	855.932	292.024	127.049
		841	590.525.937	3,9826	343	1.605.031	1.160.645	290.020	154.364
107	FARMACIA - TECNOLOGIA ALIMENTOS	822	58.492.289	2,0218	170	579.366	354.173	150.450	44.737
		831	162.104.332	2,1912	175	526.310	477.574	372.501	70.433
		832	225.158.550	2,1177	171	1.316.716	835.455	384.107	49.154
		841	258.022.995	2,1560	165	1.610.989	1.135.704	373.303	101.980
323	FISIOLOGIA - BACHARELADO	822	21.377.828	1,4410	80	267.222	184.417	69.787	17.018
		831	40.907.588	1,530	110	371.857	141.550	93.882	130.473
		832	55.050.475	1,5558	88	671.573	404.120	153.203	54.249
		841	107.020.299	1,7742	120	891.835	612.711	271.749	7.375
307	FISIOLOGIA - LICENCIATURA 2. GRAU	822	20.210.067	1,4169	68	297.206	190.643	77.993	20.573
		831	33.820.086	1,4572	76	445.601	185.083	122.104	139.807
		832	68.606.892	1,653	98	700.070	452.597	149.826	37.932
		841	77.576.911	1,5641	81	562.677	600.409	268.398	25.869
002	FISICA - BACHARELADO	822	21.252.415	1,4394	55	386.407	223.823	148.208	14.372
		831	49.753.748	1,6725	81	614.243	353.167	248.000	33.015
		832	53.724.763	1,5053	62	866.528	600.289	236.716	23.522
		841	69.367.460	1,5018	77	900.876	617.063	271.221	12.590
206	FISICA - LICENCIATURA 2. GRAU	822	35.793.511	1,7384	83	431.259	252.627	155.427	23.204
		831	36.517.009	1,4936	61	598.639	322.673	240.629	29.335
		832	64.757.872	1,6091	75	863.438	614.773	214.795	33.862
		841	64.690.412	1,4680	64	1.010.787	677.209	300.945	32.632
321	GEOGRAFIA - BACHARELADO	822	25.872.562	1,5237	80	323.407	242.115	56.491	24.750
		831	50.454.139	1,6820	107	471.907	252.835	109.704	30.307
		832	62.968.606	1,5522	103	611.345	445.873	149.165	16.300
		841	54.899.304	1,665	113	839.816	576.532	244.050	16.235
305	GEOGRAFIA - LICENCIATURA 2. GRAU	822	27.863.162	1,5748	89	313.069	226.433	69.104	23.529
		831	36.756.634	1,4569	75	490.088	271.403	190.594	22.084
		832	63.582.473	1,580	95	669.289	451.451	153.301	24.530
		841	54.691.152	1,6850	97	576.197	671.759	202.990	41.447

CURSO	SEMESTRE	CLUSTRO	ALUMNOS	MEDIA GERAL	MEDIA LINGUA	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSAO
322	HISTORIA - EACFARLEAND	322	78	354.715	244.400	145.013	14.701
		331	71	520.195	274.021	231.900	23.659
		332	106	748.337	595.521	293.072	30.743
		341	72	1.029.658	677.433	335.025	14.573
306	HISTORIA - LICENCIATURA 2. GRAU	322	88	354.754	240.102	134.714	13.950
		321	108	526.057	273.017	210.507	37.532
		332	89	793.218	542.719	209.192	41.300
		341	112	1.094.683	744.033	315.037	35.607
405	LINGUA LIT. INGLESA	509.398	1	569.398	352.141	171.779	45.474
		509.398	1	569.398	352.141	171.779	45.474
402	LINGUA PORTUGUESA	260.109	1	260.109	131.159	105.941	20.009
		351.565	1	351.565	192.063	125.849	43.646
		406.754	1	406.754	290.634	67.387	42.551
		509.398	1	509.398	352.141	171.779	45.474
204	MATEMATICA LICENCIATURA 2. GRAU	37.917.107	100	379.171	223.652	136.878	18.400
		37.605.656	81	464.267	259.809	186.753	17.704
		85.868.785	110	786.625	552.595	193.804	31.224
		125.266.451	138	907.727	635.979	230.862	36.889
004	MATEMATICA - BACHARELADO	30.781.390	36	283.720	156.932	113.443	9.344
		31.717.833	68	466.438	257.181	188.094	21.104
		28.745.062	49	576.446	437.253	157.956	11.230
		43.420.046	50	674.600	501.393	223.224	24.067
103	MEDICINA	325.975.418	623	587.440	416.204	50.720	78.509
		544.685.874	618	881.375	527.809	180.790	162.774
		683.474.535	611	1.118.616	821.244	154.795	142.570
		1.064.637.970	609	1.748.502	1.366.191	176.639	205.671
005	NUTRICAO	52.665.936	82	642.267	380.423	182.933	76.910
		90.770.184	112	603.275	426.235	303.497	74.591
		151.954.730	113	1.244.732	874.937	402.891	66.902
		57.480.303	117	833.164	655.343	145.714	34.101
104	OCCUPACAO	259.620.049	415	619.642	406.214	172.052	39.375
		236.422.652	417	886.768	517.243	225.036	64.483
		611.431.639	427	1.431.924	1.135.581	251.429	40.482
		751.257.605	443	1.786.224	1.479.683	205.903	41.337
011	PSICOCIA - FAB. DEF. MENTAIS	21.796.012	38	573.579	365.072	162.657	47.049
		38.444.624	38	1.011.700	575.123	303.575	75.990
		64.711.253	51	1.260.948	974.512	187.412	106.922
		57.014.847	48	2.021.142	1.466.915	302.966	249.759
313	PSICOCIA - ADMINIST. ESCOLAR	27.443.095	45	609.846	346.729	197.972	65.140
		30.294.500	39	581.910	570.442	532.220	79.246
		50.518.170	39	1.295.337	954.764	214.537	122.014
		82.585.908	55	1.508.834	1.055.703	258.417	194.710

COD	SEMESTRE	HAB.	OFF.	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSAO
010	PEDAGOGIA	322	20.150.448		4282	38	540.222	242.043	155.882	44.650
		331	35.242.891		4764	37	552.508	530.555	347.568	74.583
		332	47.836.234		4499	23	1.445.583	1.011.054	219.950	120.834
		341	76.712.319		5549	34	2.250.244	1.600.072	339.014	310.130
000	PEDAGOGIA - FOLCLORE PRE-ESCOLAR	322	37.666.095		1170	70	530.087	537.871	140.882	31.332
		331	83.231.980		11251	66	1.261.090	710.013	423.932	121.139
		332	135.731.972		12700	90	1.508.133	1.121.943	239.134	147.049
		341	142.224.890		10368	71	2.018.660	1.448.532	304.239	200.807
315	PEDAGOGIA - MAGISTERIO	322	20.106.547		6427	30	666.884	410.673	210.912	40.091
		331	27.230.205		2681	43	633.260	345.183	215.157	70.919
		332	43.278.796		4070	40	1.061.969	783.017	207.694	90.927
		341	45.295.958		3277	27	1.677.624	1.195.032	297.938	180.653
312	PEDAGOGIA - ORIENT. FEUCAC.	322	38.177.490		7876	56	681.740	404.011	206.754	70.974
		331	44.583.480		6027	40	1.114.587	637.923	381.212	95.448
		332	64.711.523		6586	52	1.244.452	923.152	203.384	117.914
		341	98.136.480		7699	45	2.180.610	1.534.532	341.279	312.998
314	PEDAGOGIA - SUPERVISAO ESCOLAR	322	32.665.316		6739	39	837.572	476.477	260.889	94.204
		331	56.375.934		7621	58	972.067	560.072	329.785	70.208
		332	64.720.789		6688	43	1.505.367	1.050.723	271.026	140.615
		341	90.892.322		6575	55	1.652.507	1.106.765	246.907	168.854
414	PORTUGUES E FRANCES E LITERAT.	322	17.192.243		3547	37	464.655	261.473	134.615	43.505
		331	25.966.343		3510	41	633.325	350.133	196.016	81.170
		332	29.720.026		2794	29	1.024.345	759.331	183.800	87.921
		341	53.721.662		3807	46	1.168.079	929.353	169.125	99.600
412	PORTUGUES E ALEMAO E LITERATURA	322	5.448.969		1124	13	419.151	224.497	144.313	50.339
		331	7.164.969		659	11	651.355	367.581	197.435	83.937
		332	21.768.842		2047	21	1.036.611	757.228	194.762	84.620
		341	26.505.475		1517	19	1.355.025	1.100.414	210.047	78.502
410	PORTUGUES E ESPANHOLO E LITERAT.	322	9.490.411		1558	20	474.520	271.864	154.722	47.992
		331	12.851.921		1737	19	676.416	377.503	217.806	81.105
		332	17.727.785		1667	18	984.876	727.715	171.942	85.217
		341	21.800.590		1577	15	1.453.372	1.142.181	197.159	108.031
411	PORTUGUES E INGLES E LITERATURA	322	77.854.076		16601	150	499.064	281.683	164.502	59.073
		331	117.641.027		15502	162	726.179	430.033	227.557	39.507
		332	181.134.597		17636	173	1.047.020	765.433	194.503	87.026
		341	217.915.537		15764	163	1.530.905	1.060.512	188.475	84.916
412	PORTUGUES E ITALIANO E LITERAT.	322	9.500.348		1978	18	532.574	311.703	168.414	52.396
		331	10.707.389		1447	13	823.645	450.502	263.751	103.391
		332	21.925.900		2603	22	997.086	727.129	180.485	93.471
		341	21.278.161		1539	18	1.182.120	925.650	181.176	75.293

* 1	CCUJGO	CURSO	CUSTO	PERCENTUAL	VLJNDS	CUSTO P/ALUNO	1
301		ADMINISTRACAO- DIURNO	150.913.266	1,0917	324	400.701	
310		ADMINISTRACAO- NOTURNO	348.188.759	2,5168	349	577.075	
301		AGRONOMIA	540.545.072	3,9133	353	1.511.030	
307		ARQUITETURA E URBANISMO	576.895.485	4,1733	453	1.227.005	
311		BIBLIOTECONOMIA	361.594.345	2,6158	185	2.191.480	
001		BIOLOGIA- BACHARELADO	143.802.752	1,0413	122	1.173.711	
105		BIOLOGIA- LICENCIATURA 2 GRAU	145.558.944	1,0851	119	1.260.495	
302		CIENCIAS CONTABEIS- DIURNO	131.814.536	0,9536	321	410.037	
317		CIENCIAS CONTABEIS- NOTURNO	245.653.813	1,7771	324	410.037	
208		CIENCIA DA COMPUTACAO	406.809.375	2,9429	329	1.230.002	
320		CIENCIAS SOCIAIS- BACHARELADO	95.025.780	0,6933	134	921.497	
310		CIENCIAS SOCIAIS- LICENCIATURA	117.303.455	0,8466	128	910.453	
415		COMUNICACAO SOCIAL- LICENCIATURA	142.320.558	1,0368	162	884.097	
303		DIREITO- DIURNO	342.010.196	2,4741	345	991.333	
025		DIREITO- NOTURNO	287.581.808	2,0804	312	921.736	
304		TECNOMIA- DIURNO	141.342.117	1,0225	320	433.004	
318		TECNOMIA- NOTURNO	259.006.752	1,8737	350	727.047	
407		EDUCACAO FISICA- FEMININO	265.580.676	2,6475	258	1.041.029	
101		ENFERMAGEM	230.467.213	1,6672	267	300.173	
201		ENGENHARIA CIVIL	735.158.669	5,3162	470	1.544.450	
202		ENGENHARIA ELETRICA	708.155.143	5,1229	471	1.503.522	
203		ENGENHARIA MECANICA	740.065.922	5,3537	470	1.574.010	
212		ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.CI	152.424.798	1,1027	100	1.437.709	
213		ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.EL	178.383.030	1,2804	110	1.211.720	
214		ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.ME	152.792.282	1,1053	103	1.433.420	
215		ENGENHARIA QUIMICA- HAB.ALIMEN	116.855.823	0,8453	72	1.622.997	
216		ENGENHARIA QUIMICA- HAB.QUIMIC	125.202.593	0,9057	67	1.439.110	
211		ENGENHARIA SANITARIA	281.152.370	2,0484	192	1.474.751	
106		FARMACIA- ANALISES CLINICAS	550.525.927	3,9826	343	1.005.731	
107		FARMACIA- TECNOLOGIA DE ALIMEN	298.032.555	2,1590	185	1.610.009	
323		FILOSOFIA- BACHARELADO	107.020.299	0,7742	120	891.035	
307		FISIOLOGIA- LICENCIATURA 2 GRAU	77.976.911	0,5641	81	902.077	
002		FISICA- BACHARELADO	65.367.460	0,4718	77	500.870	
206		FISICA- LICENCIATURA 2 GRAU	64.690.412	0,4680	64	1.010.767	
321		GEOGRAFIA- BACHARELADO	94.899.304	0,6865	113	837.016	
305		GEOGRAFIA- LICENCIATURA 2 GRAU	94.691.152	0,6850	97	970.197	
322		HISTORIA- BACHARELADO	74.138.290	0,5363	72	1.029.093	
306		HISTORIA- LICENCIATURA 2 GRAU	122.604.565	0,8869	112	1.094.003	
004		MATEMATICA- BACHARELADO	40.430.046	0,2925	50	800.000	
204		MATEMATICA- LICENCIATURA 2 GRA	125.266.451	0,9062	139	907.727	

CODICE	CURSO	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNGS	CUSTO P/ALUNO
103	MEDICINA	1.064.837.976	7,7031	609	1.748.902
104	NUTRICAO	97.480.303	0,7252	117	833.104
104	PSICOLOGIA	791.297.005	5,7243	443	1.780.224
113	PSICOLOGIA- ADMINISTRACAO ESCOL	82.985.908	0,6303	55	1.506.834
115	PSICOLOGIA- ORIENTACAO EDUCACAO	96.136.406	0,7199	45	2.130.010
115	PSICOLOGIA- MAGISTERIO	45.295.858	0,3277	27	1.677.024
106	PSICOLOGIA- EDUCACAO PRE-ESCOLA	143.324.890	1,0368	71	2.018.000
110	PEDAGOGIA- EDUC.ESPEC. DEFIC. AUDIT	76.712.309	0,5549	34	2.250.244
111	PEDAGOGIA- EDUC.ESPEC. DEFIC. MENTA	97.014.847	0,7018	43	2.250.244
105	PORTUGUES E LIT. PORTUG. E BRA	154.091.065	1,1147	128	2.021.142
113	PORTUGUES E ALEMAO E LIT. CORR	24.505.475	0,1917	19	1.253.836
110	PORTUGUES F ESPANHOL E LIT. CO	21.800.590	0,1577	15	1.395.125
114	PORTUGUES E FRANCES E LIT. CORR	59.731.662	0,4367	40	1.455.372
111	PORTUGUES E INGLES E LIT. CORR	217.915.537	1,5764	163	1.105.079
112	PORTUGUES E ITALIANO E LIT. CO	21.278.161	0,1539	10	1.336.905
119	PSICOLOGIA	361.708.360	2,6166	10	1.182.120
003	QUIMICA- BACHARELADO	114.585.577	0,8051	25+	1.230.300
205	QUIMICA- LICENCIATURA 2 GRAU	88.408.873	0,6396	74	1.220.200
205	SERVICO SOCIAL	196.141.269	1,4189	217	1.194.714
012	TECNICO EM DESPORTOS	5.121.595	0,0371	24	503.076
102	FARMACIA	2.617.265	0,0189	1	213.399
205	ENGENHARIA ELETRICA- ENERGIA.	10.579.735	0,0765	8	2.617.265
210	ENGENHARIA ELETRICA- TELECOMUN	4.496.348	0,0325	4	1.322.466
314	PSICOLOGIA- SUPERVISAO ESCOLAR	90.892.322	0,6575	55	1.124.087
					1.652.567

SIGLA	COD	NCML	DC	DEPARTAMENTO	INSINC	PESQUISA	EXTENSÃO	TOTAL
CEM	9085	DEPTO.	DE	CLINICA MEDICA	162.842.331	22.034.770	48.789.609	233.666.710
CLC	9086	DEPTO.	DE	CLINICA CIRURGICA	160.216.748	5.039.752	18.942.844	199.179.344
STM	9087	DEPTO.	DE	ESTIMATOLOGIA	485.589.989	79.515.621	1.245.971	566.350.580
NFR	9088	DEPTO.	DE	ENFERMAGEM	253.039.493	1.800.754	20.233.522	330.073.769
FTL	9090	DEPTO.	DE	PATOLGIA	135.174.758	77.145.190	7.706.115	220.026.063
PDI	9091	DEPTO.	DE	PROCES. DIAGNOST. TERAPEUT. COMPLEM.	169.537.142	27.670.648	52.323.976	249.531.766
CXF	9092	DEPTO.	DE	Ciencias Farmaceuticas	75.750.715		6.734.265	84.684.980
SPB	9093	DEPTO.	DE	SAUDE PUBLICA	217.497.104	7.122.652	21.590.756	256.210.512
CPT	9094	LEPTC.	DE	PEDIATRIA	79.950.685	4.507.219	15.980.451	99.938.355
CTC	9095	DEPTO.	DE	TOCCINEOLOGIA	59.505.232	2.233.496	25.304.504	126.903.232
CEI	9135	DEPTO.	DE	FRUCCAO FISICA	224.459.766		7.300.446	231.760.212
MCE	9136	DEPTO.	DE	METEOLOGIA DESPERTIVA	8.428.597			8.428.597
PCS	9137	DEPTO.	DE	RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	547.999.988	22.647.090	25.328.982	595.976.060
MEN	9185	DEPTO.	DE	PETROLOGIA DE FASINO	283.929.655	66.235.596	49.906.770	399.732.021
EEC	9186	DEPTO.	DE	EST. ESPEC. EM EDUCACAO	213.183.881	45.772.652	65.072.451	324.029.024
BCC	9187	DEPTO.	DE	BIBLIOTECNOMIA E DOCUMENTACAO	226.301.753	15.172.402	57.195.177	298.669.332
CPF	9235	DEPTO.	DE	DIREITO PROCESSUAL - PRATICA FORENSE	136.315.526			136.315.526
CPC	9236	DEPTO.	DE	DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	277.885.549		3.346.663	281.232.212
CPS	9237	DEPTO.	DE	DIREITO PRIVADO E SOCIAL	283.904.410			283.904.410
CCN	9238	DEPTO.	DE	CIENCIAS CONTABEIS	168.499.666			168.499.666
CAC	9239	DEPTO.	DE	CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	308.571.554			308.571.554
CNP	9240	DEPTO.	DE	CIENCIAS ECONOMICAS	229.491.755	34.252.500		274.020.005
CSS	9241	DEPTO.	DE	SERVICIO SOCIAL	84.593.874	6.221.961		90.815.835
CEC	9285	DEPTO.	DE	CIENCIAS ESTADISTICAS E DA COMPUTACAO	339.593.412	124.088.107	21.900.852	485.582.371
ECV	9286	DEPTO.	DE	ENGENHARIA CIVIL	421.910.654	44.448.761	47.000.341	511.281.860
EEL	9287	DEPTO.	DE	ENGENHARIA ELETRICA	342.885.514	154.132.064	13.589.825	503.954.436
EPS	9288	DEPTO.	DE	ENGENHARIA DE PROD. E SISTEMAS	178.172.349	71.341.473	9.332.920	259.046.742
FMC	9205	DEPTO.	DE	ENGENHARIA MECANICA	409.177.573	218.411.667	61.842.002	689.431.462
ARC	9290	DEPTO.	DE	ARQUITECTURA E URBANISMO	267.551.471	58.421.319	15.345.270	361.518.060
ENC	9291	DEPTO.	DE	ENGENHARIA QUIMICA	132.374.757	18.311.816	650.750	151.337.323
ENR	9335	DEPTO.	DE	ENGENHARIA RURAL	42.183.864			42.183.864
EXR	9337	DEPTO.	DE	DESENVOLVIMENTO RURAL	26.489.244			26.489.244
FIT	9338	DEPTO.	DE	FITICORNIA	103.613.571	57.806.556	15.375.665	176.796.192
CAL	9339	DEPTO.	DE	CIENCIAS E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	44.160.168	31.359.312	14.005.924	90.104.404
ZOT	9340	DEPTO.	DE	ZOOTECNIA	45.733.728	28.947.556	26.375.983	100.757.277
CFS	9385	DEPTO.	DE	CIENCIAS FISIOLGICAS	212.532.352	46.697.249	384.251	266.073.852
MOR	9386	DEPTO.	DE	CIENCIAS MORFOLOGICAS	169.651.367	7.855.281	1.387.037	177.902.285
MIP	9387	DEPTO.	DE	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	151.333.866	50.912.594	4.211.747	206.458.207
PLG	9388	DEPTO.	DE	BIOLOGIA	304.603.459	151.439.952	9.782.340	465.825.751
FSE	9435	DEPTO.	DE	FISICA	346.656.558	267.982.729		614.639.287
ATM	9436	DEPTO.	DE	MATEMATICA	562.732.567	243.769.899	10.605.193	822.108.059

SIGLA	COD	ACME	IC	DEPARTAMENTO	INSINC	PESQUISA	EXTENSÃO	TOTAL
CMC	9437	CEPTO.	CE	QUIMICA	271.319.929	187.729.270		452.049.199
FIL	9483	DEPTO.	CE	FILOSOFIA	236.113.848	115.821.650		352.935.498
GCN	9486	CEPTO.	CE	GEOMETRIAS	242.065.150	115.362.876		364.617.859
FST	9487	CEPTO.	CE	HISTORIA	157.795.582	89.565.031	7.182.833	248.653.011
PSI	9488	DEPTO.	CE	PSICOLOGIA	320.546.158	26.305.144	1.292.998	382.833.103
CSD	9489	DEPTO.	CE	CIENCIAS SOCIAIS	250.990.344	125.692.929	25.917.801	397.514.077
RTS	9535	DEPTO.	CE	ARTES	264.098.229	42.600.446	20.829.734	306.698.075
LLE	9535	DEPTO.	CE	LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA	290.463.256	27.937.886	27.372.561	346.243.033
LIV	9537	DEPTO.	CE	LINGUA E LITERATURA VERNACULAS	469.278.818	107.282.535	21.779.611	598.340.964
CCM	9538	DEPTO.	CE	DE COMUNICACAO	9.622.138	1.374.514	319.115	11.316.107
TOTAL					11.520.237.496	2.835.952.309	946.303.612	15.203.487.417

SIGLA	CDU	ACR	CC	EN	TR	O	ENSINO	PESQUISA	EXTENSAO	TOTAL
CCS	9100	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	1.883.963.150	242.070.102					231.037.013	2.097.070.311
CDS	9101	CENTRO DE DESPORTOS	780.883.391	22.047.050					32.029.420	830.164.859
CFC	9150	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	723.415.289	127.180.090					174.434.393	1.023.030.377
CSC	9270	CENTRO SOCIO-ECONOMICO	1.489.313.334	41.0474.401					55.225.269	1.585.582.004
CIC	9250	CENTRO TECNOLOGICO	2.111.665.750	609.155.447					186.356.119	2.907.177.292
CCA	9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	272.100.575	118.052.654					50.257.572	446.530.981
CCE	9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	837.121.044	256.873.076					16.265.975	1.110.259.095
CFM	9400	CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEMATICAS	1.180.709.454	697.461.693					10.505.195	1.888.796.345
CCH	9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	1.207.511.082	483.812.630					55.223.360	1.746.547.078
CCF	9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	1.033.462.441	179.165.031					49.971.287	1.262.598.839

(109)	\$ 20.170.184	
	\$ 151.954.730	
	\$ 97.480.503	
INFERNAGEM		
(111)	\$ 95.786.397	
	\$ 177.044.520	
	\$ 276.461.919	
	\$ 230.467.213	
ARMACIA		
(102)	\$ 12.306.077	
	\$ 17.791.039	
	\$ 10.494.427	
	\$ 2.617.265	
EDICINA		
(103)	\$ 365.975.418	
	\$ 544.689.874	
	\$ 683.474.535	
	\$ 1064.837.576	
DENTFLOGIA		
(104)	\$ 259.630.049	
	\$ 536.422.652	
	\$ 611.431.639	
	\$ 791.297.605	
ARMACIA - ANALISES CLINICAS		
(106)	\$ 229.296.393	
	\$ 529.862.581	
	\$ 429.743.328	
	\$ 550.525.937	
ARMACIA - TECNOLOGIA ALIMENTOS		
(107)	\$ 98.492.289	
	\$ 162.104.332	
	\$ 223.158.550	
	\$ 298.032.595	
JRSD		
1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....	

ESCALA = 1 - 12.527.505

	1	2	3	4	5	6	7	8
0								
BICC FM DESCFTUS								
(012)								
#CPT FTISCA								
(407)								

\$ 3,034.895
 \$ 5,022.611
 \$ 4,008.925
 \$ 5,121.595
 \$ 144,538.864
 \$ 220,817.580
 \$ 312,945.533
 \$ 365,980.676

LA - 1 - 12,521,505

PECAGGIA - EDUCACAO PRE-ESCOLAR (006)	\$ 37.660.095 \$ 83.231.980 \$ 135.721.972 \$ 143.324.890	
PECAGGIA - HAB. DEF. AUDITIVOS (010)	\$ 20.756.448 \$ 35.242.801 \$ 47.838.554 \$ 76.712.509	
PECAGGIA - TAB. DEF. MENTAIS (011)	\$ 21.796.012 \$ 38.444.624 \$ 64.711.253 \$ 97.014.847	
BIBLIOTECONOMIA (011)	\$ 107.756.514 \$ 168.280.781 \$ 218.562.216 \$ 361.594.345	
PECAGGIA - ORIENT. EDUCAC. (012)	\$ 38.177.490 \$ 44.582.480 \$ 64.711.523 \$ 58.136.486	
PECAGGIA - ADMINIST. ESCOLAR (013)	\$ 27.442.095 \$ 38.294.500 \$ 50.518.170 \$ 82.985.608	
PECAGGIA - SUPERVISAC ESCOLAR (014)	\$ 32.665.316 \$ 56.379.334 \$ 64.730.789 \$ 90.892.322	
PECAGGIA - MAGISTERIC (015)	\$ 20.006.547 \$ 27.230.205 \$ 43.278.156 \$ 45.295.858	

CURSO

ESCALA = 1 - 14.527.505

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

CURSC	1	2	3	4	5	6	7	8
DIFEITC (NOTURANC)								
(CC5)	\$ 71.025.344							
	\$ 121.895.290							
	\$ 203.417.333							
	\$ 287.581.803							
ADMINISTRACAO								
(301)	\$ 120.031.561							
	\$ 174.475.769							
	\$ 257.836.842							
	\$ 150.913.366							
CIENCIAS CONTABEIS								
(302)	\$ 83.880.540							
	\$ 129.457.714							
	\$ 202.059.802							
	\$ 131.814.536							
DIFEITO								
(303)	\$ 129.213.745							
	\$ 175.210.232							
	\$ 270.297.470							
	\$ 342.010.196							
ECCACMIA								
(304)	\$ 86.262.108							
	\$ 133.651.374							
	\$ 193.469.906							
	\$ 141.342.117							
SERVICCC SOCIAL								
(309)	\$ 73.302.374							
	\$ 108.333.666							
	\$ 127.240.470							
	\$ 156.141.209							
ADMINISTRACAO (NOTURANC)								
(316)	\$ 94.943.270							
	\$ 158.834.243							
	\$ 207.665.240							
	\$ 348.188.759							
CIENCIAS CONTABEIS (INCLFND)								
(317)	\$ 65.414.255							
	\$ 99.696.215							
	\$ 164.420.907							
	\$ 245.653.813							
ECCACMIA (INJTLFNC)								
(318)	\$ 68.766.491							
	\$ 110.063.175							
	\$ 177.574.601							
	\$ 259.006.752							
COMUNICACAO SOCIAL - JORNALISMO								
(415)	\$ 61.325.505							
	\$ 98.925.797							
	\$ 128.693.723							
	\$ 143.632.938							

ENGENHARIA CIVIL (201)	\$ 257.737.799 \$ 281.520.543 \$ 323.051.873 \$ 735.158.669
ENGENHARIA ELETRICA (202)	\$ 275.532.445 \$ 411.312.190 \$ 447.870.495 \$ 708.159.143
ENGENHARIA MECANICA (203)	\$ 307.442.048 \$ 467.465.780 \$ 622.511.616 \$ 740.069.932
ARQUITETURA E URBANISMO (207)	\$ 181.668.138 \$ 272.840.099 \$ 392.357.748 \$ 576.899.485
CIENCIA DA COMPUTACAO (208)	\$ 117.894.559 \$ 175.641.593 \$ 280.665.595 \$ 406.809.379
ENGENHARIA ELETRICA - ENERGIA (209)	\$ 15.200.000 \$ 11.665.421 \$ 8.830.117 \$ 10.579.735
ENGENHARIA ELETRICA - TELECOM. (210)	\$ 11.542.889 \$ 10.132.370 \$ 9.234.448 \$ 4.496.348
ENGENHARIA SANITARIA (211)	\$ 98.971.533 \$ 152.360.595 \$ 158.565.478 \$ 283.152.370
ENGENHARIA DE PRODUCAO - CIVIL (212)	\$ 27.429.285 \$ 75.949.878 \$ 101.019.540 \$ 152.424.758
ENGENHARIA PRODUCAO - ELETRICA (213)	\$ 44.264.195 \$ 62.851.812 \$ 118.890.932 \$ 178.383.030
ENGENHARIA PRODUCAO - MECANICA (214)	\$ 40.458.598 \$ 76.772.171 \$ 111.574.629 \$ 152.792.282
ENGENHARIA QUIMICA - ALIMENTOS (215)	\$ 34.495.415 \$ 56.701.012 \$ 98.575.094 \$ 116.855.823

CURSO1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9.....

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

EMPRESA QUIMICA - CLIMICA
(216)

\$ 59.471.320
\$ 79.085.405
\$ 80.403.825
\$ 125.202.193

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

VALA - 1 - 12.521.505

SO

CURSC	1	2	3	4	5	6	7	8
AGPCNCMIA								
(501)								
CURSC								

\$ 185.102.710
 \$ 269.107.714
 \$ 596.638.122
 \$ 540.949.072

ESCALA = 1 - 1:527.505

CURSO	1	2	3	4	5	7	8
BICLGGIA - BACHAFELADE (001)	\$ 34.049.214						
	\$ 74.248.533						
	\$ 90.365.317						
	\$ 143.802.752						
BICLGGIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (105)	\$ 65.137.172						
	\$ 86.571.626						
	\$ 146.130.411						
	\$ 149.998.944						

ESCALA = 1 - 11.521.509

CURS	1	2	3	4	5	6	7	8
GEOGRAFIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (2C5)	\$ 27.863.162	\$ 36.756.634	\$ 63.582.473	\$ 54.651.152				
HISTORIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (2C6)	\$ 24.738.608	\$ 56.514.257	\$ 70.596.461	\$ 122.604.569				
FILOSOFIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (2C7)	\$ 20.210.067	\$ 33.820.686	\$ 68.606.892	\$ 77.976.511				
CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2.º GRAU (2D)	\$ 29.916.595	\$ 53.504.850	\$ 64.121.342	\$ 117.303.695				
PSICOLOGIA (2I9)	\$ 103.457.787	\$ 149.238.478	\$ 247.403.721	\$ 361.708.360				
CIENCIAS SOCIAIS - BACHARELADO (22)	\$ 22.467.859	\$ 42.452.527	\$ 65.523.033	\$ 95.835.780				
GEOGRAFIA - BACHARELADO (221)	\$ 25.872.562	\$ 50.494.139	\$ 62.303.936	\$ 94.899.204				
HISTORIA - BACHARELADO (222)	\$ 21.177.615	\$ 37.643.353	\$ 79.323.709	\$ 74.138.291				
FILOSOFIA - BACHARELADO (223)	\$ 21.377.628	\$ 40.907.598	\$ 59.058.475	\$ 107.020.299				

CURSO ESCALA = 1 - 12.527.505

CURSO.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9.....

(402)		\$	1.889.870	
		\$	1.243.498	
		\$	1.229.373	
LINGUA PORTUGUESA		\$	260.109	
(403)		\$	351.535	
		\$	406.754	
LINGUA E LIT. INGLESA		\$	569.398	
(405)		\$		
PORTUGUES E LIT. PORT. E BRASIL		\$	58.086.527	
(409)		\$	89.438.445	
		\$	128.337.332	
		\$	154.091.005	
PORTUGUES E ESPANHO E LITERAT.		\$	9.490.411	
(410)		\$	12.851.921	
		\$	17.727.785	
		\$	21.800.590	
PORTUGUES E INGLES E LITERATURA		\$	77.854.076	
(411)		\$	117.641.027	
		\$	181.134.597	
		\$	217.915.537	
PORTUGUES E ITALIANO E LITERAT.		\$	9.586.246	
(412)		\$	10.707.389	
		\$	21.935.500	
		\$	21.278.161	
PORTUGUES E ALEMÃO E LITERATURA		\$	5.448.509	
(413)		\$	7.164.509	
		\$	21.768.342	
		\$	26.505.475	
PORTUGUES E FRANCÊS E LITERAT.		\$	17.192.243	
(414)		\$	25.566.343	
		\$	29.706.226	
		\$	53.731.602	

CURSO.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9.....

ESCALA = 1 - 12.527.505

de gráficos de custos por curso CSI0200, agrupado por centro de ensino, com dados dos quatro últimos semestres.

4.4. Limitações do Modelo

Alguns pontos aqui expostos são considerados como limitações do modelo. Isto pode ocorrer devido a vários fatores:

- 1) condições estruturais de aplicação do modelo;
- 2) disponibilidade de recursos, principalmente humanos, para tornar o modelo uma contínua fonte de informação atualizada;
- 3) a pouca importância dada por certos segmentos da instituição aos resultados do modelo, incide na falta de precisão das informações necessárias;
- 4) outros fatores como se pode observar.

4.4.1. Certeza

A ausência de uma contabilidade de custos e a total confiabilidade das informações utilizadas podem distorcer o comportamento dos resultados.

4.4.2. Funcionalidade

Apesar da grande massa das informações tratadas no modelo, a sua confiabilidade é evidente em dois aspectos:

- a) possuir uma estrutura que atenda a todos os objetivos propostos e uma coerência entre os resultados, que facilitem a análise;
- b) destacar objetividade e clareza, fugindo da sofisticação que um sistema com tantas variáveis tende a apresentar.

4.4.3. Flexibilidade

Possibilitar informações a todas unidades da UFSC, sem que mudanças maiores devam ocorrer ao modelo.

4.4.4. Rapidez

Estabelecer períodos entre entradas de dados e obtenção dos resultados. Mais importante, contudo, é com os sistemas periféricos, responsáveis pela periodicidade das informações.

4.4.5. Aplicabilidade

Este item está diretamente relacionado com a funcionalidade. A sua operacionalização mantém estreita relação com os níveis de estrutura do modelo.

4.4.6. Manutenção

Análise dos dados; correlação; comportamento entre períodos; otimização dos fluxos; alimentação dos sistemas; cria-

ção e atualização de arquivos e programas; e periodicidade de emissão de relatórios.

4.5. Potencialidades do Modelo

O modelo aplicado permite obter relatórios diversos, alguns dos quais apresentados neste capítulo, além de implantar controles diversos, como é o caso do ordenamento das informações sobre materiais de consumo. O estabelecimento de cotas para a realização de serviços prestados pelas unidades evidenciou um maior controle sobre os gastos que vinham sendo efetuados.

Os custos efetuados via nota de empenho, principalmente os caracterizados como de consumo específico, estão ordenados de forma a possibilitar, futuramente, a implantação de uma contabilidade de custos, embora isso pareça incoerente. O modelo permitiu, também, levar ao poder decisório central da UFSC, entre outras tantas informações, dados quantitativos sobre o sistema de matrícula, carga horária, matrículas oferecidas e ocupadas, número de turmas, etc...

No que diz respeito aos estudos e definição dos orçamentos das unidades e o orçamento geral, o sistema de custos dispõe de parâmetros básicos para, sobre os gastos de um exercício, projetar o exercício seguinte. Como já foi mencionado, a sua importância está, em grande parte, na "reunião" de um grande número de informações acumulado. Por vezes, desempenha o papel de um banco de dados, embora atendendo uma parcela muito pequena diante do que uma instituição necessita

De qualquer forma, o modelo não visa unicamente isto e seus objetivos estão, embora restritos em alguns pontos, sendo atingidos à medida que as condições estruturais permitirem.

Finalmente, o modelo oferece subsídios diversos que servirão, não só à administração central, mas aos interesses de todos os escalões, hierarquicamente, inferiores.

4.6. Mapas de Localização dos Custos

Comentários Mapa 1-A

Como forma viável em apresentar o Mapa de Localização dos Custos - 1-A, relativo aos custos do semestre 84.1, considerou-se as unidades administrativas e acadêmicas tratadas de ordenadoras de despesas. Dentre elas estão, com funções mais específicas para o Modelo proposto, os Centros de Custos.

Os elementos de despesas aqui apresentados, em relação aos constantes da Tabela de Elementos em anexo, são os que possuem valores mais expressivos em termos de análise quanto aos custos efetuados num determinado período. Outro aspecto é que o controle permite localizá-los com relativa facilidade às unidades consideradas.

Determinados elementos de despesas, entretanto, como combustíveis (3120.20); telefone (3132.05); telex (3132.12); e correios (3132.13) aparecem, prioritariamente, nas unidades consideradas como Centros de Custos.

A presença de custos destes elementos em outras uni-

dades, deve-se à distribuição de cotas específicas para áreas de atuação que necessitam de maior autonomia administrativa, como as de pessoal, serviços gerais, manutenção do campus, serviço de saúde, além da área acadêmica.

Os custos relativos à luz (3132.07) e água (3132.08), entram no sistema via informações extraídas de notas de empenho emitidas pela unidade de código 2300 (departamento de serviços gerais). Determinadas unidades, entretanto, possuem medidores de controle destes custos, daí a razão em possuírem seus próprios custos.

Nesta primeira parte do Mapa, onde trata-se de custos comuns, não se verifica todos os custos dos elementos de despesas em todas as unidades, em vista da ordenação das despesas ou mesmo pela centralização dos serviços como é o caso de telex e correios.

Nota-se também, que há uma ligeira semelhança dos custos de determinados elementos de despesas em muitas unidades. Isto se deve aos valores das cotas atribuídas e/ou suplementadas, nos limites da disponibilidade orçamentária, para determinado período. A uniformidade é maior nos Centros de Ensino e as poucas variações observadas são devidas à sua estrutura levando-se em conta o número do departamento e, por conseguinte, o número de cursos.

Os demais elementos que se apresentaram como custos, estão no item "valores empenhados".

A segunda parte deste Mapa trata dos Grupos de Custos: pessoal (I); material de consumo (II); e valores empenhados (III), conforme encontra-se indicado. Esta parte se divide ainda em: Órgãos Suplementares, Administração Geral e Admi-

nistração Acadêmica, segundo a ordem seqüencial dos campos dispostos no Mapa, com seus respectivos Grupo de Custos.

Algumas unidades administrativas, como as de códigos 3.100 e 5.100 a 5.500, não apresentam custos com pessoal, em vista das suas lotações estarem afetas às respectivas Pró-Reitorias.

A coluna "Total (A)" é a soma das unidades codificadas de 1000 a 5500, unidades estas consideradas administrativas.

Quanto às unidades acadêmicas, algumas delas não apresentam custos nos Grupos II e III. Esta variação depende, em grande parte, do comportamento adotado pelos seus dirigentes em relação à distribuição das cotas distribuídas, ou seja, a delegação de execução dos serviços ou a manutenção do controle destes.

A coluna "Total (B)" apresenta a soma das unidades acadêmicas; e a "Total (C)" inclui os totais A e B.

Comentários Mapa 1-B

Os custos aqui apresentados estão divididos em diretos e absorvidos. Os diretos, conforme Mapa 1-A, compreendem: pessoal, material de consumo e valores empenhados, sendo que aqui estão apenas os seus totais. Conforme mencionado no Capítulo III do presente trabalho estes custos permitem emitir relatórios, caso se deseje, apenas das atividades-fim, levando-se em consideração apenas os custos diretos de cada departamento de ensino.

Quanto aos absorvidos, estão discriminados em: (IV)

rateio, conforme parâmetros já descritos, dos custos da Administração Geral; (V) rateio dos custos comuns ocorrido na primeira fase do trabalho; e (VI) rateio dos custos da Administração dos Centros aos seus respectivos departamentos de ensino. Tendo-se os custos agrupados por departamento, o Mapa 1-B apresenta os totais dos respectivos Centros de Ensino.

O total geral deste Mapa não é semelhante ao do Mapa 1-A, já que os custos dos Colégios Agrícolas - códigos 9850 e 9900, não foram considerados para fins dos cálculos das variáveis descritas como objetivos do presente trabalho.

Em vista da dispersão dos dados, característica esta que foi observada no início do trabalho e levando-se em conta a vinculação desses com a sua unidade geradora, este Mapa se apresenta como sendo o resumo de uma etapa da metodologia proposta, em ordenar os custos para que fosse possível conseguir os objetivos estabelecidos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ANTONY, Robert. Contabilidade gerencial; introdução à contabilidade, traduzido por Luiz Aparecido Caruzo, São Paulo, Atlas, 1976.
02. ARAÚJO, Cristina M.S. et alii. Avaliação dos recursos aplicados nas universidades. Belo Horizonte, UFMG, 1980.
03. AUKRUST, Odd. Investment and economic growth. Productivity Measurement Review, n. 16, febr., 1959.
04. BLAUG, Mark. An introduction to the economics of education. Londres, Harmondsworth Penguin, 1970.
05. BUCKNELL, W.M. Desenvolvimento do Ensino e Eficácia dos Custos. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR, 1ª, Rio de Janeiro, 1971.
06. CAMPOS, Roberto de Oliveira et alii. A educação que nos convém. Rio de Janeiro, APEC Editora S/A, 1969.
07. CASTRO, Cláudio de Moura et alii. Ensino técnico - desempenho e custo. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1972.

tuição, onde o nível de informações disponíveis guarda relação direta com o nível de necessidade delas.

Para que esse ciclo não seja permanente, ou seja, para que esses níveis não vivam na dependência um do outro, o sistema de custos se apresenta como um instrumento que virá estabelecer um ciclo tendente ao aperfeiçoamento desses dados, até certo ponto, dispersos na estrutura.

Para isto, o tratamento dispensado à estrutura do sistema procurou definir, em suas diversas fases, todos os aspectos que respondem pela sua continuidade, que vão desde a criação de uma base periférica, a alocação dos custos de maior abrangência e o agrupamento nos respectivos grupos de custos com relatórios intermediários até a obtenção dos custos das variáveis acadêmicas, conforme relatórios apresentados.

Os pontos estudados que deram uma forma de "domar" certos dados para o que se pretendia, reservam alguns fatores a serem considerados:

- apesar do tratamento que, para alguns, possam parecer complexos os seus resultados, se levados em conta os aspectos de análise, tornam-se simples e não requerem que o usuário esteja familiarizado com o sistema desenvolvido;

- nas comparações efetuadas entre diversos relatórios, ou em períodos diferentes, é possível visualizar as origens dos custos e seu comportamento;

- alguns pontos, comentados no final deste trabalho, ainda requerem uma melhor definição. De outra forma, julga-se que este trabalho possa oferecer linhas a serem desenvolvidas nesta área.

5.2. Recomendações para Futuros Estudos

Assentada em um patamar de informações bastante amplo, a metodologia proposta visou ser da maior abrangência possível, no sentido de reduzir a probabilidade de: 1) não atingir os diversos níveis das variáveis envolvidas; 2) não adequar a aplicação do modelo às necessidades da instituição.

Para que estes pontos não venham ser motivos impeditivos ao desenvolvimento da metodologia ou, se aplicada, distorça os resultados, é necessária a estruturação de um banco de dados. A isto entende-se como sendo, pelo menos, um dos pontos de partida para o ordenamento do grande volume de informações que se faz necessário, sem que se cometa a incoerência de produzir um trabalho no sentido inverso.

A sensibilidade para com o trabalho se caracteriza como sendo um dos pontos responsáveis pela confiabilidade dos dados obtidos, como também pela periodicidade desses dados. Na área acadêmica, onde residem os dados quantitativos e que formam a base de rateio do modelo, existem dificuldades em se obter dados relativos às atividades fins. As horas alocadas para as atividades de pesquisa e de extensão são extraídas do Plano Departamental, que prevê a realização dessas horas no semestre seguinte. Isto, conseqüentemente, fica sujeito a distorções, tanto pela própria fonte, como também, pelo tempo decorrido entre a sua apresentação e a sua realização.

A criação de Plano Individual de Trabalho - PIT, poderia conter numa primeira parte as horas de atividades alocadas e noutra, as horas efetivamente ocupadas. Sabe-se ainda da possibilidade de manipulação de informações, no entanto, uma variável ficaria eliminada: o tempo.

Ainda nesta área tem-se as horas-aulas consideradas práticas. Embora tenha-se condições de conhecer este montante por curso, o percentual de participação destas horas em relação aos custos dos cursos, ainda precisa ser determinado. Isto, se posto em prática, pode, inclusive, resultar numa forma não muito justa de alocação de custos.

Outros aspectos podem, aparentemente, necessitar de tratamentos mais específicos. Toma-se como exemplo o caso da energia elétrica. Julga-se procedente o comportamento adotado no modelo, com relação aos seus custos, os quais foram rateados com base na área física. Adotou-se este procedimento por se considerar que de outra forma o levantamento das unidades instaladas e sua atualização o não apresentariam resultados muito diferentes do obtido e também porque, com relação aos custos totais gerados, os custos deste elemento de despesa não são representativos, já que os de pessoal variam entre 85 e 90%, restando 10 ou 15%, para os custos gerados em 3120, onde se inclui material de consumo e valores empenhados que representam parcelas significativas.

O ponto de maior pendência reside na área do Hospital Universitário que, apesar da existência de um sistema de custos internos e de fornecer dados já tratados ao sistema geral, a alocação desses custos não possui a devida procedência. Sabe-se da sua alta utilização pelos cursos da área de saúde, entretanto, existem também os convênios que se mantêm alheios a este comportamento.

Do ponto de vista da qualidade, e neste caso seriam considerados os recursos aplicados, o modelo poderia ser entendido para a avaliação, principalmente, das atividades-fins.

No elenco de variáveis, segundo Araújo¹⁹, estas poderiam ser classificadas em: "1) as que tornam a aplicação mais positiva; e 2) as que permitem correções, visando seu melhor desempenho." Isto será possível mediante a aplicação do gráfico dos contrários, onde se considera pontos negativos e positivos de uma série de variáveis, como por exemplo: aluno hora existente/aluno hora potencial; aluno hora abandono/aluno hora freqüente; número real de formandos/número ideal de formandos; número de docentes tempo parcial/número de docentes tempo integral; número de docentes outros graus/número de docentes mestrado e doutorado; produtividade abaixo da média/produtividade acima da média; encargo didático/disponibilidade docente; número de turmas teóricas existentes/número de turmas teóricas ideal; número de turmas prática existente/número de turmas prática ideal; número de disciplinas do currículo mínimo/número de disciplinas complementares; número de empréstimos real/número de empréstimos potencial; número índice real de funcionários/número índice ideal de funcionários; utilização do espaço físico real/utilização do espaço físico ideal; gastos fixos abaixo da média/gastos fixos acima da média, entre outros.

O estudo detalhado destas variáveis poderia fornecer dados relativos ao mau aproveitamento dos recursos físicos, financeiros e humanos existentes na instituição, bem como a aplicação inadequada de recursos para gerir estas variáveis. Com isto e a partir da disponibilidade deste modelo, cujas linhas gerais permitem a admissão de diversos níveis de informação, seria possível obter diferentes resultados que, além

¹⁹ARAÚJO, Cristina M.S. et alii. Avaliação dos recursos aplicados nas Universidades. UFMG, 1980. pp.57-74.

de fornecer maior número de alternativas para análise, propiciariam estudos mais detalhados nas informações já consideradas.

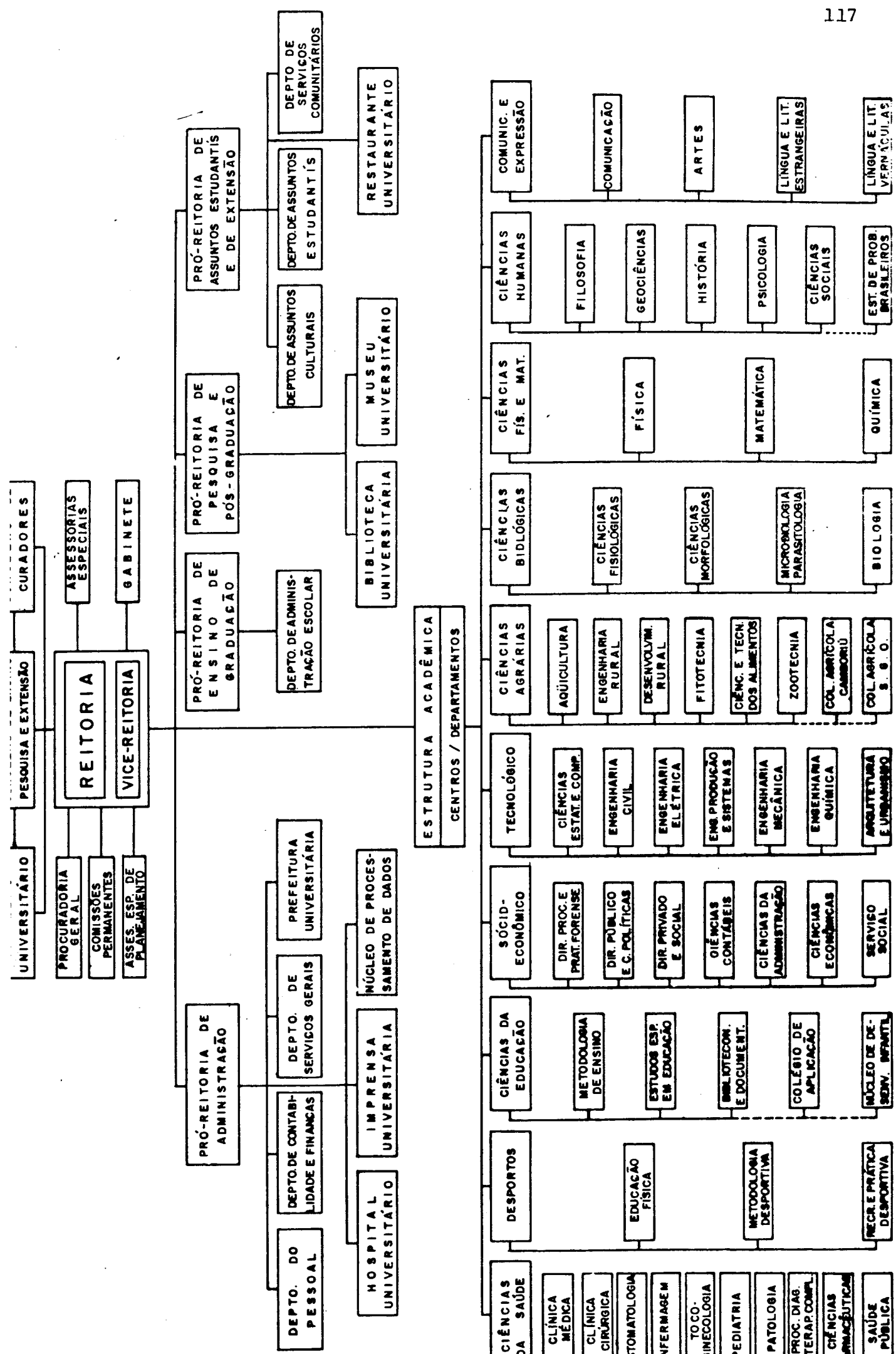
A N E X O S

08. CHURCHMAN, C. West. Introdução à teoria dos sistemas. Rio de Janeiro, Vozes, 1971.
09. DALLA VECCHIA, Mariza Virginia Formolo. Planejamento e controle de custos educacionais. Porto Alegre, 1976. Tese de Mestrado.
10. FARRAILO FILHO, José. Planejamento Global da Empresa. In: _____. Gerência Geral. Rio de Janeiro, 1969.
11. HALLAK, Jacques. Coûts et dépenses en éducation. Paris, G.T. Thieme, 1969.
12. HILLIER, Frederick S. & LIEBERMAN, Gerald J. Introduction to operation research. Holden, Day, 1967.
13. KASER, Michael. Needs and Resoures of Social Investiment. Internacional Social Science Journal. Washington, vol. XII, n. 3, 1960.
14. KHÔI, Le Thauh. A indústria do ensino. Porto, Civilização Editora, 1970.
15. KLAUSER, Ludwig J.M. Custo industrial. São Paulo, Atlas, 1970.
16. KRICK, Edward V. Métodos e sistemas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1972.
17. LAWRENCE, Willian Beaty. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 1969.
18. MACHADO SOBRINHO, Benjamim de Aguiar. Universidade: uma sistemática para o aperfeiçoamento operacional. Florianópolis, UFSC, 1977.
19. MARTINS, Elizeu. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 1978.

20. McLAUGHLIN, Russell U. Economia y educación. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1973.
21. MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Sage, 1968.
22. PAGE, André. La economía de la educación. Buenos Aires, Kapelusz, 1977.
23. PIGNANT, Raymond. Curso de planejamento da educação. Traduzido por Yvone Felice Gonçalves e Nina Atuko Mabuchi. São Paulo, Saraiva, 1976.
24. RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Administração acadêmica universitária: teoria e método. Rio de Janeiro, LTC, 1977.
25. SEEHAN, John. The economics of education. Dublin - University College, George Allen & Unwin, 1973.
26. SOUZA, Edson Machado de. Crises e desafios no ensino superior. Florianópolis, UFSC, 1980.
27. STOCKER, J. Accountability and the Classroom Teacher. Today's Education. Paris, 60(3):41-50, 1971.
28. THÜNEN, Heinrich von. Readings in the Economics of Education Textes. In: _____. Cots of education as formation of productive capital. Paris, UNESCO Workchops, 1968.
29. VAIZEY, John. Économic de l'éducation. Paris, Editores Ouvrières, 1963.
30. WILLIANS, H. Planejamento para a Alocação Efetiva de Recursos nas Universidades. Brasília, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1979.

31. WOODHALL, Maureen. Economic Aspects of Education. A Review of Research in Britain. Londres, National Foundation, 1972.
32. WYSK, R.B. Uma Visão Organizacional da Universidade. Algumas questões controversas. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA. João Pessoa, fev 1980.

A N E X O S



ANEXO 2

RELAÇÃO CODIFICADA DOS CENTROS DE CUSTOS

CÓDIGOS	CENTROS DE CUSTOS
1000	Gabinete do Reitor
2000	Pró-Reitoria de Administração
3000	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
4000	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
5000	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão
9050	Centro de Ciências da Saúde
9100	Centro de Desportos
9150	Centro de Ciências da Educação
9200	Centro Sócio-Econômico
9250	Centro Tecnológico
9300	Centro de Ciências Agrárias
9350	Centro de Ciências Biológicas
9400	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
9450	Centro de Ciências Humanas
9500	Centro de Comunicação e Expressão

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMCR/CODECR/NPC

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
0001	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
1000	GABINETE DO REITOR	GR
1005	CONSELHO UNIVERSITARIO	CUN
1010	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	CEPE
1015	CONSELHO DE CURADORES	CC
1020	VICE-REITORIA	
1110	CHEFIA DO GABINETE	
1115	ESCRITORIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	
1120	COMISSAO PERMANENTE DE ESTUDOS	
1125	PROCURADORIA GERAL	PG
1130	ASSESSORIA DE CERIMONIAL	
1135	ASSESSORIA DE RELACOES PUBLICAS	
1140	ASSESSORIA ESPECIAL	
1145	ASSESSORIA DE SEGURANCA E INFORMACOES	
1150	ASSESSORIA DE IMPRENSA	
1155	COMISSAO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE	CPPD
2000	PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO	PRA
2001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRA	
2010	COORDENADORIA DE AVALIACAO	
2020	COORDENADORIA DE MODERNIZACAO	
2030	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO	
2040	COORDENADORIA DE PROGRAMACAO ORCAMENTARIA	
2100	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	DP
2101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA DP	
2110	DIVISAO DE SELECAO E APERFEICOAMENTO	
2120	DIVISAO DE LEGIS. E CONTR. CARGOS E EMPREG.	
2200	DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	CCF
2201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DCF	
2210	DIVISAO DE CONTABILIDADE	
2220	DIVISAO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA	
2300	DEPARTAMENTO DE SERVICOS GERAIS	DSG
2301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA DSG	
2310	DIVISAO DE MATERIAL	
2320	DIVISAO DE PATRIMONIO	
2330	DIVISAO DE SERVICOS AUXILIARES	
2340	ALMOXARIFADO CENTRAL	
2350	SERVICO DE MICROFILMAGEM	
2400	PREFEITURA DO CAMPUS	PCU
2401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PCU	
2410	DIVISAO DE MANUTENCAO E PRODUCAO	
2412	SECAO DE ALVENARIA	
2413	SECAO DE CARPINTARIA	
2414	SECAO DE PINTURA	
2415	SECAO DE HIDRAULICA	
2416	SECAO DE EQUIPAMENTOS	
2417	SECAO DE REDES	
2418	SECAO DE OFICINA MECANICA E SERRALHERIA	
2420	DIVISAO DE PARQUES E JARDINS	
2422	SECAO DE JARDINAGEM	

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMOR/CCDECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
2423	SECAO DE LIMPEZA URBANA	
2424	SECAO DE REPRODUCAO VEGETAL	
2430	DIVISAO DE OBRAS	
2432	SECAO DE PROJETOS	
2433	SECAO DE CONSTRUCAO E FISCALIZACAO	
2440	DIVISAO DE SERVICOS GERAIS	
2442	SECAO DE VIGILANCIA	
2443	SECAO DE LIMPEZA	
2444	SECAO DE SERVICOS COMPLEMENTARES	
2445	SECAO DE SERVICOS DE CONTROLE E DISTR. DE EQUIP.	
2500	IMPRESA UNIVERSITARIA	IU
2501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA IU	
2510	DIVISAO DE APOIO ADMINISTRATIVO	
2520	DIVISAO DE SERVICOS TECNICOS	
2530	DIVISAO DE SERVICOS OPERACIONAIS	
2540	DIVISAO GRAFICA	
2600	NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	NPD
2601	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO NPD	
2610	DIVISAO DE DESENVOLVIMENTO DE APLICACOES	
2620	DIVISAO DE OPERACAO E CONTROLE	
2630	DIVISAO DE APOIO ADMINISTRATIVO	
2640	DIVISAO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	
2700	DIRETORIA GERAL DO HU	HU
2701	VICE-DIRETORIA DO HU	
2702	CONSELHO DIRETOR DO HU	
2710	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO HU	
2711	COMISSOES PERMANENTES	
2712	COMISSOES TEMPORARIAS	
2713	ASSESSORIAS	
2720	SUB-DIRETORIA DE MEDICINA	SDM
2721	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDM	
2722	DIVISAO DE CLINICA MEDICA	
2723	DIVISAO DE PEDIATRIA	
2724	DIVISAO DE CLINICA CIRURGICA	
2725	DIVISAO DE SAUDE PUBLICA	
2726	DIVISAO DE TOCOGINECOLOGIA	
2730	SUB-DIRETORIA DE ENFERMAGEM	SDE
2731	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDE	
2732	DIVISAO DE PACIENTES INTERNOS	
2733	DIVISAO DE PACIENTES EXTERNOS	
2740	SUB-DIRETORIA DE APOIO MEDICO-ASSIST.	SDA
2741	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDA	
2742	DIVISAO DE APOIO ASSISTENCIAL	
2743	DIVISAO DE SERV. MEDICOS AUXILIARES	
2750	SUB-DIRETORIA ADMINISTRATIVA	SDD
2751	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDD	
2752	DIVISAO DE FINANÇAS	
2753	DIVISAO DE MATERIAL	
2754	DIVISAO DE PESSOAL	
2755	DIVISAO DE SERVICOS GERAIS	
2756	DIVISAO DE ENG. E SEGURANCA DO TRABALHO	

PRD-REITORIA DE ADMINISTRACAO * TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
 CODEMGR/CCDECR/NPC

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
3000	PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO	PREG
3001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PREG	
3010	ASSESSORIA DE ENSINO	
3020	COORDENADORIA DE DOCUMENTACAO E INFORMACAO	
3030	COORDENADORIA GERAL DE CURSOS DE GRADUACAO	
3040	COORDENADORIA DE ENSINO DE 1. E 2. GRAUS	
3050	COORDENADORIA TECNICA DE ENSINO	
3060	COMISSAO PERMANENTE DO VESTIBULAR	
3100	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	DAE
3101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DAE	
3102	SERVICO DE INFORMACOES ACADEMICAS	
3110	DIVISAO DE PROGRAMACAO E CONTROLE ESCOLAR	
3111	SECAO DE PROGRAMACAO ESCOLAR	
3112	SECAO DE CONTROLE ESCOLAR	
3120	DIVISAO DE REGISTRO E CONTROLE ACADEMICO	
3121	SECAO DE DOCUMENTACAO	
3122	SECAO DE MATRICULA	
3123	SECAO DE DIPLOMAS	
3124	SECAO DE REGISTROS	
4000	PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUACAO	PRPG
4001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRPG	
4010	ASSESSORIA	
4020	COORDENADORIA DE FORMACAO DE RECUR. HUMANOS	
4030	COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA	
4040	COORDENADORIA GERAL DE POS-GRADUACAO	
4050	EDITORA UNIVERSITARIA	
4100	BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	BU
4101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA BU	
4110	DIVISAO DE ASSISTENCIA AOS LEITORES	
4120	DIVISAO DE PROCESSOS TECNICOS	
4130	DIVISAO DE APOIO AS BIBLIOTECAS SETORIAIS	
4200	MUSEU UNIVERSITARIO	MU
4201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO MU	
4210	DIVISAO DE EXPOSICAO	
4220	DIVISAO DE INFORMACAO E DOCUMENTACAO	
5000	PRO-REIT. ASSUNTOS ESTUDANTIS E DE EXTENSAO	PRAE
5001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRAE	
5010	NUCLEO DE ANHATOMIRIM	
5100	DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	DEAE
5101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DEAE	
5110	DIVISAO DE ASSISTENCIA E ORIENTACAO	
5120	DIVISAO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS	
5200	DEPARTAMENTO DE ASSUNT. COMUNIT. E ESTAGIO	DACES
5201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DACES	
5210	DIVISAO DE SERVICOS COMUNITARIOS	
5220	DIVISAO DE ESTAGIOS	
5230	CAMPUS AVANÇADO DE SANTAREM	
5240	CAMPUS AVANÇADO DE ITAITUBA	
5300	DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS	CAC

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO * TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGAN.
 CODEMCR/CCDECR/NPC

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
5301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DAC	
5310	NUCLEO DE ATIVIDADES ARTISTICAS	
5320	DIVISAO DE EXTENSAO CULTURAL	
5330	DIVISAO DE CAPACITACAO CONTINUADA	
5400	RESTAURANTE UNIVERSITARIO	RU
5401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO RU	
5410	COORDENADORIA DE NUTRICAO	
5420	DIVISAO ADMINISTRATIVA	
5430	DIVISAO OPERACIONAL	
5440	DIVISAO DE ATENDIMENTO E DISTRIBUICAO	
5500	NUCLEO DE APOIO INSTRUCIONAL	NAI
5501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO NAI	
6000	ASSEPLAN	ASSEPLA
6001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA ASSEPLAN	
6100	COORDENADORIA DE INFORMATICA	CIN
6200	COORDENADORIA DE ESTUDOS URBANISTICOS	
6300	COORDENADORIA DE ESPACO FISICO	
6400	ESCRITORIO TECNICO DA UFSC	ETUSC
9000	UNIDADES ACADEMICAS	
9050	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	CCS
9051	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCS	
9055	COORD. DO CURSO DE MEDICINA	
9056	COORD. DO CURSO DE FARM. BIOQUIMICA	
9057	COORD. DO CURSO DE ODONTOLOGIA	
9058	COORD. DO CURSO DE ENFERMAGEM	
9059	COORD. DO CURSO DE NUTRICAO	
9065	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM ENFERMAGEM	
9066	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM SAUDE PUBLICA	
9075	COORD. DO CURSO DE POS. EM ODONTO-PEDIATRIA	
9085	DEPTO. DE CLINICA MEDICA	CLM
9086	DEPTO. DE CLINICA CIRURGICA	CLC
9087	DEPTO. DE ESTOMATOLOGIA	STM
9088	DEPTO. DE ENFERMAGEM	NFR
9089	DEPTO. MATERNO INFANTIL	MIN
9090	DEPTO. DE PATOLOGIA	PTL
9091	DEPTO. PROCES. DIAGNOST. TERAPEUT. COMPLEM.	PDT
9092	DEPTO. DE CIENCIAS FARMACEUTICAS	CIF
9093	DEPTO. DE SAUDE PUBLICA	SPB
9094	DEPTO. DE PEDIATRIA	PED
9095	DEPTO. DE TOCOGINECOLOGIA	TGC
1100	CENTRO DE DESPORTOS	CDE
1101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CDS	
1105	COORD. DE PRATICA DESPORTIVA	
1106	COORD. DO CURSO LICENC. EDUCACAO FISICA	
115	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM EDUC. FISICA	
135	DEPTO. DE EDUCACAO FISICA	DEF
136	DEPTO. DE METODOLOGIA DESPORTIVA	MDE

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMCR/CODECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA URG

CODIGO	CENTROS/JUNIDADES	SIGLA
9137	DEPTO. DE RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	PDS
9150	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	CED
9151	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CED	
9152	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
9155	COORD. DO CURSO DE PEDAGOGIA	
9156	COORD. DO CURSO DE BIBLIOT. E DOCUMENTACAO	
9165	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM BIBLIOTECNOMIA	
9175	COORD. DO CURSO DE POS. EM EDUCACAO	
9185	DEPTO. DE METODOLOGIA DE ENSINO	MEN
9186	DEPTO. DE EST. ESPEC. EM EDUCACAO	EED
9187	DEPTO. DE BIBLIOTECNOMIA E DOCUMENTACAO	BDC
9188	COLEGIO DE APLICACAO	CA
9200	CENTRO SOCIO-ECONOMICO	CSE
9201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CSE	
9205	COORD. DO CURSO DE DIREITO	
9206	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS	
9207	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	
9208	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS ECONOMICAS	
9209	COORD. DO CURSO DE SERVICO SOCIAL	
9225	COORD. DO CURSO DE POS. EM DIREITO	
9226	COORD. DO CURSO DE POS. EM ADMINISTRACAO	
9235	DEPTO. DE DIREITO PROCESSUAL - PRATICA FORENSE	DPP
9236	DEPTO. DE DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	DPC
9237	DEPTO. DE DIREITO PRIVADO E SOCIAL	DPS
9238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	CCN
9239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	CAD
9240	DEPTO. DE CIENCIAS ECONOMICAS	CNM
9241	DEPTO. DE SERVICO SOCIAL	DSS
9250	CENTRO TECNOLOGICO	CTC
9251	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CTC	
9255	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS DA COMPUTACAO	
9256	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
9257	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRICA	
9258	COORD. DO CURSO DE ENG. DE PRODUCAO E SISTEMAS	
9259	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA MECANICA	
9260	COORD. DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
9261	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA SANITARIA	
9275	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. DE PRODUCAO	
9276	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. ELETRICA	
9277	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. MECANICA	
9278	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA QUIMICA	
9279	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS	
9285	DEPTO. DE CIENCIA DA COMPUTACAO	CEC
9286	DEPTO. DE ENGENHARIA CIVIL	ECV
9287	DEPTO. DE ENGENHARIA ELETRICA	EEL
9288	DEPTO. DE ENGENHARIA DE PROD. E SISTEMAS	EPS
9289	DEPTO. DE ENGENHARIA MECANICA	EMC
9290	DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO	ARU

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMCR/CCOECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGAN

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	CCA
9301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCA	
9305	COORD. DO CURSO DE AGRONOMIA	
9335	DEPTO. DE AQUICULTURA	AQI
9336	DEPTO. DE ENGENHARIA RURAL	ENR
9337	DEPTO. DE DESENVOLVIMENTO RURAL	DRU
9338	DEPTO. DE FITOTECNIA	FIT
9339	DEPTO. DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	CAL
9340	DEPTO. DE ZOOTECNIA	ZDT
9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLOGICAS	CCB
9351	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCB	
9352	HORTO BOTANICO	
9353	BIOTERIO CENTRAL	
9355	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM CIENC. BIOLOGICAS	
9365	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM HIDROECOLOGIA	
9385	DEPTO. DE CIENCIAS FISIOLÓGICAS	CFS
9386	DEPTO. DE CIENCIAS MORFOLÓGICAS	MOR
9387	DEPTO. DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	MIP
9388	DEPTO. DE BIOLOGIA	BLG
9400	CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEMATICAS	CFM
9401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CFM	
9405	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUIMICA	
9406	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMATICA	
9407	COORD. DO CURSO DE ENG. QUIMICA E ALIMENTOS	
9408	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM FISICA	
9425	COORD. DO CURSO DE POS. EM MATEMATICA	
9426	COORD. DO CURSO DE POS. EM FISICO-QUIMICA	
9435	DEPTO. DE FISICA	FSC
9436	DEPTO. DE MATEMATICA	MTM
9437	DEPTO. DE QUIMICA	QMC
9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	CCH
9451	SECRETARIA ADMINISTRATIVA CCH	
9452	PLANETARIO	
9455	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	
9456	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTORIA	
9457	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM CIENCIAS SOCIAIS	
9458	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM GEOGRAFIA	
9459	COORD. DO CURSO DE PSICOLOGIA	
9460	COORD. DO CURSO DE ESTUDOS E PROB. BRASILEIROS	
9475	COORD. DO CURSO DE POS. EM HISTORIA	
9476	COORD. DO CURSO DE POS. EM CIENCIAS SOCIAIS	
9477	COORD. DO CURSO DE POS. EM GEOGRAFIA	
9485	DEPTO. DE FILOSOFIA	FIL
9486	DEPTO. DE GEOCIENCIAS	GCN
9487	DEPTO. DE HISTORIA	HST
9488	DEPTO. DE PSICOLOGIA	PSI
9489	DEPTO. DE CIENCIAS SOCIAIS	CSO

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
 CODEMOR/CCDECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGAN

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	CCE
9501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCE	
9505	COORD. DO CURSO DE COMUNICACAO SOCIAL-JORNALISMO	
9506	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
9525	COORD. DO CURSO DE POS. EM INGLES E LITERATURA	
9526	COORD. DO CURSO DE POS. EM LITERAT. BRASILEIRA	
9527	COORD. DO CURSO DE POS. EM LINGUISTICA	
9535	DEPTO. DE ARTES	RTS
9536	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA	LLE
9537	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA VERNACULAS	LLV
9850	CCLEGIO AGRICOLA DE CAMBORIU	CAC
9851	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CAC	
9900	CCLEGIO AGRICOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA	CASGO
9901	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CASGO	
9950	ASSOCIACAO DOS SERVIDORES DA UFSC	ASUFSC
9951	ASSOCIACAO DOS PROFESSORES DA UFSC	APUFSC
9952	FUNDACAO DO ENSINO DE ENGENHARIA EM SC	FEESC
9953	FUND. DE AMPARO A PESQ. E EXTENSAO UNIVERSITARIOS	FAPEU
9954	FUNDACAO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIO-ECONOMICOS	FEPESE

ELEMENTO	DESCRIÇÃO	ELEMENTO	DESCRIÇÃO
3123.01	IMPR. PADRONIZACAO/SALAX	3111.01	DESGRACAO
3123.02	MTL. EXPLODENTE/ALAK	3111.02	FUNDOAL ADMINISTRATIVO
3123.03	MTL. DIDACTICO/ALMAALMX	3111.03	FUNDOAL DOCENTE
3123.04	MTL. CONS.LIMP.HIGZALMX	3111.04	UNIAS/ADMINISTRATIVO
3123.05	MTL. CUPA E COZINHA/SALAX	3111.05	UNIAS/DOCENTE
3123.06	MTL. DE USO ESPEC./SALMX	3113.01	OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS
3123.07	OUTROS MTL.CONSUMC/SALMX	3120.01	UNIAOES PATRONAIS
3123.08	MAT. PRIMA E MANUFAT/EMP	3120.02	CONJUNTIVOS/UNIAO
3123.09	MTL. DE EXPLODENTE/EMP	3120.03	COPRAS DO ALMOX.CENTRAL
3123.10	MTL. DE LABORATORIO/EMP	3132.01	TEL.FSC
3123.11	MTL. CONS.LIMP.HIG./EMP	3132.02	CEL.FSC
3123.12	PECAS E ACESSORIOS/EMP	3132.03	CAJAN
3123.13	PRODUTOS VEGETAIS/EMP	3132.04	TEXTX
3123.14	VESTUARIU/EMP	3191.01	EDUT/CORREIOS
3123.15	ALIMENTACAO/LMP	3251.01	SENTENÇAS JUDICIAIS
3123.16	COMBUSTIVEL/EMP	3252.01	INATIVOS
3123.17	SUPRIMENTO DE FUNDOS/EMP	3253.01	PEJUNISTAS
3123.18	OUTROS MTL.CONSUMC/LMP	3280.01	SAL.FAMILIA/ESTATUTARIUS
3123.19	MANTENCAO DO CAMPUS		PASLP
3123.21	RACAO/MED.P/ANIMAIS		
3123.23	DEPRECIACAO EQUIPAMENTO		
3123.24	DEPRECIACAO MOVEIS		
3123.25	DEPRECIACAO LIVROS		
3123.26	DEPRECIACAO VEICULOS		
3123.27	DEPRECIACAO IMOVEIS		
3123.28	SOLIC. SERVICOS A TU		
3131.01	REMUN.SERVICOS PESSOAIS		
3131.02	REMUN.SERV.PESSOAIS/MONITORIA		
3132.01	CONCERTOS/REPAROS/INSTALACOES		
3132.02	CONTRATOS DE MANUTENCAO		
3132.03	SERVICO IMPRENSA/DIVULGACAO		
3132.04	PASSAGENS		
3132.09	SUPRIMENTO DE FUNDOS		
3132.10	OUTROS SERV. E ENCARGOS		
3132.11	XEROX		
3132.14	JORNALS E REVISTAS		
3132.15	FRETES E CARREIUS		
3193.01	DESP. EXERC. ANTERIORES		
3231.01	SUBVENCOES SOCIAIS		
3231.01	APOIO FINANC.LSTUDANTES		
4110.01	OBRAS E INSTALACOES		
4120.01	MATERIAL DE ESCRITORIO		
4120.02	MATERIAL DIDACTIC		
4120.03	SUPRIMENTO DE FUNDOS		
4120.04	OUT.EQUIP.MTL.PERMANENTE		
4120.05	MATERIAL DE LABORATORIO		
4120.11	EQUIPAMENTOS		
4120.12	MOVEIS		
4120.13	MATERIAL DIDACTIC		
4120.14	VEICULOS		
4120.15	IMOVEIS		

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões do Trabalho

O modelo proposto com base nos princípios metodológicos desenvolvidos tem por finalidade maior auxiliar os dirigentes das IES (numa eventualidade de o mesmo ser posto em prática em outras instituições) e, em especial, como foi sua estruturação seqüencial descrita, à administração da UFSC.

Dois pontos foram evidenciados como forma de fundamentar o sistema em suas linhas gerais: 1) o nível de informação, no que se refere à confiabilidade, periodicidade, tratamento e continuidade, que denote a manutenção da estrutura do sistema de custos ou de qualquer outro sistema proposto. Estes fatores têm ocupado um espaço importante no contexto do trabalho, tanto em sua metodologia e, por consequência, em sua operacionalidade; 2) a disponibilidade de sistemas de suporte ou periféricos que auxiliem no andamento, principalmente, o de uma contabilidade de custos, que viria a orientar, em termos operacionais, as linhas gerais do sistema. Em ambos os casos, estão as condicionantes estruturais da própria insti-

SISTEMA DE CUSTOS

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CUSTOS — 1. A

PARTE ADMINISTRATIVA

UNIDADES DE CUSTO ELEMENTOS DE DESPESAS	1000	2000	2100	2200	2300	2400
3120.20	2.046.071	2.046.071	-	-	-	-
3132.05	9.000.423	2.000.394	1.000.047	-	3.000.141	1.000.047
3132.07	-	-	-	-	1.951.105	975.552
3132.08	-	-	-	-	.600.000	300.000
3132.12	473.723	473.723	-	-	-	-
3132.13	1.900.000	1.900.000	-	-	-	-
SUBTOTAL	13.420.223	6.413.394	1.000.047	-	5.551.246	2.275.552

I						412.837.91
II						12.475.11
III						127.417.2
SUBTOTAL						552.730.2

I	223.603.317	91.753.225	86.431.443	35.183.134	134.627.955	
II	986.757	170.335	673.084	69.503	1.422.372	
III	34.935.160	83.301.051	6.922.516	1.902.622	132.160.663	
SUBTOTAL	259.505.234	175.224.612	94.027.043	37.155.259	268.210.990	

I						
II						
III						
SUBTOTAL						
TOTAL	272.925.457	181.644.506	95.027.090	37.155.259	273.762.236	555.005

2500	2600	2700	3000	3100	4000	4100	4200	5000
-	-	-	2,046,071	-	2,046,071	-	-	2,046,071
-	1,000,047	5,000,235	2,000,034	-	2,000,034	1,000,047	-	1,000,047
-	-	8,779,975	-	-	-	2,902,211	-	-
-	-	2,700,000	-	-	-	1,200,000	-	-
-	-	-	473,729	-	473,729	-	-	473,729
-	-	-	1,900,000	-	1,900,000	-	-	1,900,000
-	1,000,047	16,480,210	6,419,894	-	6,419,894	6,102,252	-	5,419,894

54,354,255	105,339,140	1,213,000,452					7,596,789	
225,432	102,845	184,679					112,000	
46,219,281	15,522,511	356,135,427					280,000	
100,799,009	121,954,496	1,569,329,558					7,988,798	

			149,236,538		81,104,713	127,567,402		183,600,000
			370,450	506,712	651,473	631,755		1,000,000
			60,330,071	3,039,530	145,146,997	1,269,953		11,100,000
			209,937,059	3,596,242	226,903,183	130,069,120		194,900,000
100,799,015	122,964,543	1,585,809,768	216,356,953	3,596,242	233,323,077	136,171,378	7,988,794	200,000,000

PARTE

5100	5200	5300	5400	5500	TOTAL(A)		9050	9085
-	-	-	-	-	10.230.355		1.023.035	-
3.000.141	-	1.000.047	-	-	32.001.504		1.880.094	-
975.552	-	-	2.926.658	-	19.511.053		-	-
300.000	-	-	900.000	-	6.000.000		-	-
-	-	-	-	-	2.358.645		236.864	-
-	-	-	-	-	9.500.000		950.000	-
4.275.693	-	1.000.047	3.826.658	-	73.611.557		4.089.993	-

			113.567.955		1.207.705.550			
			129.520		13.229.614			
			349.346.130		634.920.559			
			463.043.605		2.815.855.723			

-	-	-		-	1.113.172.219			
291.112	178.878	346.251		95.614	6.537.617			
94.222.994	3.076.366	12.443.910		3.379.680	593.901.329			
94.514.106	3.255.244	12.790.161		3.475.294	1.713.611.165			

							179.335.331	128.066.
							914.275	183.
							20.436.739	-
98.789.799	3.255.244	13.790.208	466.870.263	3.475.294	4.609.078.445		200.686.345	128.249

DÊMICA

9095	9097	9098	9099	9091	9092	9093	9094	9
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-

107.473.713	367.433.967	284.916.446	121.410.428	177.386.518	50.214.988	167.610.859	50.197.590	90.58
141.737	196.677	124.912	293.023	163.084	143.817	82.410	64.285	2
3.024.100	44.817.391	2.467.760	6.102.315	3.710.072	6.872.900	39.840	-	1.28
110.639.550	412.448.035	287.509.118	127.805.765	181.259.674	57.231.705	167.733.109	50.261.875	91.88

9100	9135	9137	9150	9185	9186	9187	9200	9235
1,023,035	-	-	1,023,035	-	-	-	1,023,035	-
825,047	-	-	1,630,034	-	-	-	2,585,141	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
236,864	-	-	236,864	-	-	-	236,864	-
950,000	-	-	950,000	-	-	-	950,000	-
3,034,946	-	-	3,839,993	-	-	-	4,795,040	-

68,348,737	120,120,535	229,452,835	365,174,217	214,368,394	160,397,039	109,863,895	92,232,604	65,486,000
913,743	-	-	2,112,596	-	-	-	711,972	43,200
7,227,363	-	7,044,410	1,195,586	-	-	33,000	4,636,230	-
76,489,843	120,120,535	236,497,245	368,483,399	214,368,394	160,397,039	109,896,895	97,580,806	65,529,300

9226	9227	9228	9239	9240	9241	9250	9285	9286	9287
-	-	-	-	-	-	1,023.035	-	-	-
-	-	-	-	-	-	8,690.470	-	-	-
-	-	-	-	-	-	15,603.840	-	-	-
-	-	-	-	-	-	4,600.000	-	-	-
-	-	-	-	-	-	236.864	-	-	-
-	-	-	-	-	-	950.000	-	-	-
-	-	-	-	-	-	31,309.209	-	-	-

714.969	133.887.627	89.271.478	207.153.826	164.485.334	45.430.298	152.341.435	263.112.132	264.446.889	309.386.8
58.493	61.317	95.552	119.695	212.836	87.956	3.019.606	-	-	-
-	-	-	66.620	154.100	8.400	31.127.543	1.478.000	1.556.019	4.665.2
773.462	133.948.944	89.367.030	207.340.141	164.852.390	45.526.654	185.488.634	265.590.132	266.002.908	314.052.1

88	9289	9290	9291	9300	9338	9339	9340	9350	9385
	-	-	-	1,023,035	-	-	-	1,023,035	-
	-	-	-	1,823,700	-	-	-	1,823,034	-
	-	-	-	-	-	-	-	4,877,760	-
	-	-	-	-	-	-	-	1,500,000	-
	-	-	-	236,664	-	-	-	236,664	-
	-	-	-	950,000	-	-	-	950,000	-
	-	-	-	3,413,599	-	-	-	10,473,753	-

8.652	433,897,969	190,225,530	90,137,368	72,713,080	113,649,355	63,244,432	58,871,094	101,269,323	133,482,66
	-	-	-	1,007,088	-	-	-	575,975	423,39
7.284	3,768,458	1,085,145	643,401	8,845,318	859,759	1,719,546	810,582	11,747,972	5,237,38
5.936	437,666,427	191,310,675	90,780,769	82,565,486	114,509,114	64,963,978	59,681,676	113,593,270	144,149,44

9386	9387	9388	9400	9435	9436	9437	9439	9485
-	-	-	1,023,035	-	-	-	1,023,035	-
-	-	-	2,000,034	-	-	-	2,222,141	-
-	-	-	3,932,203	-	-	-	-	-
-	-	-	1,200,000	-	-	-	-	-
-	-	-	236,654	-	-	-	236,654	-
-	-	-	950,000	-	-	-	950,000	-
-	-	-	9,312,201	-	-	-	5,032,040	-

373,418	101,421,407	290,865,993	107,615,029	399,173,597	463,455,437	315,224,139	67,332,839	170,475
205,409	234,176	311,588	484,276	565,920	535,019	450,784	523,138	74
747,845	4,833,234	3,468,838	675,450	10,956,755	436,022	15,234,316	4,195,780	133
326,673	106,489,817	294,646,419	108,774,755	410,695,272	454,467,537	331,909,239	72,107,757	170,748

9436	9437	9483	9489	9500	9515	9536	9537
-	-	-	-	1,023,035	-	-	-
-	-	-	-	1,932,034	-	-	-
-	-	-	-	3,902,213	-	-	-
-	-	-	-	1,200,000	-	-	-
-	-	-	-	236,854	-	-	-
-	-	-	-	350,000	-	-	-
-	-	-	-	9,244,201	-	-	-
254,520,535	167,262,687	211,621,774	275,036,448	45,981,723	210,155,899	243,937,059	358,868,040
90,258	35,490	118,519	65,184	230,899	103,353	120,748	155,574
547,630	225,500	765,996	120,000	10,659,893	-	199,000	1,593,930
265,258,473	167,523,677	212,506,289	275,221,632	46,872,522	210,259,252	244,256,807	360,648,544

8890	9900		TOTAL (8)	TOTAL (9)
-	-		10,470,810	20,490,708
902,745	643,355		27,007,179	59,008,973
4,277,754	3,902,811		37,070,091	58,582,044
1,500,000	1,200,000		11,400,000	17,400,000
-	-		2,389,840	4,797,585
-	-		9,500,000	13,100,000
7,297,509	5,745,799		97,571,850	177,169,807

				1,000,000,000
				13,313,514
				894,982,509
				2,515,554,723

				1,113,772,219
				9,597,517
				313,501,389
				1,711,411,165

143,130,589	234,369,487		10,598,140,802	10,598,140,802
63,170	270,903		16,430,630	16,430,630
50,805,345	82,553,471		374,135,521	374,135,521
143,799,049	307,093,821		11,096,269,203	15,695,647,143

SISTEMA DE CUSTOS

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CUSTOS — 1. B

		ELEMENTOS DE DESPESAS	9085	9086	9087	9080	9090	9091	9092
108	314.06	TOTAL	128.249.983	110.639.550	412.448.035	287.509.118	127.805.756	181.259.674	57.23
02	90.214	IV	51.494.107	41.578.216	69.220.152	14.148.342	35.030.827	34.887.781	14.11
41	52.846	V	26.349.189	18.544.111	41.376.314	13.879.872	27.552.853	15.967.497	6.48
81	30.941	VI	27.573.433	19.417.453	42.279.805	14.536.438	28.836.552	16.721.818	6.79
24	174.004	SUBTOTAL	105.415.729	79.539.795	152.876.530	42.564.652	91.420.252	67.577.095	27.45
32	488.056	TOTAIS	233.556.712	190.179.345	555.324.306	330.073.770	219.226.018	248.835.770	84.58

		ELEMENTOS DE DESPESAS	9338	9339	9340	9300	9385	9386	9387
		TOTAL	114.509.114	64.953.578	59.621.575	239.154.758	144.149.445	104.325.673	106.48
		IV	17.855.933	21.780.624	24.723.907		52.438.043	37.070.547	44.57
		V	15.516.117	15.817.035	18.017.502		29.656.909	16.813.829	25.78
		VI	29.115.030	29.726.631	33.823.437		32.513.904	18.415.685	28.23
		SUBTOTAL	62.487.080	67.324.291	76.564.847	206.376.218	114.648.856	72.300.061	98.69
		TOTAL	176.996.194	132.288.269	136.245.523	445.530.986	258.798.301	176.626.734	205.18

	9093	9094	9095	9050	9135	9137	9100	9185	9186
05	167.733.109	50.261.875	91.887.328	1.615.026.143	120.120.535	236.497.245	356.617.780	214.368.394	160.397.
355	30.819.039	22.332.601	18.467.428		54.989.989	130.021.743		32.611.041	25.845.
358	28.173.508	13.553.265	8.087.188		45.156.603	161.706.159		20.801.001	18.845.
363	29.484.857	13.353.265	8.461.290		18.921.683	67.750.914		131.951.586	119.541.
376	88.477.404	49.676.482	35.015.906	740.017.864	119.068.275	359.478.816	478.547.091	185.363.628	164.231.
381	256.210.513	99.938.357	126.903.234	2.355.044.007	239.188.810	595.976.061	835.164.871	399.732.022	324.629.

	9388	9350	9435	9436	9437	9400	9485	9486	9487
17	294.646.419	649.611.354	410.696.272	464.467.537	331.909.239	1.207.073.048	170.748.222	265.258.473	167.523.6
77	58.815.764		93.062.940	170.430.692	62.667.577		77.458.924	52.414.293	42.622.1
56	47.300.650		70.076.430	120.028.926	36.260.697		80.157.205	35.922.153	29.471.2
96	51.787.321		38.528.094	65.995.354	19.936.135		24.571.148	11.015.927	9.036.5
39	167.903.735	453.546.491	201.667.464	356.454.972	118.864.409	676.986.845	182.187.277	99.352.388	81.129.9
56	462.550.154	1.103.157.845	612.363.736	820.922.509	450.773.648	1.884.059.893	352.935.499	364.610.651	248.653.6

9187	9150	9235	9236	9237	9238	9239	9240
109,896,825	484,662,318	65,526,303	167,773,462	133,948,944	89,367,030	207,340,141	164,852,3
31,956,914		37,547,658	56,084,429	73,549,907	39,827,595	48,514,884	52,978,7
21,346,416		22,719,358	39,213,461	52,265,808	26,856,989	36,035,008	38,404,7
134,469,102		10,522,207	18,160,851	23,199,751	12,439,052	16,681,521	16,784,1
187,772,443	537,359,053	70,789,223	113,459,751	149,015,466	73,123,536	101,231,413	102,157,6
297,659,333	1,022,030,331	135,315,526	281,232,213	282,964,410	168,490,666	308,571,554	273,020,0

9428	9429	9450	9535	9536	9537	9538	9500
212,506,229	275,221,632	1,091,258,293	210,999,262	244,256,807	359,054,614	1,593,990	815,904,6
81,419,367	58,037,539		45,874,841	52,274,057	110,791,018	3,958,734	
68,045,229	48,410,237		31,972,606	32,574,443	84,554,933	3,874,327	
20,862,220	14,844,550		15,576,415	15,862,145	41,664,848	1,839,118	
170,326,816	121,292,376	654,288,793	93,423,852	100,710,645	237,010,799	9,722,179	442,967,4
382,833,105	396,514,008	1,745,547,086	304,423,124	344,967,452	596,065,413	11,316,169	1,258,772,1

9241	9200	9285	9286	9287	9288	9289	9290
46.526.654	875.334.924	269.590.132	256.002.908	314.052.151	170.105.935	437.666.427	191.310.000
32.425.407		120.404.377	112.995.902	90.214.186	50.783.293	133.522.854	84.520.000
23.076.698		74.491.129	77.204.441	52.848.837	22.456.054	67.292.933	52.430.000
10.687.929		43.845.119	43.200.081	30.941.125	13.150.280	39.397.956	30.690.000
66.190.034	687.976.140	239.140.625	233.400.424	174.004.148	85.389.702	245.213.743	167.650.000
112.716.688	1.563.311.054	508.730.757	499.403.332	488.056.299	256.435.633	682.860.170	358.960.000

TOTAL GERAL
9.074.152.299
6.081.785.370
15.155.937.659

	9291	9250
75	90.780.769	1.739.508.993
69	33.252.490	
74	15.610.154	
45	9.142.806	
88	58.005.450	1.203.810.380
53	148.786.219	2.943.319.378